



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

# **RELATÓRIO GERENCIAL - 3º TRIMESTRE DE 2018 -**

## SUMÁRIO

1	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EMPREGADOS ATENDIDOS E NÃO-ATENDIDOS .....	8
2	COMPORTAMENTO ECONÔMICO E VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS .....	10
2.1	ASPECTOS GERAIS DE MERCADO:.....	10
2.1.1	CENÁRIO ECONÔMICO .....	10
2.1.2	DESTAQUES INTERNACIONAIS.....	11
2.1.3	VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS INTERNAS .....	12
2.1.3.1	TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA - SELIC .....	12
2.1.3.2	TAXAS DE INFLAÇÃO.....	13
2.1.3.3	TAXA REAL DE JUROS - 2018 .....	14
2.1.3.4	TAXA DE CÂMBIO.....	14
2.1.3.5	INDICADORES FINANCEIROS - 2018.....	15
2.1.4	BRASIL – PERSPECTIVAS.....	16
2.2	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITALIS:.....	16
2.2.1	RENDA FIXA.....	16
2.2.2	RENDA VARIÁVEL .....	17
2.2.2.1	ANÁLISE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES – FIA’S – ALOCADOS: .....	17
2.2.3	SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS.....	23
2.2.3.1	ENERGIA PCH - FIP / PROJETO JURUENA.....	23
2.2.3.1.1	FATO RELEVANTE .....	25
2.2.3.2	GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA .....	25
2.2.3.3	FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO - SAGA SNAKE .....	26
2.2.4	SEGMENTO IMOBILIÁRIO.....	26
2.2.4.1	EMPREENDIMENTO FERNANDEZ PLAZA - SALVADOR - BA.....	26
2.2.4.2	CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO - SÃO CRISTÓVÃO - RJ .....	26
2.2.5	ATIVO TOTAL SOB GESTÃO DA SÃO FRANCISCO.....	27
3	DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL CONSOLIDADA .....	27
4	PLANO DE BENEFÍCIOS I – BENEFÍCIO DEFINIDO – BD .....	30
4.1	PREVIDENCIAL.....	30
4.1.1	POPULAÇÃO ASSISTIDA .....	30
4.1.2	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS.....	31
4.2	INVESTIMENTO .....	33
4.2.1	PERFORMANCE DO PLANO I – BD – DESCONTADA DA META ATUARIAL .....	33
4.2.2	ENQUADRAMENTO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO.....	34
4.2.3	RENTABILIDADE.....	35
4.2.3.1	SEGMENTO DE RENDA FIXA .....	36
4.2.3.2	SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL.....	36
4.2.3.3	SEGMENTO DE ESTRUTURADO .....	36
4.2.3.4	SEGMENTO IMOBILIÁRIO.....	36
4.2.3.5	SEGMENTO DE OPERAÇÕES C/PARTICIPANTES.....	36
4.2.4	DETALHAMENTO POR SEGMENTO .....	37
4.2.4.1	RENDA FIXA.....	37
4.2.4.2	RENDA VARIÁVEL .....	39
4.2.4.3	ESTRUTURADO .....	40
4.2.4.4	IMOBILIÁRIO .....	41
4.2.4.5	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES - EMPRÉSTIMOS.....	42
4.2.5	CONTROLE DE AVALIAÇÃO DE RISCOS .....	44
4.2.5.1	AVALIAÇÃO DE RISCO - DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP .....	44
4.2.6	OPERAÇÕES CURSADAS NO EXERCÍCIO DE 2018: .....	44
4.2.7	DURATION DO PLANO.....	45
4.2.8	ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO:.....	46
4.3	CONTÁBIL.....	49
4.3.1	NOTAS EXPLICATIVAS .....	50
4.3.1.1	COMPOSIÇÃO DO ATIVO .....	50
4.3.1.1.1	GESTÃO PREVIDENCIAL .....	50
4.3.1.1.2	GESTÃO ADMINISTRATIVA .....	51
4.3.1.1.3	GESTÃO DE INVESTIMENTOS.....	51
4.3.1.2	COMPOSIÇÃO DO PASSIVO .....	52
4.3.1.2.1	GESTÃO PREVIDENCIAL.....	52

4.3.1.2.2	GESTÃO DE INVESTIMENTOS .....	52
4.3.1.2.3	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL .....	52
4.3.1.2.4	PATRIMÔNIO SOCIAL .....	52
4.3.1.2.5	FUNDOS .....	53
4.3.1.2.6	FATO RELEVANTE .....	54
5	PLANO DE BENEFÍCIOS II – CODEPREV .....	55
5.1	PREVIDENCIAL .....	55
5.1.1	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS .....	55
5.1.2	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS .....	56
5.2	INVESTIMENTO .....	56
5.2.1	PERFORMANCE DO CODEPREV - DESCONTADA DA TAXA INDICATIVA .....	56
5.2.2	ENQUADRAMENTO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO .....	58
5.2.3	DETALHAMENTO POR SEGMENTO .....	59
5.2.3.1	SEGMENTO DE RENDA FIXA .....	60
5.2.3.2	SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL .....	60
5.2.3.3	SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS .....	60
5.2.4	CONTROLE DE AVALIAÇÃO DE RISCOS .....	60
5.2.4.1	AVALIAÇÃO DE RISCO – DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP .....	60
5.2.5	OPERAÇÕES CURSADAS .....	61
5.2.6	DURATION .....	61
5.2.7	ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO .....	62
5.3	CONTÁBIL .....	64
5.3.1	NOTAS EXPLICATIVAS .....	65
5.3.1.1	COMPOSIÇÃO DO ATIVO .....	65
5.3.1.1.1	GESTÃO PREVIDENCIAL .....	65
5.3.1.1.2	GESTÃO ADMINISTRATIVA .....	65
5.3.1.1.3	GESTÃO DE INVESTIMENTOS .....	65
5.3.1.2	COMPOSIÇÃO DO PASSIVO .....	66
5.3.1.2.1	GESTÃO PREVIDENCIAL .....	66
5.3.1.2.2	GESTÃO DOS INVESTIMENTOS .....	66
5.3.1.2.3	PATRIMÔNIO SOCIAL .....	66
5.3.1.2.4	FUNDOS .....	66
6	PLANO DE BENEFÍCIOS III – SALDADO .....	68
6.1	RECEITAS .....	68
6.1.1	DÍVIDA CODEVASF .....	69
6.1.2	DÍVIDA FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO .....	69
6.2	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS .....	69
6.3	INVESTIMENTO .....	70
6.3.1	PERFORMANCE DO PLANO III/SALDADO – DESCONTADA DA META ATUARIAL .....	70
6.3.2	ENQUADRAMENTO .....	71
6.3.2.1	POLÍTICA DE INVESTIMENTO .....	71
6.3.3	RENTABILIDADE .....	72
6.3.4	DETALHAMENTO POR SEGMENTO .....	73
6.3.4.1	RENDA FIXA .....	73
6.3.4.2	RENDA VARIÁVEL .....	74
6.3.4.3	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS .....	74
6.3.4.4	IMOBILIÁRIO .....	75
6.3.4.5	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES - EMPRÉSTIMOS .....	75
6.3.5	CONTROLE DE AVALIAÇÃO DE RISCOS .....	76
6.3.5.1	AVALIAÇÃO DE RISCO - DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP .....	76
6.3.6	DURATION DO PLANO .....	77
6.3.7	ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO .....	78
6.4	CONTÁBIL .....	80
6.4.1	NOTAS EXPLICATIVAS .....	81
6.4.1.1	COMPOSIÇÃO DO ATIVO .....	81
6.4.1.1.1	GESTÃO PREVIDENCIAL .....	81
6.4.1.1.2	GESTÃO ADMINISTRATIVA .....	82
6.4.1.1.3	GESTÃO DE INVESTIMENTOS .....	82
6.4.1.2	COMPOSIÇÃO DO PASSIVO .....	82

6.4.1.2.1	GESTÃO PREVIDENCIAL .....	82
6.4.1.2.2	GESTÃO DE INVESTIMENTOS .....	83
6.4.1.2.3	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL .....	83
6.4.1.2.4	PATRIMÔNIO SOCIAL .....	83
6.4.1.2.5	FUNDOS .....	83
6.4.2	FATO RELEVANTE: .....	85
7	PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA .....	85
7.1	ADMINISTRAÇÃO .....	85
7.1.1	ASPECTOS GERAIS DA GESTÃO .....	85
7.1.1.1	RECEITAS .....	85
7.1.1.2	DESPESAS .....	86
7.1.1.3	CUSTEIO .....	87
7.1.1.4	FUNDO ADMINISTRATIVO .....	87
7.1.1.5	COMPARAÇÃO COM O MERCADO .....	88
7.1.1.5.1	INDICADORES DE DESEMPENHO DE GESTÃO - O IDG II .....	88
7.1.1.6	EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO .....	90
7.2	INVESTIMENTO .....	91
7.2.1	ENQUADRAMENTO .....	91
7.2.2	RENTABILIDADE .....	92
7.2.2.1	SEGMENTO DE RENDA FIXA .....	92
7.2.2.2	SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS .....	92
7.2.3	CONTROLE DE AVALIAÇÃO DE RISCOS .....	93
7.2.3.1	AVALIAÇÃO DE RISCO - DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP .....	93
7.2.4	OPERAÇÕES CURSADAS .....	94
7.2.5	DURATION .....	94
7.2.6	ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO .....	94
7.3	CONTÁBIL .....	95
7.3.1	ENQUADRAMENTO .....	95
7.3.2	NOTAS EXPLICATIVAS .....	97
7.3.2.1	ATIVO REALIZÁVEL .....	97
7.3.2.1.1	GESTÃO ADMINISTRATIVA .....	97
7.3.2.1.2	GESTÃO DE INVESTIMENTOS .....	98
7.3.2.2	EXIGÍVEL OPERACIONAL .....	98
7.3.2.2.1	GESTÃO ADMINISTRATIVA: .....	98
7.3.2.3	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL .....	98
7.3.2.3.1	GESTÃO ADMINISTRATIVA .....	98

### **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1.	EMPREGADOS X PARTICIPANTES .....	8
GRÁFICO 2.	PARTICIPANTES POR LOCALIDADE .....	8
GRÁFICO 3.	ASSISTIDOS POR LOCALIDADE .....	9
GRÁFICO 4.	EMPREGADOS SEM PLANOS DE BENEFÍCIOS POR ESTADO .....	9
GRÁFICO 5.	TAXA DE DESEMPREGO X QUANTIDADE DE DESEMPREGADOS .....	10
GRÁFICO 6.	COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - % - 2012 / 2020 .....	11
GRÁFICO 7.	COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB DA CHINA - % - 2010 / 2018 .....	12
GRÁFICO 8.	TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA – SELIC - PERÍODO 2017 X 2018 .....	13
GRÁFICO 9.	ÍNDICES DE PREÇOS ACUMULADOS .....	13
GRÁFICO 10.	TAXA REAL DE JUROS .....	14
GRÁFICO 11.	COMPORTAMENTO DO DÓLAR - PERÍODO: 2017 X 2018 .....	15
GRÁFICO 12.	DISPERÇÃO RISCO X RETORNO MAIO 2014 A SETEMBRO 2018 .....	18
GRÁFICO 13.	DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DE FUNDOS SEGUNDO AS RENTABILIDADES .....	18
GRÁFICO 14.	DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS MAIORES E MENORES QUE O REFERENCIAL .....	18
GRÁFICO 15.	TRACKING ERROR X RETORNO - MAIO/2014 A SETEMBRO/2018 .....	19
GRÁFICO 16.	DESEMPENHO DOS FIA'S - SAGA E MAPFRE SF - MAIO/2014 A SETEMBRO DE 2018 .....	23
GRÁFICO 17.	PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO FUNDO - PCH / FIP .....	24
GRÁFICO 18.	EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL .....	27
GRÁFICO 19.	APOSENTADOS X PENSIONISTAS .....	30
GRÁFICO 20.	ASSISTIDOS E PENSIONISTAS – FAIXA ETÁRIA .....	30
GRÁFICO 21.	PATRONAL X ASSISTIDOS .....	31

GRÁFICO 22.	PATRONAL X ASSISTIDOS .....	31
GRÁFICO 23.	PATRONAL X PARTICIPANTES .....	32
GRÁFICO 24.	TOTAL DE RECEITAS ATIVOS X PATRONAL .....	32
GRÁFICO 25.	TOTAL DAS DESPESAS POR TRIMESTRE.....	33
GRÁFICO 26.	TOTAL DAS DESPESAS POR TRIMESTRE.....	33
GRÁFICO 27.	DESEMPENHO ACUMULADO.....	34
GRÁFICO 28.	ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO.....	35
GRÁFICO 29.	RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO .....	35
GRÁFICO 30.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – SEGMENTO DE RENDA FIXA .....	38
GRÁFICO 31.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL.....	39
GRÁFICO 32.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO ESTRUTURADO .....	40
GRÁFICO 33.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO IMOBILIÁRIO.....	41
GRÁFICO 34.	DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS ACUMULADA POR ANO.....	43
GRÁFICO 35.	DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS NO TRIMESTRE.....	43
GRÁFICO 36.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – EMPRÉSTIMOS.....	43
GRÁFICO 37.	EVOLUÇÃO DA DURATION.....	46
GRÁFICO 38.	PATRONAL X PARTICIPANTE.....	55
GRÁFICO 39.	TOTAL DA RECEITA POR TRIMESTRE – PATRONAL X PARTICIPANTE.....	55
GRÁFICO 40.	DESEMPENHO ACUMULADO ACIMA DA TAXA INDICATIVA .....	57
GRÁFICO 41.	RENTABILIDADE DOS PLANOS DO MERCADO PGBL/VGBL X CODEPREV .....	58
GRÁFICO 42.	ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO.....	58
GRÁFICO 43.	EVOLUÇÃO DA DURATION.....	61
GRÁFICO 44.	DESEMPENHO ACUMULADO DA COTA.....	67
GRÁFICO 45.	DESEMPENHO ACUMULADO.....	70
GRÁFICO 46.	ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO.....	71
GRÁFICO 47.	RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO .....	72
GRÁFICO 48.	EVOLUÇÃO DO DURATION .....	77
GRÁFICO 49.	RECURSOS RECEBIDOS .....	85
GRÁFICO 50.	DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DAS RECEITAS.....	85
GRÁFICO 51.	DESPESAS REALIZADAS.....	86
GRÁFICO 52.	DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DA DESPESA .....	86
GRÁFICO 53.	PARTICIPAÇÃO DO RENDIMENTO DOS INVESTIMENTOS.....	87
GRÁFICO 54.	INDICADORES DE GESTÃO.....	89
GRÁFICO 55.	ENQUADRAMENTO LEGAL.....	92
GRÁFICO 56.	RENTABILIDADE POR SEGMENTO.....	93
GRÁFICO 57.	EVOLUÇÃO DA DURATION.....	94

### LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.	BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO .....	28
QUADRO 2.	APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – SETEMBRO/2018.....	29
QUADRO 3.	CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS .....	29
QUADRO 4.	BALANÇO PATRIMONIAL .....	49
QUADRO 5.	DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO.....	49
QUADRO 6.	DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO.....	50
QUADRO 7.	DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS.....	50
QUADRO 8.	POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS.....	51
QUADRO 9.	APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	54
QUADRO 10.	BALANÇO PATRIMONIAL .....	64
QUADRO 11.	DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO.....	64
QUADRO 12.	DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO.....	64
QUADRO 13.	DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS.....	65
QUADRO 14.	CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS .....	65
QUADRO 15.	EVOLUÇÃO DA COTA .....	67
QUADRO 16.	APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	68
QUADRO 17.	BALANÇO PATRIMONIAL .....	80
QUADRO 18.	DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO.....	80
QUADRO 19.	DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO.....	81
QUADRO 20.	DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS.....	81

QUADRO 21.	POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS.....	82
QUADRO 22.	APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	84
QUADRO 23.	ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO.....	87
QUADRO 24.	ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO.....	90
QUADRO 25.	BALANÇO PATRIMONIAL.....	95
QUADRO 26.	CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO.....	95
QUADRO 27.	CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB I – BD (FECHADO).....	96
QUADRO 28.	CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB II – CODEPREV.....	96
QUADRO 29.	CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB III – SALDADO.....	97
QUADRO 30.	PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	98
QUADRO 31.	RECEITAS X DESPESAS ADMINISTRATIVAS.....	99

### LISTA DE TABELAS

TABELA 1.	INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS - 2018.....	15
TABELA 2.	FIA'S DA AMOSTRA SELECIONADA.....	20
TABELA 3.	CLASSIFICAÇÃO POR VOLATILIDADE.....	21
TABELA 4.	CLASSIFICAÇÃO POR TRACKING ERROR.....	22
TABELA 5.	PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO FUNDO - PCH/FIP.....	24
TABELA 6.	EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE - ACUMULADA.....	34
TABELA 7.	ENQUADRAMENTO LEGAL.....	35
TABELA 8.	RENTABILIDADE.....	36
TABELA 9.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA.....	37
TABELA 10.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL.....	39
TABELA 11.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – ESTRUTURADO.....	40
TABELA 12.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – IMOBILIÁRIO.....	41
TABELA 13.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – EMPRÉSTIMOS.....	42
TABELA 14.	CONCESSÕES.....	42
TABELA 15.	DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS – ACUMULADA NO ANO.....	43
TABELA 16.	DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP.....	44
TABELA 17.	OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS.....	45
TABELA 18.	RECEITAS DOS INVESTIMENTOS.....	48
TABELA 19.	EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE – ACUMULADA.....	57
TABELA 20.	ENQUADRAMENTO LEGAL.....	58
TABELA 21.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS.....	59
TABELA 22.	RENTABILIDADE POR SEGMENTO.....	59
TABELA 23.	DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP.....	60
TABELA 24.	OPERAÇÕES CURSADAS EM 2018.....	61
TABELA 25.	ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO – RECEITAS DOS INVESTIMENTOS.....	63
TABELA 26.	DESEMPENHO ACUMULADO.....	71
TABELA 27.	ENQUADRAMENTO LEGAL.....	72
TABELA 28.	RENTABILIDADE.....	72
TABELA 29.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA.....	73
TABELA 30.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL.....	74
TABELA 31.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS.....	74
TABELA 32.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – IMOBILIÁRIO.....	75
TABELA 33.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES.....	75
TABELA 34.	DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP.....	76
TABELA 35.	OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS.....	76
TABELA 36.	RECEITAS DOS INVESTIMENTOS.....	79
TABELA 37.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS.....	91
TABELA 38.	ENQUADRAMENTO LEGAL.....	92
TABELA 39.	RENTABILIDADE POR SEGMENTO.....	93
TABELA 40.	DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP.....	93
TABELA 41.	OPERAÇÕES CURSADAS EM 2018.....	94
TABELA 42.	RECEITAS DOS INVESTIMENTOS.....	94

## APRESENTAÇÃO

Os dados apresentados estão acumulados até o **3º Trimestre de 2018**. Elaborado por determinação da Diretoria Executiva foi produzido pelas áreas administrativas gerenciais da **Fundação São Francisco de Seguridade Social - SÃO FRANCISCO**, subordinadas diretamente a cada Diretoria. Objetiva dar conhecimento aos Conselhos Deliberativo e Fiscal sobre as atividades desenvolvidas, e ainda, permitir comparar os resultados com outros de exercícios anteriores, relativamente ao mesmo período de tempos. Há também a análise e apresentação dos indicadores projetados linearmente, na tentativa de antever desvios a tempo de, em sendo necessário, proceder a ajustes necessários, que cotejados com as expectativas levantadas nas peças orçamentárias servem de balizadores aos gestores da entidade.

Os relatórios gerenciais trimestrais são os veículos destinados a atender os determinantes da Resolução CGPC Nº 13, de 01/10/04, em especial os seguintes:

***Art. 7º:** A estrutura organizacional deve permitir o fluxo das informações entre os vários níveis de gestão e adequado nível de supervisão.*

***Parágrafo único.** A EFPC deve manter estrutura suficiente para administrar seus planos de benefícios, evitando desperdícios de qualquer natureza ou a prática de custos incompatíveis.*

***Art. 16.** Observado o disposto em normas específicas, as políticas de investimento, as premissas e hipóteses atuariais estabelecidas para períodos de tempo determinados devem ser divulgadas aos patrocinadores, instituidores e empregados da EFPC e aos participantes e assistidos dos planos de benefícios, de modo a propiciar o empenho de todos para a realização dos objetivos estabelecidos.*

***§ 1º** O orçamento da EFPC, segregado por plano de benefícios, deve ser elaborado considerando as especificidades de cada plano.*

***Art. 17.** Sem prejuízo do disposto em normas específicas, a comunicação com os participantes e assistidos deve ser em linguagem clara e acessível, utilizando-se de meios apropriados, com informações circunstanciadas sobre a saúde financeira e atuarial do plano, os custos incorridos e os objetivos traçados, bem como, sempre que solicitado pelos interessados, sobre a situação individual perante o plano de benefícios de que participam.*

***Parágrafo único.** A divulgação dos custos a que se refere o caput deve abranger os gastos referentes à gestão de carteiras, custódia, corretagens pagas, acompanhamento da política de investimentos, consultorias, honorários advocatícios, auditorias, avaliações atuariais e outras despesas relevantes.*

O material dele constante permite aos Conselhos o acompanhamento periódico das atividades e resultados produzidos pela gestão da entidade e dos Planos de Benefícios, sob a gestão da Fundação. Foca também o confronto das realizações com as projeções orçamentárias. Assim procedendo fornece subsídios para conhecimento e avaliação dos riscos assumidos, dos resultados alcançados vis-à-vis o que foi planejado, e também, demonstra o comportamento atual comparativamente aos trimestres de iguais períodos dos exercícios anteriores.

A estrutura deste relatório contempla a cisão do Plano BD, proveniente do Saldamento, o que representa um novo plano sob a gestão da São Francisco. Dessa forma a sua estrutura segue a seguinte ordem: **(i)** Apresentação; **(ii)** Aspectos gerais; **(iii)** Os Planos de Benefícios: I/BD; Plano II/CD-Codeprev e Plano III - BSaldado; e, **(iv)** Plano de Gestão Administrativa-PGA.

# 1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EMPREGADOS ATENDIDOS E NÃO-ATENDIDOS

Nesse tópico, são apresentados, de forma gráfica, os quantitativos de empregados ativos da Patrocinadora atendidos por um dos planos de previdência e sua distribuição geográfica, a distribuição de ex-empregados que se encontram na condição de assistidos ou seus pensionistas, bem como a distribuição geográfica dos empregados ativos não-atendidos, ou seja, não-participantes de um dos planos patrocinados.

GRÁFICO 1. EMPREGADOS X PARTICIPANTES

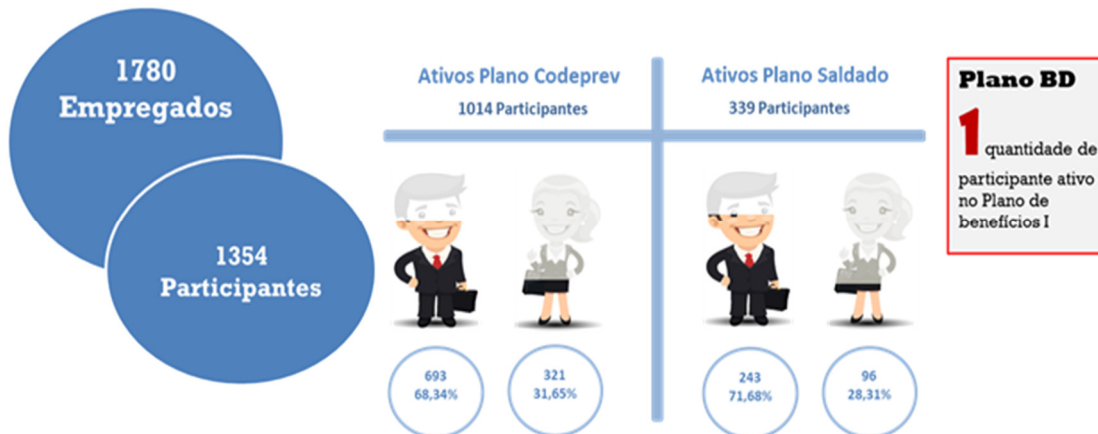


GRÁFICO 2. PARTICIPANTES POR LOCALIDADE

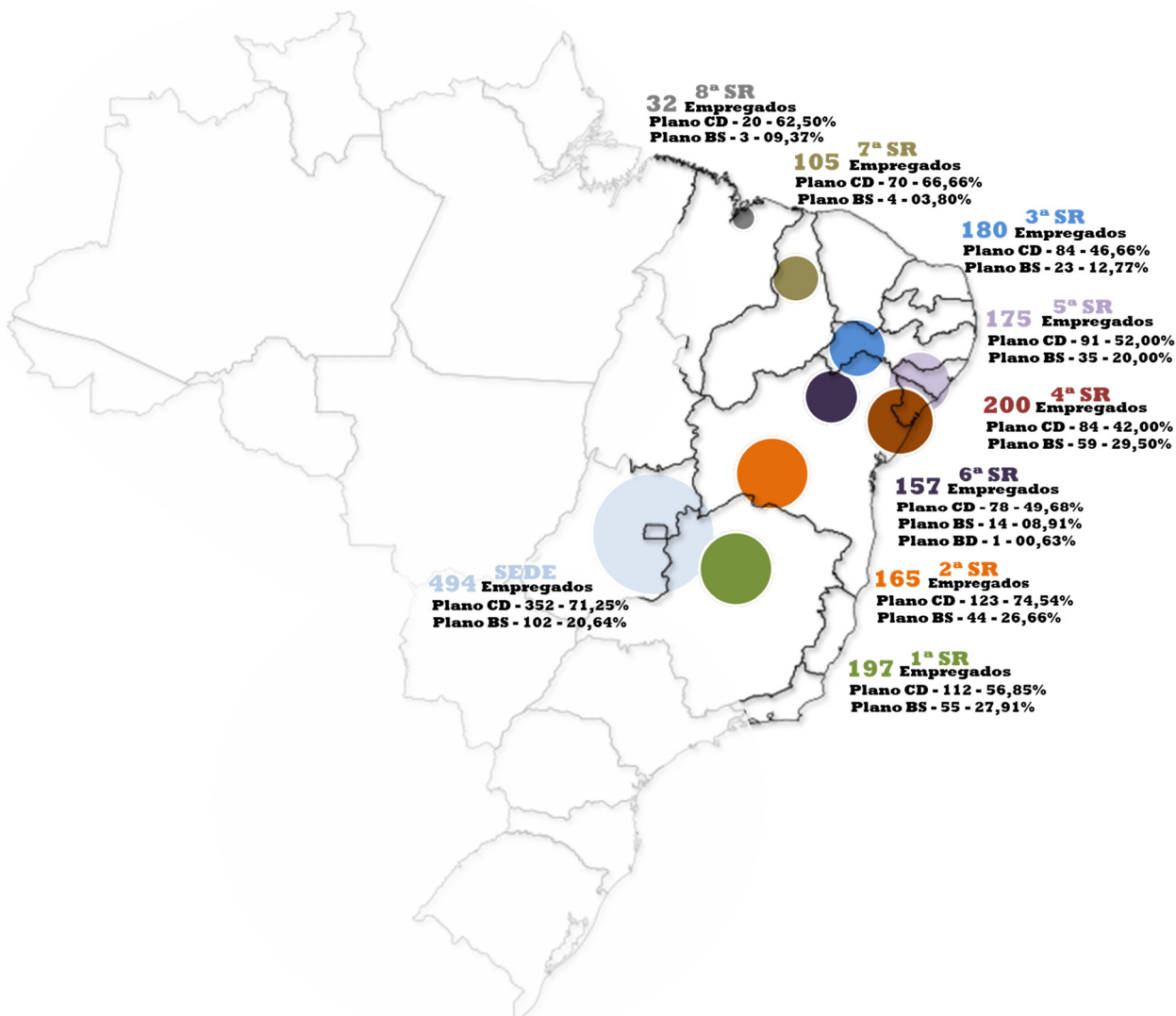




GRÁFICO 3. ASSISTIDOS POR LOCALIDADE

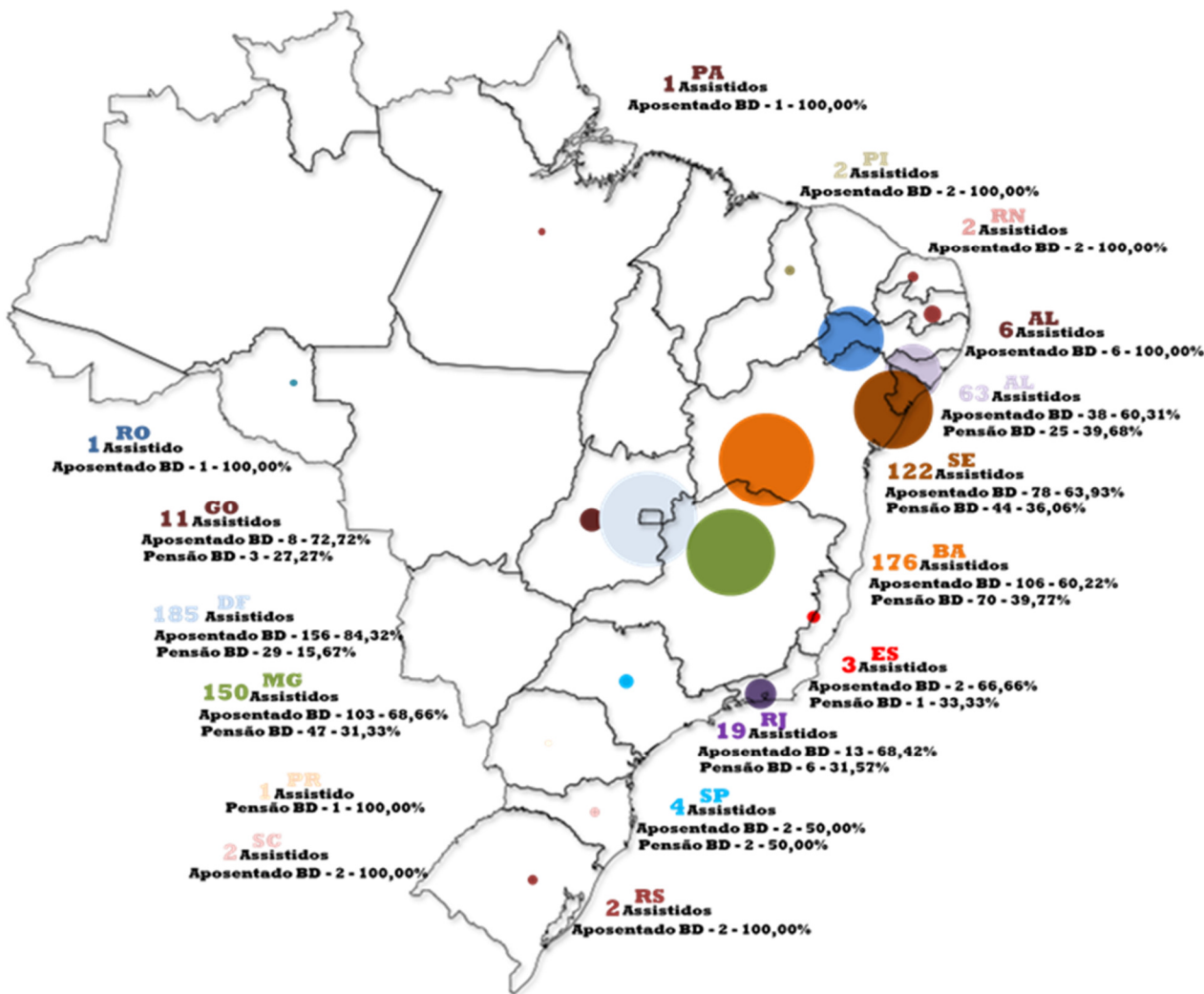
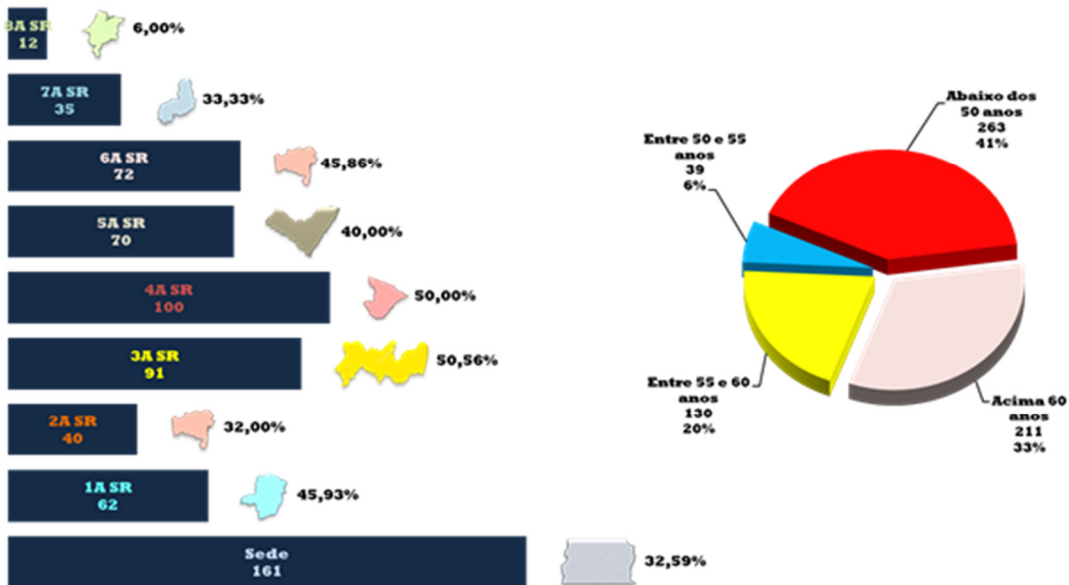


GRÁFICO 4. EMPREGADOS SEM PLANOS DE BENEFÍCIOS POR ESTADO

**Empregados sem planos de benefícios por estado**



## 2 COMPORTAMENTO ECONÔMICO E VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

### 2.1 ASPECTOS GERAIS DE MERCADO:

#### 2.1.1 Cenário Econômico

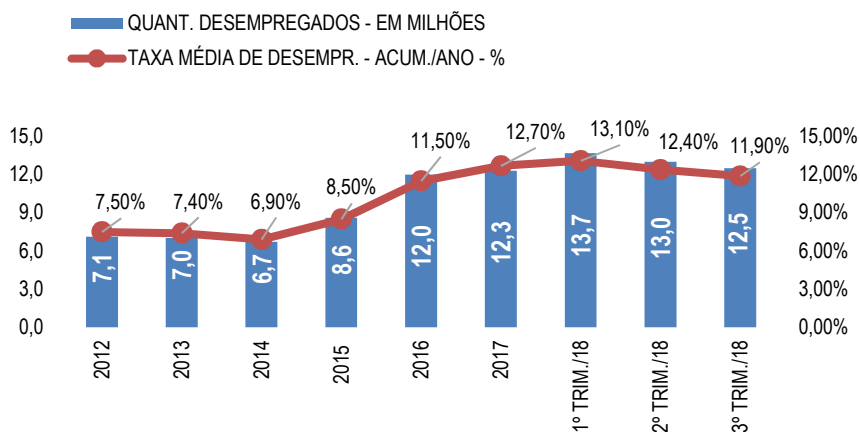
Findo o 3º trimestre de 2018, destacamos de forma especial o mês de setembro, motivado pela elevada volatilidade gerada pelo noticiário político na corrida presidencial para o período 2019/2022, alimentado pelas Agências de Pesquisas Eleitorais, mudando a cada instante o humor do mercado financeiro e de capitais.

O Brasil mais uma vez encerra um trimestre de sua história sem conseguir desvincular a agenda econômica do processo político, tornando os setores produtivos reféns do Poder Legislativo, deixando em segundo plano os processos no âmbito das reformas estruturais, extremamente necessárias para a retomada do processo de recuperação econômica e a geração de empregos, ratificando a inviabilidade de votações de medidas econômicas factíveis no Congresso Nacional, prejudicando acentuadamente o processo de crescimento do país.

Mais uma vez, as Contas Públicas Consolidadas do país encerrada em setembro contabilizou um déficit primário de R\$ 24,4 bilhões, contra R\$ 21,2 bilhões no mesmo período de 2017. No ano, o Governo Federal acumula um déficit de R\$ 59,3 bilhões. Em 12 meses, o saldo negativo encontra-se em R\$ 87,7 bilhões, ou 1,29% do Produto Interno Bruto (PIB), frente a um déficit de 1,69% em dezembro de 2017. A meta do déficit para o setor público consolidado para 2018 é de R\$ 161,3 bilhões. As consequências não demoraram a se refletirem na economia local, o país perdeu a alavanca de um novo ciclo de crescimento durante o trimestre, de forma que as projeções dos indicadores passaram a novos patamares para baixo: O PIB no final do primeiro trimestre registrava projeção de 2,80% caiu para 1,40% e a Inflação de 4,17% projetada para 2018 em julho, subiu para 4,40% - **Fonte: Boletim Focus - 05.10.2018.**

O lento desempenho observado nos segmentos produtivos fez com que o mercado de trabalho registrasse dificuldades de recuperação, cenário agravado sobretudo pelo processo eleitoral gerando incertezas e desconfiança para o setor industrial brasileiro. Com o alinhamento apontado anteriormente, fica fácil entender como o comportamento da taxa de desemprego no Brasil atingiu 11,9% em média, no trimestre encerrado em setembro de 2018. Assim, a tímida mudança é perceptível quando se compara o índice divulgado em relação ao trimestre de abril a junho de 2018 (12,40%). Segundo o IBGE, o número de desempregados no Brasil foi de 12,5 milhões de pessoas, contra 13,0 milhões registrados no 2º trimestre de 2018, uma queda de 3,8%. Em relação ao mesmo trimestre de 2017 (13,0 milhões), o indicador caiu 3,6%, ou seja, menos 469 mil pessoas desocupadas na força de trabalho – **Fonte: IBGE.**

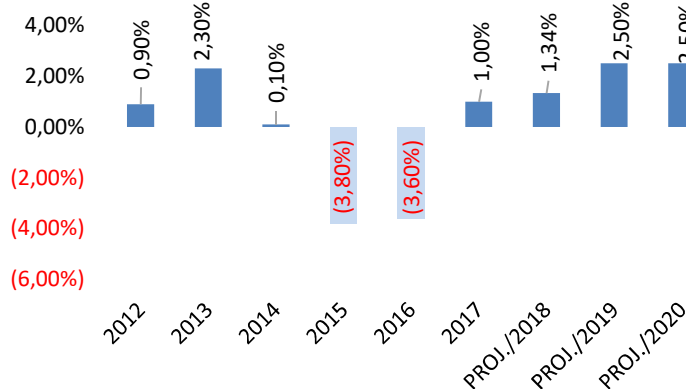
**GRÁFICO 5. TAXA DE DESEMPREGO X QUANTIDADE DE DESEMPREGADOS**



**Nos estudos apresentados pela Confederação Nacional das Indústrias - CNI, “a Sondagem da Indústria mostra queda da produção em setembro. O recuo é usual para o período, mas a queda em 2018 é mais intensa que a registrada entre agosto e setembro do ano passado. A utilização da capacidade instalada segue abaixo do observado em anos de boa atividade industrial, como entre 2011 e 2014, mas supera o registrado nos últimos anos, de queda da atividade. Há um pequeno excesso de estoques, mas ele não se alterou entre agosto e setembro. Os dados trimestrais mostram melhora das condições financeiras das empresas, que haviam piorado nos dois últimos trimestres. Embora permaneça longe do satisfatório, a situação financeira da indústria é fundamental para a retomada dos investimentos”.** **Fonte: Indicadores CNI - setembro de 2018 - Sondagem Industrial.**

Os dados divulgados pelo **Banco Central - FOCUS - Relatório de Mercado (05.10.2018)**, a mediana do mercado para o crescimento da economia brasileira caiu às projeções para 2018. A expansão de 2,80% inicialmente prevista, espera agora avanço de 1,34% no Produto Interno Bruto (PIB). Para o exercício de 2019 e 2020, a expectativa reduziu de 3,00% para 2,50%, respectivamente.

**GRÁFICO 6. COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - % - 2012 / 2020**

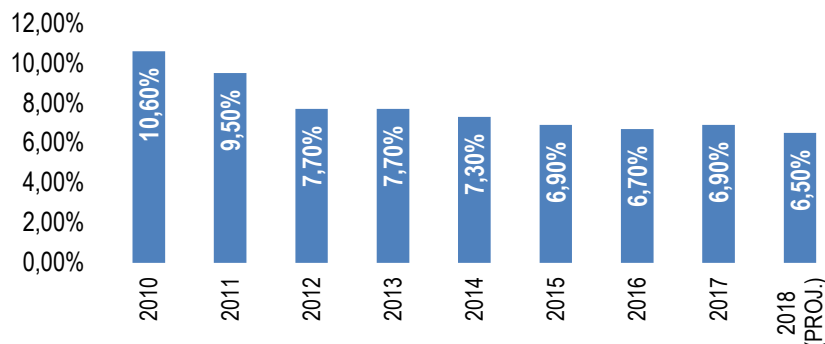


## 2.1.2 Destaques Internacionais

- Estados Unidos:** No decorrer do 3º trimestre, impactou de forma contundente para os países emergentes, a decisão do FOMC (Federal Open Market Committee) - Sistema de Reserva dos EUA, confirmando as expectativas descritas no Relatório do 2º trimestre: O FED (Banco Central Americano) sancionou a elevação da Taxa de Juros nos Estados Unidos com ajuste de 0,25 ponto-percentual ao intervalo de 2,0% a 2,25%, atingindo o seu maior patamar desde abril de 2008. A decisão ratifica a terceira vez que o Federal Reserve sobe os juros no decorrer de 2018. A decisão da autoridade deveu-se ao fortalecimento do mercado de trabalho e as atividades econômicas do país, com um cenário inflacionário de perspectivas equilibradas. O crescimento da economia americana de 3,5%, em taxa anualizada, na primeira leitura do PIB (Produto Interno Bruto) referente ao 3º trimestre, conforme dados do Departamento de Análise Econômica norte-americano, publicado em 26.10.2018. O crescimento foi liderado por gastos do consumidor, exportações e gastos do governo federal e estadual. Com este resultado, o FED passou a prever que a economia norte-americana possa crescer 3,10% em 2018, contra 2,80% previstos em junho. Por outro lado, as autoridades esperam uma taxa de desemprego caindo para 3,70% e a inflação se mantendo em torno de 2,10%.

- China:** Encerrado o terceiro trimestre - “Ainda no cenário global, diante do aumento das preocupações acerca do impacto da guerra comercial, a China adotou nova medida de estímulo monetário. O Banco Popular da China (PBoC) anunciou que a taxa de juros do depósito compulsório (RRR) será reduzida em 100 p.b, de 15,5% a.a. para 14,5% a.a., a partir do dia 15 de outubro. De acordo com a autoridade monetária, o corte de juros implicará injeção de US\$ 174,72 bilhões na economia chinesa. Desde janeiro, o PBoC já executou quatro cortes na taxa de juros. Dada a frustração com os últimos dados de atividade e o aumento do risco de uma desaceleração mais forte do que a esperada, deve-se observar novas medidas de estímulo por parte da China”. **Fonte: Informe Econômico - BRAM - Asset Management - 11.10.2018.**

GRÁFICO 7. COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB DA CHINA - % - 2010 / 2018



• **Zona do Euro – Europa:** *“Na Zona do Euro, a piora das condições econômicas globais tem impactado negativamente o desempenho da indústria da Alemanha. Em agosto, a produção industrial da Alemanha recuou 0,3% na margem, frustrando a expectativa de crescimento do mercado (0,3%). A indústria de bens de capital, sensível ao aumento das tensões no comércio global, recuou 0,7% frente ao mês de julho. Os índices de confiança sugerem que o espaço para recuperação nos próximos meses é limitado. Nesse sentido, a ata da última reunião do Banco Central Europeu (BCE) revelou que os membros do comitê estão mais preocupados com a fraqueza do comércio global. Acredita-se que o programa de compra de títulos (€ 15 bilhões ao mês) não será prorrogado para além do mês de dezembro, conforme preliminarmente determinado. O processo de normalização da taxa de juros, entretanto, deverá ter início apenas no segundo semestre do próximo ano”.* **Fonte: Informe Econômico - BRAM - Asset Management - 11.10.2018.**

## 2.1.3 Variáveis Macroeconômicas Internas

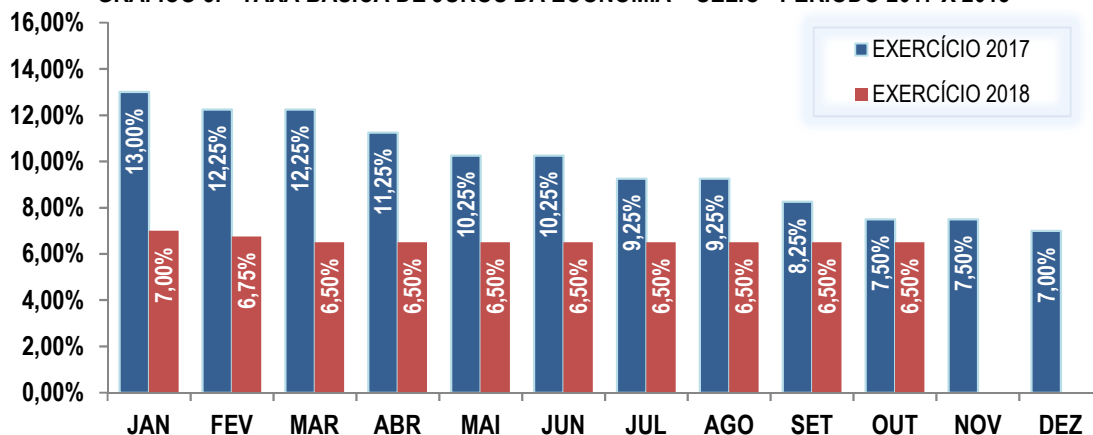
### 2.1.3.1 Taxa Básica de Juros da Economia - SELIC

O Comitê de Política Monetária - COPOM, em sua última reunião realizada no 3º Trimestre de 2018, nos dias 18 e 19 de setembro, decidiu pela quarta vez manter a Taxa Básica de Juros da Economia - SELIC em 6,50% a.a. A decisão já era esperada pelo mercado financeiro, sem viés. *“Os próximos passos da Autoridade Monetária estarão condicionados ao resultado da eleição presidencial e aos consequentes impactos nos mercados financeiros e nas expectativas de inflação, de modo que a confirmação de um cenário mal recebido pelos agentes econômicos levaria o BACEN a elevar os juros ainda em 2018. Num cenário que contempla vitória no PT, o aperto monetário já poderia começar na reunião de outubro, como “resultado da reação negativa dos mercados, materializada no aumento da percepção de risco, depreciação adicional do câmbio e impactos adversos nas projeções de inflação de 2019”. Nesse caso, o BC poderia promover outra alta de juro também em dezembro para evitar a desancoragem das expectativas. Num cenário com vitória de Bolsonaro, a Selic poderia não ser elevada inicialmente, diante da expectativa de uma reação mais positiva dos mercados”* - (Fonte: Tendência-Consultoria).

*Na ata publicada no dia 26.09.2018 - “o Copom entende que deve pautar sua atuação com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques que produzam ajustes de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva. É por meio desses efeitos secundários que esses choques podem afetar as projeções e expectativas de inflação e alterar o balanço de riscos. Esses efeitos podem ser mitigados pelo grau de ociosidade na economia e pelas expectativas de inflação ancoradas nas metas”.*

No comunicado da Autoridade Monetária, no cenário de referência, em que o BACEN utilizou uma Selic fixa a 6,50% a.a. e um dólar a R\$ 4,15 nos cálculos, a projeção para o IPCA em 2018 subiu de 4,20% para 4,40%. No caso de 2019, o índice projetado aumentou de 4,10% para 4,50% - já acima, portanto, do centro da meta de inflação no próximo ano, de 4,25%.

GRÁFICO 8. TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA – SELIC - PERÍODO 2017 X 2018

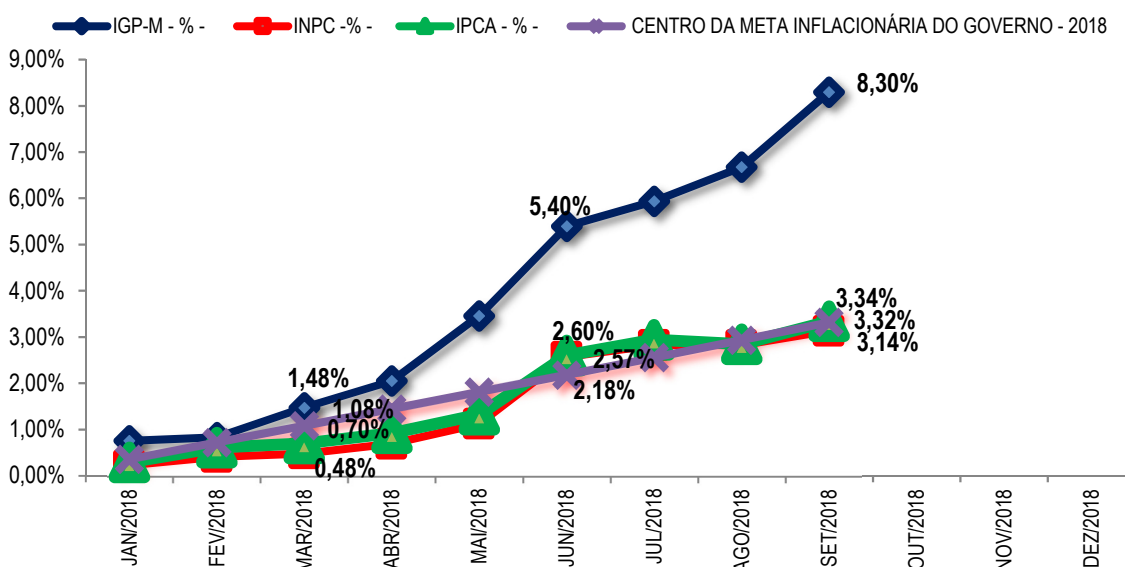


### 2.1.3.2 Taxas de Inflação

Segundo publicação do IBGE, o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA** (índice oficial de inflação do Governo Federal) foi positivo em 0,48% em setembro de 2018, contra uma taxa positiva de 0,16% registrada em setembro 2017. Este resultado é o maior para um mês de setembro desde 2015, quando o índice registrou alta de 0,54%. Com o resultado, a inflação oficial acumulada no ano de 2018 foi de 3,34% - contra 1,78% registrados no mesmo período de 2017. Em 12 meses, o IPCA acumulou alta de 4,53% (período que vai de outubro/17 a setembro/18). O resultado encontra-se dentro do limite da meta do Governo Federal, de manter a Inflação em 4,50% a.a., com uma tolerância de 1,50 ponto para cima ou para baixo, ou seja, pode variar entre 3% e 6% - **Fonte IBGE**.

De acordo com as previsões do BACEN (Focus - Relatório de Mercado - 05.10.2018), a inflação para 2018 projeta 4,40%, abaixo, portanto, do centro da meta (4,50%) e do teto da meta (6,00%), porém, acima do piso de 3,00% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional – CMN.

GRÁFICO 9. ÍNDICES DE PREÇOS ACUMULADOS

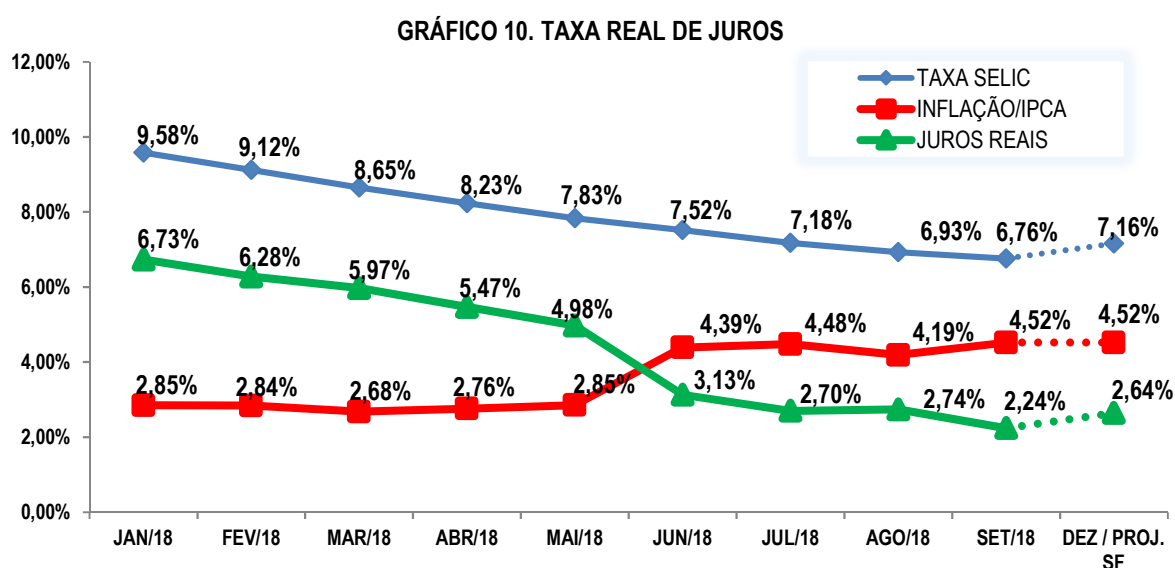


Observa-se que encerrado o 3º trimestre 2018, as variações dos índices, INPC (utilizado para ajustar os valores das aposentadorias) e IPCA (utilizado na apuração dos valores das NTN-B), praticamente inexistem. Como se observa no gráfico, as curvas deixam visível seus comportamentos, o IPCA acumulou alta de 3,34%, onde se encontram atrelados os Títulos Públicos, contra o INPC que atingiu 3,14%, no caso, uma diferença a favor do IPCA em 0,20 pontos percentuais acima da variação do INPC.

### 2.1.3.3 Taxa Real de Juros - 2018

Com a decisão do Comitê de Política Monetária - COPOM em sua última reunião realizada no 3º Trimestre de 2018, nos dias 18 e 19 de setembro de 2018, a Autoridade Monetária (BACEN) decidiu por unanimidade manter a Taxa Básica de Juros da Economia-Selic em 6,50% a.a. pela quinta vez no ano. A decisão ocorreu em meio à volatilidade no cenário externo que tem causado forte desvalorização do real frente ao dólar. A expectativa do mercado é de que a taxa permaneça em 6,50% a.a. até o final de 2018, para que no ano que vem, sem a variável política de 2018, os economistas preveem elevação da Selic, encerrando 2019 em 8,0% a.a. Descontando a Taxa de Juros dos últimos 12 meses móvel (6,76%) da Inflação de 12 meses (4,52%), os juros reais no Brasil se situaram em 2,24%.

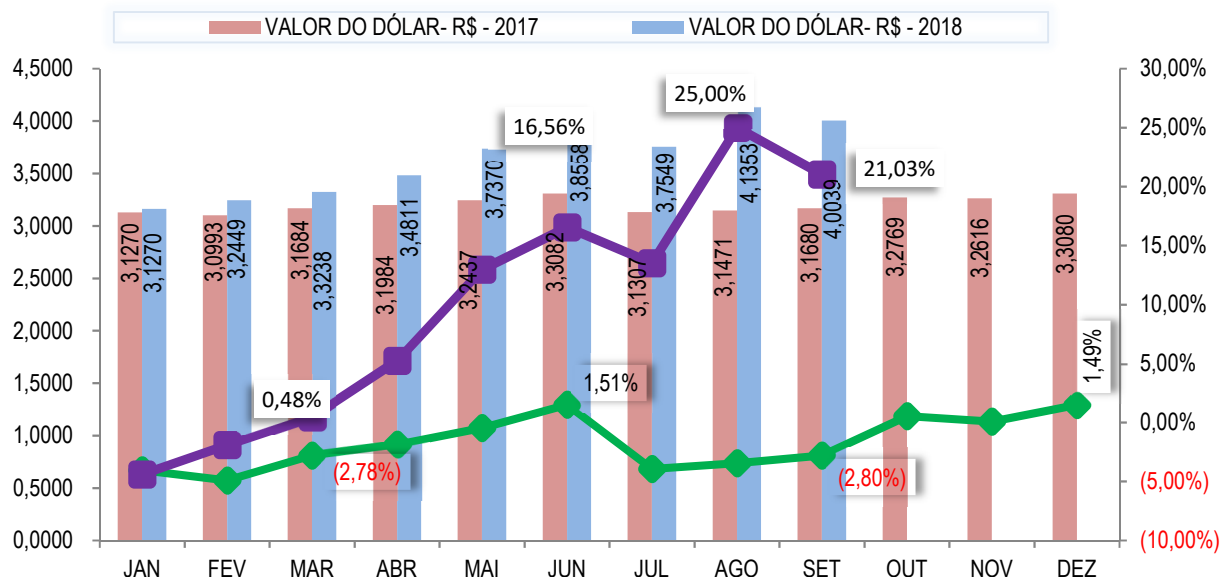
Numa projeção bastante otimista, mantendo as condições atuais, a Taxa Selic Anual Móvel poderá alcançar em dezembro de 2018 - 7,16% - para uma taxa de Inflação projetada em 4,52%, ou seja, os juros reais de curtíssimo prazo findariam o exercício em 2,64%, conforme demonstrado no Gráfico a seguir:



### 2.1.3.4 Taxa de Câmbio

O preço do dólar (ptax) no mercado brasileiro fechou o 3º trimestre de 2018 valendo R\$ 4,0039 contra R\$ 3,8558 no 2º trimestre 2018, registrando alta de 3,84% no trimestre. Com este resultado, a moeda americana registrou uma alta acumulada no ano de 21,03%, contra uma queda de 2,80% no mesmo período de 2017, resultando numa desvalorização acentuada do real no período considerado, motivada pelas pressões do mercado externo, aliada a contínua guerra comercial do Governo Donald Trump diretamente voltada para a política comercial da China, atingindo por tabela os países emergentes, aí incluído o Brasil, com consequente desvalorização do real, aumentando sistematicamente o nosso risco-país. Ademais, soma-se aos fatos, a terceira elevação da Taxa de Juros nos Estados Unidos com ajuste de 0,25 ponto-percentageal ao intervalo de 2,0% a 2,25%, atingindo o seu maior patamar desde abril de 2008. A decisão ratifica a terceira vez que o Federal Reserve sobe os juros no decorrer de 2018. Neste contexto, o dólar ganhou força no decorrer do 3º trimestre contra outras moedas, contando ainda com a elevada insegurança trazida pelo processo eleitoral em 2018, gerando elevada volatilidade na moeda americana no decorrer do período.

GRÁFICO 11. COMPORTAMENTO DO DÓLAR - PERÍODO: 2017 X 2018



2.1.3.5 Indicadores Financeiros - 2018

TABELA 1. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS - 2018

ATIVOS DE MERCADO	ACUMULADO 2017	VARIÇÕES NOMINAIS - 2018									NOMINAL NO ANO
		jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	
IBOVESPA	26,84%	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	(10,87%)	(5,20%)	8,88%	(3,21%)	3,48%	3,86%
IBrX-50	26,83%	11,71%	0,43%	0,06%	0,63%	(10,88%)	(5,30%)	8,91%	(3,08%)	3,73%	4,39%
US\$ (PTAX) %	1,49%	(4,40%)	2,61%	2,43%	4,73%	7,35%	3,18%	(2,62%)	10,13%	(3,18%)	21,03%
CDI	9,93%	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	4,81%
TAXA SELIC	9,95%	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	4,82%
POUPANÇA	6,61%	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	3,47%
ÍNDICES DE INFLAÇÃO		VARIÇÕES NOMINAIS - 2018									
IGP-M (FGV)	(0,53%)	0,76%	0,07%	0,64%	0,57%	1,38%	1,87%	0,51%	0,70%	1,52%	8,30%
IGP-DI (FGV)	(0,43%)	0,58%	0,15%	0,56%	0,93%	1,64%	1,48%	0,44%	0,68%	1,79%	8,54%
INPC (IBGE)	2,07%	0,23%	0,18%	0,07%	0,21%	0,43%	1,43%	0,25%	0,00%	0,30%	3,14%
IPC-SP (FIPE)	2,28%	0,46%	(0,42%)	0,00%	(0,03%)	0,19%	1,01%	0,23%	0,41%	0,39%	2,26%
IPCA (IBGE)	2,90%	0,29%	0,32%	0,09%	0,22%	0,40%	1,26%	0,33%	(0,09%)	0,48%	3,34%
META ATUARIAL (*)	7,31%	0,66%	0,63%	0,58%	0,47%	0,61%	0,83%	1,84%	0,65%	0,40%	6,86%
TAXA INDICATIVA (**)	5,64%	0,52%	0,47%	0,36%	0,50%	0,72%	1,72%	0,54%	0,29%	0,59%	5,83%
REFERÊNCIA (***)	7,44%	0,63%	0,58%	0,47%	0,61%	0,83%	1,84%	0,65%	0,40%	0,70%	6,90%
DOLAR PTAX (VENDA) US\$	3,3080	3,1624	3,2449	3,3238	3,4811	3,7370	3,8558	3,7549	4,1353	4,0039	-

Encerrado o 3º trimestre, chama-se a atenção a alta de 9,50% do mercado acionário no período, medida pelo IBrX-50, revertendo o desempenho negativo de 15,07% registrada no 2º trimestre. Com este resultado, o mercado acionário acumula ganho de 4,40% registrado nos nove primeiros meses do ano. Apesar de positivo, o pequeno desempenho observado no ano, foi motivado diretamente pelo desmonte do crescimento projetado para a economia brasileira, aliada aos fatores externos, com destaque para as barreiras comerciais adotadas pelo Governo Donald Trump, em relação a diversas economias, mas, fundamentalmente, em relação à economia da China, essa guerra comercial colheu como consequência os países emergentes. Em outra vertente viu-se o real ser desvalorizado, tendo a cotação do dólar apresentado variação positiva acumulada no ano de 21,03%, contra uma queda de 2,80% no mesmo período de 2017.

## 2.1.4 Brasil – Perspectivas

- **Política:** No cenário da política interna, finalizado o segundo turno das Eleições Presidenciais (28.10.2018) para o período 2019/2022, confirmada a vitória do candidato da direita, **Jair Messias Bolsonaro**, do Partido Social Liberal - PSL com 55,13% dos votos válidos (57.797.847) votos, contra 44,87% dos votos válidos (47.040.906) votos, do candidato **Fernando Haddad** do Partido dos Trabalhadores - PT, a atenção do mercado, de olhos nos principais formadores de opinião se voltam para a formação do futuro Ministério do novo governo. Não se espera um céu de brigadeiros no decorrer dos próximos meses, tampouco mares revoltos como anunciados pela esquerda após os resultados. Nesse período, devemos observar elevada volatilidade no mercado financeiro e de capitais, com olhos nas próximas reuniões do COPOM ancoradas nas expectativas inflacionárias e as incertezas da economia global.

- **Mercado Financeiro e de Capitais:** Na economia doméstica, os próximos dois meses (novembro e dezembro) serão cruciais para o Mercado Financeiro e de Capitais, focado inicialmente na agenda da última reunião do COPOM, que ocorrerá nos dias 11 e 12 de dezembro quando será decidida pelo colegiado a nova Taxa Básica de Juros da Economia - Selic. Inicialmente a expectativa do mercado é que o Banco Central diante do quadro de recuperação lenta e gradativa da economia, projeta-se que o IPCA encerre o ano de 2018 com variação de 4,43%, portanto, baixo do centro da meta (4,50%) mantendo a taxa de juros estável em 6,50% a.a. na última reunião do COPOM - (Fonte: FOCUS – Relatório de Mercado 26.10.2018). Mediante os resultados das eleições presidenciais, no decorrer dos dois últimos meses do ano, aguarde-se uma agenda positiva e proativa do Presidente eleito, devendo focar nas reformas cruciais para o futuro Governo: (i) **Reforma Previdenciária:** Processo cheio de polêmicas e com dificuldades de tratar no Congresso. Porém, é prioridade para o novo Governo, dada a exiguidade de tempo, buscando não comprometer o pagamento das futuras aposentadoria, com previsão de um déficit de R\$ 192,8 bi para 2018 e (ii) **Reforma Tributária:** é a segunda mais importante para o mercado, com objetivo de retomar a confiança do mercado e do setor empresarial, visando o mercado interno e os investidores externos, com menos impostos, segurança jurídica e geração de empregos.

## 2.2 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS:

Este tópico visa apresentar o comportamento dos Segmentos nos quais mais de um plano investe no mesmo veículo.

A avaliação da performance do ativo (veículo), independente da data de aplicação, se torna vital, pois, há divergência de rentabilidade entre a performance do veículo e da aplicação. Isso ocorre devido ao momento do investimento, ou seja, se um plano aporta recursos depois de um processo de alta, sua rentabilidade será superior à do outro plano que aportou recursos no momento da alta. Assim, neste capítulo, onde se apontam os aspectos gerais, identifica-se a performance do veículo, enquanto em cada plano se avaliará a performance da aplicação. Se não houver aplicação e ou resgate no intervalo de tempo selecionado, somente nesse caso, a rentabilidade do veículo e da aplicação nos planos será a mesma.

Importante salientar ainda que o desmembramento por segmento é uma forma mais didática, além de preservar a coerência com a apresentação dos tópicos nos planos, portanto, a apresentação na forma aqui declinada não se reveste de abordagem obrigatória.

### 2.2.1 Renda Fixa

Encerrado o terceiro trimestre, o mercado de Renda Fixa deparou sistematicamente com a esperada volatilidade no comportamento das taxas de juros, motivada pelas incertezas do processo eleitoral.

A expectativa do mercado tornou-se cada dia mais sensível às incertezas políticas, na medida em que se desenrolaram os primeiros movimentos pela disputa presidencial.



A **Taxa Básica de Juros da Economia - Selic**, balizadora da taxa de captação dos bancos e responsável direta pela remuneração dos Investidores, encerrou o terceiro trimestre estável, fechando em 6,50% a.a. o menor patamar da história - contra 7,00% a.a. registrada em dezembro de 2017, com expectativas de ser mantida pelo COPOM na última reunião do ano, que ocorrerá nos dias 11e 12 de dezembro. Assim, os Títulos Públicos (Risco Soberano), acredita-se, não proporcionarão doravante conforto aos Gestores, e imputarão às carteiras elevada volatilidade.

Os índices de inflação medidos pelo INPC e IPCA continuaram em 2018 a registrar elevada ruptura, demonstrando que a queda vertiginosa da inflação observada em 2017, continuou num canal de baixa até março de 2018, contribuindo diretamente para a queda nominal da Selic, revertendo todo o processo a partir de abril, direcionando no encerramento do 3º trimestre para um canal de alta bastante definida. Neste contexto, as taxas de juros da Carteira de NTN's dos Planos administrados pela Fundação não serão consumidas por descasamento considerável dos índices, ao menos é o que a estatística demonstra.

## 2.2.2 Renda Variável

O mercado acionário encerrou o 3º trimestre marcado, mais uma vez, por intensas oscilações, afetado, igualmente, pelos motivos já declinados, na abordagem ao segmento de Renda Fixa. Porém, a bolsa no decorrer do período recuperou parte das perdas, com destaque para o mês de julho, com acentuada alta registrada nos principais papéis que compõem os índices de referência.

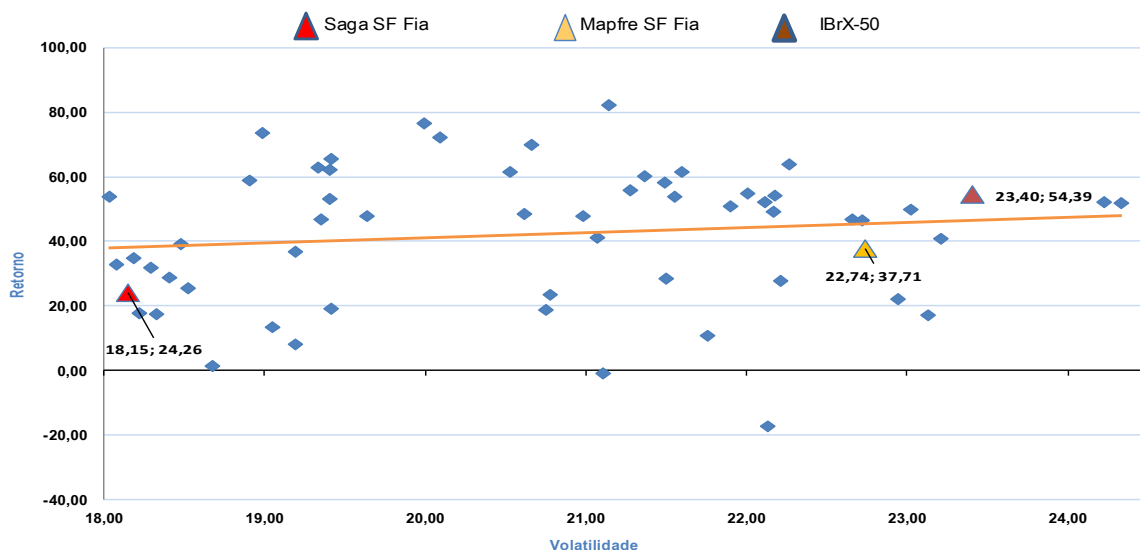
Nesse contexto, as expectativas positivas ocorridas na economia interna e externa, levaram o principal índice de ações do mercado brasileiro, IBOVESPA, buscar parte das perdas registradas no decorrer do primeiro semestre, encerrando o terceiro trimestre com alta de 9,04%, acumulando nos nove primeiros meses do ano alta de 3,85%. Por outro lado, o IBrX-50, principal **benchmark dos Fundos Exclusivos** da Fundação, encerrou o terceiro trimestre com alta de 9,50%, acumulando no ano alta de 4,39%.

### 2.2.2.1 Análise dos Fundos de Investimentos em Ações – FIA's – Alocados:

Estão alocados nesses fundos recursos dos Planos I/BD; Codeprev e III/BSaldado. Para se proceder a avaliação mais acurada dos resultados produzidas pelas gestões dos fundos, foram utilizadas as rentabilidades coletadas de 30/05/2014 à 28/09/2018, depois, foram aplicados os seguintes filtros: **(i)** o valor de patrimônio entre R\$ 19,5 e R\$ 76,9 milhões; **(ii)** constar do regulamento atendimento à Resolução N° 4.661; **(iii)** volatilidade superior a 18%; **(iv)** classificação ANBIMA como FIA's e **(v)** Correlação de no mínimo 80% com o IBrX-50. Utilizando a base de dados disponibilizados pela Economática, com os citados filtros, foi possível selecionar 59 (cinquenta e nove) Fundos, contidos ao mesmo tempo, com as características definidas pelos filtros. Depois, sobre a base, foram apurados os indicadores de desempenho mais empregados no mercado, resultando numa amostra classificada.

Importante manter-se em mente que na amostra não há a observação de que os Gestores, Administradores e Custodiante estejam fora do mesmo grupo econômico, como determinou a PREVIC em fiscalização realizada na Fundação. Parte considerável do desempenho dos fundos investidos é consumido pelo custo mais elevado imposta pela segregação das citadas entidades, aliás, informação essa já dada ao citado órgão. O custo maior implica necessariamente numa redução dos retornos, portanto, é normal que os fundos investidos apresentem retornos inferiores ao *benchmark*, tendo em vista que o referencial não possui qualquer custo envolvido.

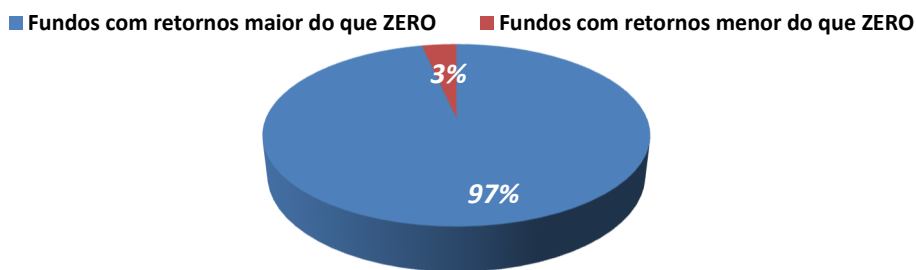
GRÁFICO 12. DISPERSÃO RISCO X RETORNO MAIO 2014 A SETEMBRO 2018



Nesse indicador a importância relativa à volatilidade é identificar os maiores riscos frente às melhores performances, assim, como conceito natural, os ativos de maiores riscos devem possuir maiores retornos, e em caso contrário, há deficiência na captura de oportunidades apresentadas pelo mercado, ou ainda, custos do instrumento que interferem significativamente nas performances. Nitidamente o **Saga SF FIA** apresenta risco menor do que o referencial, ainda que o retorno tenha ficado aquém. Os resultados do Saga SF são 24,26% de retorno e volatilidade de 18,15%; o **Mapfre SF** com rentabilidade de 37,71% e volatilidade de 22,74% e o **IBRX-50** desempenho de 54,39% e volatilidade de 23,40%.

Apenas dois Fundos da amostra apresentaram desempenho negativo como pode ser observado no gráfico a seguir:

GRÁFICO 13. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DE FUNDOS SEGUNDO AS RENTABILIDADES



A proporção de Fundos acima e abaixo da performance do *Benchmark* é a constante do gráfico a seguir:

GRÁFICO 14. DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS MAIORES E MENORES QUE O REFERENCIAL

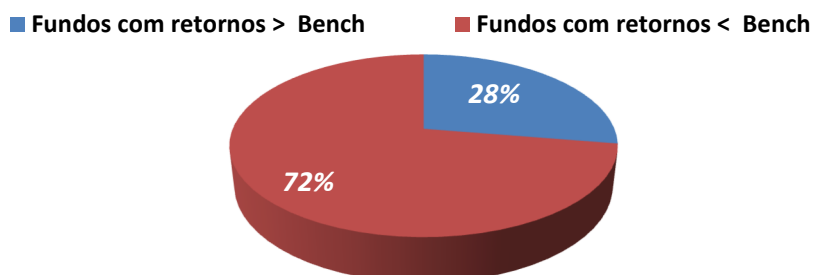
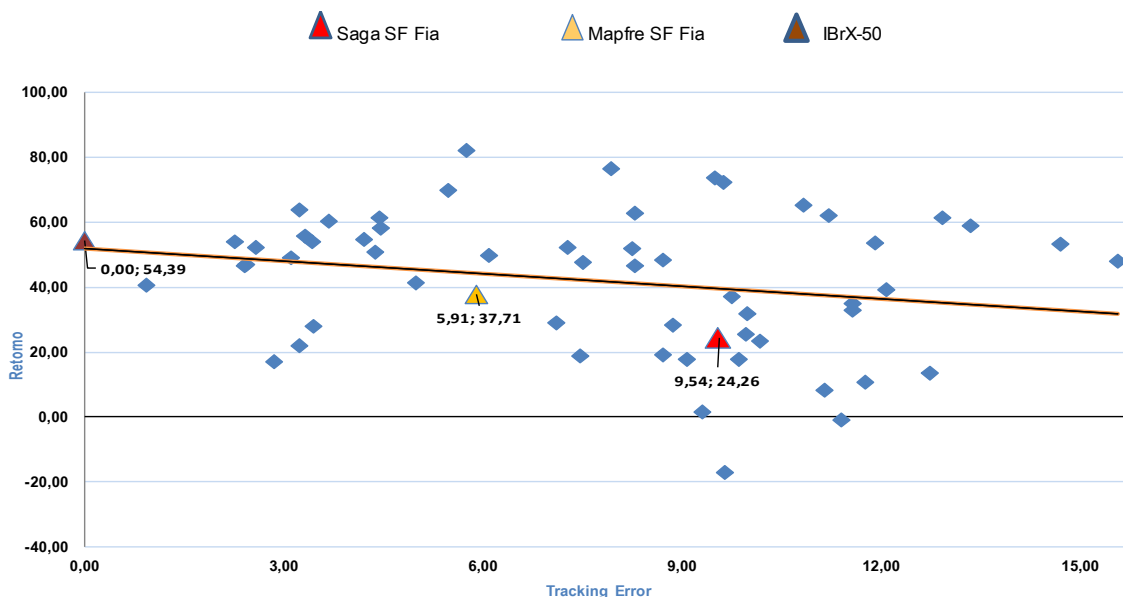


GRÁFICO 15. TRACKING ERROR X RETORNO - MAIO/2014 A SETEMBRO/2018



O *Tracking Error* é a medida dos desvios dos retornos dos Fundos em função dos retornos da referência. Dito isso se pode afirmar que um fundo que se destine a replicar o desempenho de determinado índice teria erro de rastreamento perto de zero, enquanto a carteira gerida ativamente, objetivando superar o retorno do índice de referência, normalmente apresentaria erro mais elevado.

Após os esclarecimentos acima se observa que os Fundos, **Saga SF e Mapfre SF**, apresentaram *Tracking Error* bastante distintos. O Mapfre SF localizado em um quadrante onde os resultados dos indicadores são os menores, porém sua rentabilidade se aproxima ao referencial, e o Fundo Saga SF possui rentabilidade abaixo do que poderia significar o padrão. Na região aonde se insere o Saga SF o que se observa é uma grande multiplicidade de retornos, ou seja, não há a formação de padrão, há alta dispersão.

Sinteticamente, o gestor **Saga SF** tem confirmada a estratégia de adoção de postura mais defensiva frente a um cenário volátil e incerto. O gestor **Mapfre SF**, ao contrário, vem adotando uma estratégia de apostas de gestão mais agressiva frente ao índice.

**TABELA 2. FIA'S DA AMOSTRA SELECIONADA**

Classificação por Desempenho					
Nº	Nome	Retorno Mai/14 a Set/18	Volatilidade Anual Mai/14 a Set/18 - Anual	Tracking Error base anual Mai/14 a Set/18	Patrimônio Set/18
1	FIA Sabesprev Bahia Valuation	82,30	21,14	5,75	55.384
2	Santander FI Prev Selecao Top Acoes	76,37	20,00	7,94	40.232
3	Pacifico Rv Master FIA	73,57	18,98	9,49	63.051
4	Uv Cerejeira FIA	72,23	20,09	9,62	32.991
5	FIA Gap Valor Pernambuco	69,70	20,66	5,49	51.894
6	Quantitas FIA Montecristo	65,37	19,41	10,84	71.041
7	Bram FIA Ibovespa Ativo	63,85	22,27	3,24	53.530
8	Western Asset Institutional 50 Acoes FIA	62,74	19,34	8,30	52.130
9	Mistysque Teens FIA	62,14	19,41	11,22	52.084
10	Fachesf Sao Francisco Hte FIA	61,47	20,53	12,94	48.856
11	Verde Am Strategy II Master FIA	61,46	21,60	4,45	28.898
12	Bradesco FIA Promon	60,20	21,37	3,68	30.479
13	Proprio Capital FIA	58,97	18,91	13,34	40.348
14	Itau Governanca Corporativa Acoes FI	58,20	21,49	4,46	55.139
15	FIA Hbrp Ibrx II Ativo	55,76	21,27	3,33	24.068
16	Wa Prev Ibrx Alpha Acoes FICFI	54,75	22,01	4,21	55.897
17	Ibrx 50	54,39	23,40	0,00	-
18	FI em Acoes Hbrp Ibrx III Ativo	54,12	22,17	2,26	19.538
19	Bosch Brasil VIII FIA Previ	53,86	21,55	3,44	34.053
20	Vinci Gas Long Only Master FIA	53,67	18,03	11,91	39.301
21	Joule Value FIA	53,18	19,41	14,71	47.772
22	Bradesco FIA Salubre	52,13	22,11	2,57	67.419
23	Caixa FIA Brasil Ibovespa	52,11	24,22	7,27	70.970
24	Caixa FIA Brasil Etf Ibovespa	51,87	24,34	8,26	38.433
25	BNP Paribas Radice II FIA	50,71	21,90	4,39	44.855
26	Brad H FIA Ibovespa Valuation	49,78	23,02	6,10	76.939
27	Icatu Vanguarda Acoes Ibrx FI	49,19	22,17	3,11	55.873
28	Fprv ARX Melro FIA Prev	48,49	20,62	8,72	76.858
29	BB Acoes Energia FI	47,83	20,99	15,58	58.738
30	Gerdau Previdencia FIA 04	47,77	19,64	7,52	69.126
31	Caixa FIA Pibb Ibrx 50	46,95	22,66	2,43	50.531
32	Suvinil FIA	46,73	19,35	8,30	42.376
33	Santander FI Pibb Acoes	46,66	22,72	2,42	66.517
34	BNP Paribas FI Advance Acoes Prev	41,23	21,07	5,01	4.112
35	Bradesco H FIA Ibovespa	40,66	23,21	0,93	42.135
36	Celi Legacy FIA - Ie	39,15	18,48	12,07	48.725
37	Mapfre Sf FIA	37,71	22,74	5,91	40.181
38	Vinci Gas Selecao Dividendos FIA	36,94	19,19	9,76	43.773
39	Bradesco FIA Infra-Estrutura	34,86	18,19	11,58	39.122
40	Vinci Gas Blue Marlin FIA	32,77	18,08	11,58	53.892
41	FIA Western Asset Dividendos Ceara	31,66	18,29	10,00	47.217
42	BNP Paribas Acores FIA	28,88	18,41	7,11	75.881
43	Safra Dividendos FIA	28,46	21,50	8,86	47.822
44	Caixa FIA Ibrx Ativo	27,87	22,21	3,46	39.495
45	Wa Dividend Yield FIA	25,59	18,52	9,96	33.129
46	Saga Sf FIA	24,26	18,15	9,54	75.854
47	BB Top Acoes Dual Strategy FI	23,44	20,77	10,17	45.282
48	BB Cap Acoes FI	22,11	22,94	3,24	45.509
49	Itau Excelencia Social Acoes FI	19,16	19,42	8,73	59.251
50	Daycoval Ibovespa Ativo FIA	18,71	20,75	7,47	45.925
51	Bradesco FIA Zinco	17,85	18,22	9,09	75.073
52	Jbi Focus Master FIA	17,64	18,33	9,86	68.265
53	Caixa FIA Ibovespa Ativo	16,99	23,13	2,86	36.897
54	Caixa FIA Consumo	13,32	19,05	12,75	31.101
55	BB Top Acoes Infraestrutura FIA	10,82	21,76	11,77	51.919
56	Itau Acoes Infra Estrutura FI	8,22	19,19	11,16	33.349
57	Santander FI Ethical II Acoes	1,58	18,67	9,30	56.530
58	Caixa FIA Infraestrutura	-0,84	21,11	11,41	36.113
59	Caixa FIA Dividendos	-17,25	22,13	9,66	58.424

**TABELA 3. CLASSIFICAÇÃO POR VOLATILIDADE**

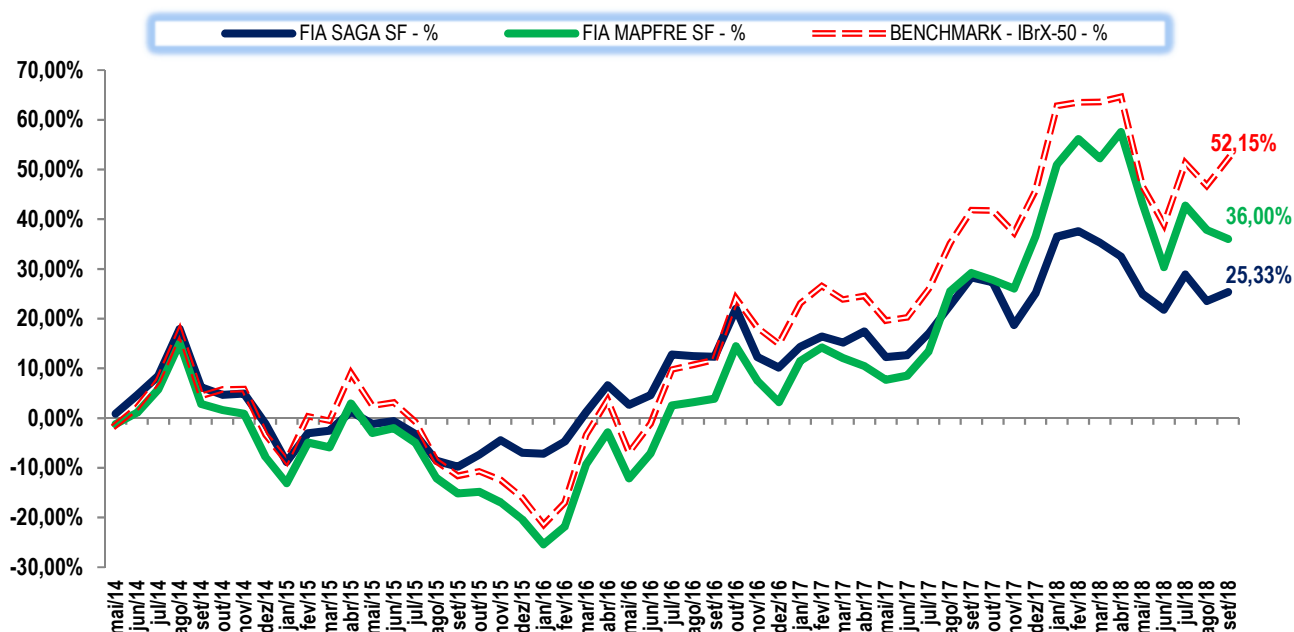
Nº	Nome	Retorno Mai/14 a Set/18	Volatilidade Anual Mai/14 a Set/18 - Anual	Tracking Error base anual Mai/14 a Set/18	Patrimônio Set/18
1	Vinci Gas Long Only Master FIA	53,67	18,03	11,91	39.301
2	Vinci Gas Blue Marlin FIA	32,77	18,08	11,58	53.892
3	Saga Sf FIA	24,26	18,15	9,54	75.854
4	Bradesco FIA Infra-Estrutura	34,86	18,19	11,58	39.122
5	Bradesco FIA Zinco	17,85	18,22	9,09	75.073
6	FIA Western Asset Dividendos Ceara	31,66	18,29	10,00	47.217
7	Jbi Focus Master FIA	17,64	18,33	9,86	68.265
8	BNP Paribas Acoes FIA	28,88	18,41	7,11	75.881
9	Celi Legacy FIA - Ie	39,15	18,48	12,07	48.725
10	Wa Dividend Yield FIA	25,59	18,52	9,96	33.129
11	Santander FI Ethical II Acoes	1,58	18,67	9,30	56.530
12	Proprio Capital FIA	58,97	18,91	13,34	40.348
13	Pacifico Rv Master FIA	73,57	18,98	9,49	63.051
14	Caixa FIA Consumo	13,32	19,05	12,75	31.101
15	Vinci Gas Selecao Dividendos FIA	36,94	19,19	9,76	43.773
16	Itau Acoes Infra Estrutura FI	8,22	19,19	11,16	33.349
17	Western Asset Institutional 50 Acoes FIA	62,74	19,34	8,30	52.130
18	Suvinil FIA	46,73	19,35	8,30	42.376
19	Joule Value FIA	53,18	19,41	14,71	47.772
20	Mistique Teens FIA	62,14	19,41	11,22	52.084
21	Quantitas FIA Montecristo	65,37	19,41	10,84	71.041
22	Itau Excelencia Social Acoes FI	19,16	19,42	8,73	59.251
23	Gerdau Previdencia FIA 04	47,77	19,64	7,52	69.126
24	Santander FI Prev Selecao Top Acoes	76,37	20,00	7,94	40.232
25	Uv Cerejeira FIA	72,23	20,09	9,62	32.991
26	Fachesf Sao Francisco Hte FIA	61,47	20,53	12,94	48.856
27	Fprv ARX Melro FIA Prev	48,49	20,62	8,72	76.858
28	FIA Gap Valor Pernambuco	69,70	20,66	5,49	51.894
29	Daycoval Ibovespa Ativo FIA	18,71	20,75	7,47	45.925
30	BB Top Acoes Dual Strategy FI	23,44	20,77	10,17	45.282
31	BB Acoes Energia FI	47,83	20,99	15,58	58.738
32	BNP Paribas FI Advance Acoes Prev	41,23	21,07	5,01	4.112
33	Caixa FIA Infraestrutura	-0,84	21,11	11,41	36.113
34	FIA Sabesprev Bahia Valuation	82,30	21,14	5,75	55.384
35	FIA Hbrp Ibrx II Ativo	55,76	21,27	3,33	24.068
36	Bradesco FIA Promon	60,20	21,37	3,68	30.479
37	Itau Governanca Corporativa Acoes FI	58,20	21,49	4,46	55.139
38	Safra Dividendos FIA	28,46	21,50	8,86	47.822
39	Bosch Brasil VIII FIA Previ	53,86	21,55	3,44	34.053
40	Verde Am Strategy II Master FIA	61,46	21,60	4,45	28.898
41	BB Top Acoes Infraestrutura FIA	10,82	21,76	11,77	51.919
42	BNP Paribas Radice II FIA	50,71	21,90	4,39	44.855
43	Wa Prev Ibrx Alpha Acoes FICFI	54,75	22,01	4,21	55.897
44	Bradesco FIA Salubre	52,13	22,11	2,57	67.419
45	Caixa FIA Dividendos	-17,25	22,13	9,66	58.424
46	Icatu Vanguarda Acoes Ibrx FI	49,19	22,17	3,11	55.873
47	FI em Acoes Hbrp Ibrx III Ativo	54,12	22,17	2,26	19.538
48	Caixa FIA Ibrx Ativo	27,87	22,21	3,46	39.495
49	Bram FIA Ibovespa Ativo	63,85	22,27	3,24	53.530
50	Caixa FIA Pibb Ibrx 50	46,95	22,66	2,43	50.531
51	Santander FI Pibb Acoes	46,66	22,72	2,42	66.517
52	Mapfre Sf FIA	37,71	22,74	5,91	40.181
53	BB Cap Acoes FI	22,11	22,94	3,24	45.509
54	Brad H FIA Ibovespa Valuation	49,78	23,02	6,10	76.939
55	Caixa FIA Ibovespa Ativo	16,99	23,13	2,86	36.897
56	Bradesco H FIA Ibovespa	40,66	23,21	0,93	42.135
57	Ibrx 50	54,39	23,40	0,00	-
58	Caixa FIA Brasil Ibovespa	52,11	24,22	7,27	70.970
59	Caixa FIA Brasil Etf Ibovespa	51,87	24,34	8,26	38.433

**TABELA 4. CLASSIFICAÇÃO POR TRACKING ERROR**

Nº	Nome	Retorno Mai/14 a Set/18	Volatilidade Anual Mai/14 a Set/18 - Anual	Tracking Error base anual Mai/14 a Set/18	Patrimônio Set/18
1	Ibrx 50	54,39	23,40	0,00	-
2	Bradesco H FIA Ibovespa	40,66	23,21	0,93	42.135
3	FI em Acoes Hbrp Ibrx III Ativo	54,12	22,17	2,26	19.538
4	Santander FI Pibb Acoes	46,66	22,72	2,42	66.517
5	Caixa FIA Pibb Ibrx 50	46,95	22,66	2,43	50.531
6	Bradesco FIA Salubre	52,13	22,11	2,57	67.419
7	Caixa FIA Ibovespa Ativo	16,99	23,13	2,86	36.897
8	Icatu Vanguarda Acoes Ibx FI	49,19	22,17	3,11	55.873
9	BB Cap Acoes FI	22,11	22,94	3,24	45.509
10	Bram FIA Ibovespa Ativo	63,85	22,27	3,24	53.530
11	FIA Hbrp Ibrx II Ativo	55,76	21,27	3,33	24.068
12	Bosch Brasil VIII FIA Previ	53,86	21,55	3,44	34.053
13	Caixa FIA Ibrx Ativo	27,87	22,21	3,46	39.495
14	Bradesco FIA Promon	60,20	21,37	3,68	30.479
15	Wa Prev Ibrx Alpha Acoes FICFI	54,75	22,01	4,21	55.897
16	BNP Paribas Radice II FIA	50,71	21,90	4,39	44.855
17	Verde Am Strategy II Master FIA	61,46	21,60	4,45	28.898
18	Itau Governanca Corporativa Acoes FI	58,20	21,49	4,46	55.139
19	BNP Paribas FI Advance Acoes Prev	41,23	21,07	5,01	4.112
20	FIA Gap Valor Pernambuco	69,70	20,66	5,49	51.894
21	FIA Sabesprev Bahia Valuation	82,30	21,14	5,75	55.384
22	Mapfre Sf FIA	37,71	22,74	5,91	40.181
23	Brad H FIA Ibovespa Valuation	49,78	23,02	6,10	76.939
24	BNP Paribas Acoes FIA	28,88	18,41	7,11	75.881
25	Caixa FIA Brasil Ibovespa	52,11	24,22	7,27	70.970
26	Daycoval Ibovespa Ativo FIA	18,71	20,75	7,47	45.925
27	Gerdau Previdencia FIA 04	47,77	19,64	7,52	69.126
28	Santander FI Prev Selecao Top Acoes	76,37	20,00	7,94	40.232
29	Caixa FIA Brasil Etf Ibovespa	51,87	24,34	8,26	38.433
30	Western Asset Institutional 50 Acoes FIA	62,74	19,34	8,30	52.130
31	Suvinil FIA	46,73	19,35	8,30	42.376
32	Fprv ARX Melro FIA Prev	48,49	20,62	8,72	76.858
33	Itau Excelencia Social Acoes FI	19,16	19,42	8,73	59.251
34	Safra Dividendos FIA	28,46	21,50	8,86	47.822
35	Bradesco FIA Zinco	17,85	18,22	9,09	75.073
36	Santander FI Ethical II Acoes	1,58	18,67	9,30	56.530
37	Pacifico Rv Master FIA	73,57	18,98	9,49	63.051
38	Saga Sf FIA	24,26	18,15	9,54	75.854
39	Uv Cerejeira FIA	72,23	20,09	9,62	32.991
40	Caixa FIA Dividendos	-17,25	22,13	9,66	58.424
41	Vinci Gas Selecao Dividendos FIA	36,94	19,19	9,76	43.773
42	Jbi Focus Master FIA	17,64	18,33	9,86	68.265
43	Wa Dividend Yield FIA	25,59	18,52	9,96	33.129
44	FIA Western Asset Dividendos Ceara	31,66	18,29	10,00	47.217
45	BB Top Acoes Dual Strategy FI	23,44	20,77	10,17	45.282
46	Quantitas FIA Montecristo	65,37	19,41	10,84	71.041
47	Itau Acoes Infra Estrutura FI	8,22	19,19	11,16	33.349
48	Mistique Teens FIA	62,14	19,41	11,22	52.084
49	Caixa FIA Infraestrutura	-0,84	21,11	11,41	36.113
50	Bradesco FIA Infra-Estrutura	34,86	18,19	11,58	39.122
51	Vinci Gas Blue Marlin FIA	32,77	18,08	11,58	53.892
52	BB Top Acoes Infraestrutura FIA	10,82	21,76	11,77	51.919
53	Vinci Gas Long Only Master FIA	53,67	18,03	11,91	39.301
54	Celi Legacy FIA - Ie	39,15	18,48	12,07	48.725
55	Caixa FIA Consumo	13,32	19,05	12,75	31.101
56	Fachesf Sao Francisco Hte FIA	61,47	20,53	12,94	48.856
57	Proprio Capital FIA	58,97	18,91	13,34	40.348
58	Joule Value FIA	53,18	19,41	14,71	47.772
59	BB Acoes Energia FI	47,83	20,99	15,58	58.738

No Gráfico abaixo é possível observar o desempenho acumulado dos Fundos que constituem o Segmento de Renda Variável dos Planos, tomado desde o início, sob a gestão da **SAGA-Capital e Mapfre (05/2014 a 09/2018)**. A primeira manteve o comportamento prudencial, montando defesas para evitar perdas, caso adviesse alguma notícia surpresa; já a segunda se manteve na postura de acompanhar, com maior aderência, o desempenho do *benchmark*. É exatamente o *mix* das posturas dos gestores que reforça a convicção da existência de equilíbrio na composição das carteiras.

GRÁFICO 16. DESEMPENHO DOS FIA'S - SAGA E MAPFRE SF - MAIO/2014 A SETEMBRO DE 2018



### 2.2.3 Segmento de Investimentos Estruturados

Nesse Segmento estão alocados os recursos dos Planos em 3 (três) ativos distintos:

- Energia PCH - FIP/ Projeto Juruena;
- Geração de Energia FIP Multiestratégia, e
- Fundo de Investimento Multimercado.

#### 2.2.3.1 Energia PCH - FIP / Projeto Juruena

O **ENERGIA PCH – FIP** é um Fundo em Participações com objetivos de investir em projetos voltados para o setor de energia elétrica, constituído por um *portfólio* de quatro projetos: **(i)** projeto Juruena, **(ii)** Projeto DERSA - Rio das Garças; **(iii)** Projeto DERSA – Térmicas e **(iv)** Projeto Tetrahedron.

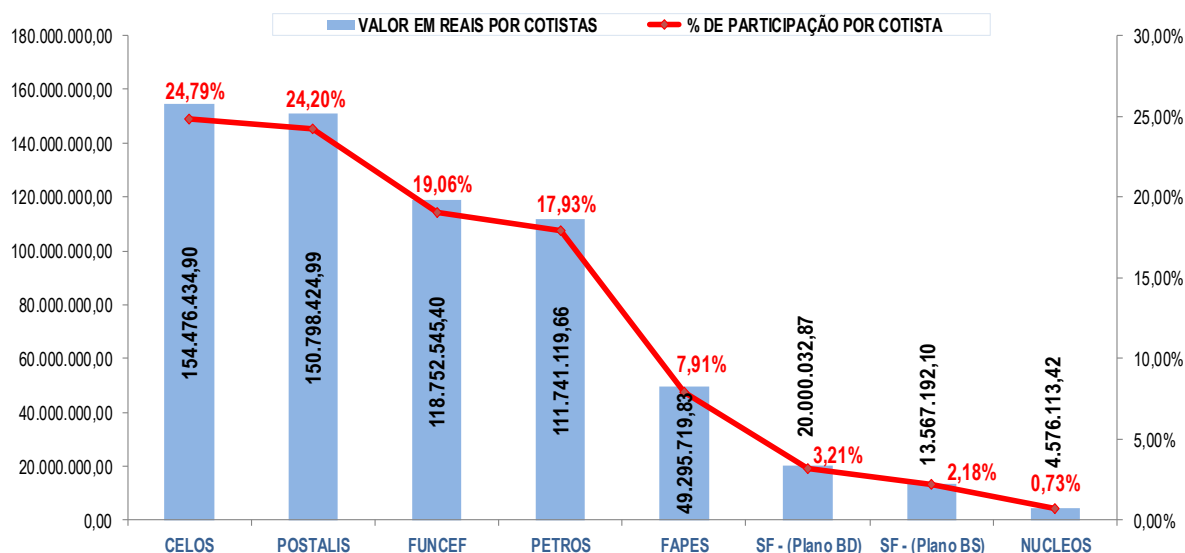
Dos quatro projetos, o **ENERGIA PCH - FIP** é o único que se encontra concluído e em fase de geração comercial, sendo composto por cinco Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) no Estado de Mato Grosso, com geração de 91,4 MW: **(i)** PCH Cidezal S.A; **(ii)** PCH Sapezal S.A; **(iii)** PCH Parecis S.A; **(iv)** PCH Rondon S.A. e **(v)** PCH Telegráfica S.A.

O Fundo tem participação majoritária de 96,43% das Cotas do Projeto Juruena, enquanto 3,57% encontram-se na propriedade da LINCA (Investidores Individuais). O projeto físico encontra-se localizado no Estado de Mato Grosso, sob a **Gestão da VINCI Partners (“Gestor”) e Administração do Santander Securities Services Brasil - DTVM (“Administrador”)**, contando com sete investidores Institucionais na categoria Fundos de Pensão: **CELOS, POSTALIS, FUNCEF, PETROS, FAPES, SÃO FRANCISCO e NUCLEOS.**

A tabela a seguir demonstra a constituição financeira atual do projeto, com a participação de cada Cotista no encerramento do 3º Trimestre de 2018:

**TABELA 5. PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO FUNDO - PCH/FIP**

ENERGIA PCH / FIP - FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES - PROJETO JURUENA				
POSIÇÃO EM 28.09.2018 - VALOR DA COTA: R\$ 141.614,901827				
ITENS	COTISTAS	QUANTIDADE DE COTAS	VALOR - R\$ -	%
1	CELOS	1.090,82047800	154.476.434,90	24,79%
2	POSTALIS	1.064,84856500	150.798.424,99	24,20%
3	FUNCEF	838,55967040	118.752.545,40	19,06%
4	PETROS	789,04916230	111.741.119,66	17,93%
5	FAPES	348,09698130	49.295.719,83	7,91%
6	SF - (Plano BD)	141,22830000	20.000.032,87	3,21%
7	SF - (Plano BS)	95,80340000	13.567.192,10	2,18%
7	NUCLEOS	32,31381300	4.576.113,42	0,73%
<b>TOTAL GERAL.....</b>		<b>4.400,720370</b>	<b>623.207.583,17</b>	<b>100%</b>

**GRÁFICO 17. PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO FUNDO - PCH / FIP**


Encerrado o 3º trimestre de 2018, encontrava-se alocado no Energia PCH - FIP/Juruena o valor de R\$ 33.567.224,97 - sendo: R\$ 20.000.032,87 do Plano I/BD, correspondentes a 5,66% dos ativos enquanto R\$ 13.567.192,10 do Plano III / BSaldado, correspondentes a 5,34%.

A renovação da outorga para as usinas, como constante das condições contratuais, encontra-se prevista para 2032. O retorno aos cotistas está estimado em IGP-M + 9,82% a.a. se houver a renovação da outorga, caso contrário, o retorno previsto é de IGP-M + 4% a.a.

Findo o 2º trimestre de 2018, os dados relevantes do projeto estão nas práticas empregadas pelo Gestor ("**Vinci Partners**"), seja pela realização das ações imediatas e informações mensais formais aos Cotistas por meio de *Call*.

É opinião da Diretoria de Finanças que a implementação dos processos de governança em implantação pelo Gestor, poderá representar, no médio prazo, importantes alterações com vista à melhoria da confiança dos investidores acerca dos resultados operacionais das empresas investidas, incluindo-se aí, propostas de investidores interessados em uma possível aquisição dos ativos do Fundo, remetendo-se a uma



possível janela de saída. Mediante a escolha dos assessores financeiros ocorrida em julho de 2018, com objetivo de formalizar o início do **Processo de Desinvestimento**, para início dos estudos de condução do processo de alienação dos ativos sob a responsabilidade do *Credit Suisse*, espera-se que em 2019 haja efetivamente a consolidação do processo de desinvestimento manifestado por todos os cotistas.

O andamento dos trabalhos está dentro do cronograma idealizado pela gestora e mais, o *advisory* já descortinou o cronograma de seu trabalho e identificou ser o momento bastante apropriado para entabular conversações com os pretensos interessados. A forma de pagamento pelos serviços, segundo a assembleia de cotistas, seguiu a ideia de remuneração parte fixa e outra por desempenho.

#### 2.2.3.1.1 Fato Relevante

Conforme informações do Administrador, na data de 29 de agosto de 2018, os Acionistas Minoritários ajuizaram “Ação Cautelar” cujo objeto é a suspensão dos efeitos da deliberação aprovada em Assembleia para reverter a emissão de ações (Aumento de Capital da Companhia e conversão dos valores aportados a título de Adiantamentos Para Futuro Aumento de Capital - AFAC's na companhia) a favor do Energia PCH/FIP. O Juízo da 6ª Vara da Comarca de Cuiabá - Estado do Mato Grosso, proferiu decisão no sentido de conceder medida liminar para suspender os efeitos da deliberação aprovada na AGE de 11 de maio de 2018. O Fundo, por intermédio de seus advogados, está trabalhando para reverter a referida decisão liminar, bem como defender os interesses do Fundo.

#### 2.2.3.2 Geração de Energia FIP Multiestratégia

- **Gestor:** BRPP Gestão de Produtos Estruturados Ltda (Grupo Brasil Plural).
- **Administrador:** BNY MELLON Serviços Financeiros DTVM S.A.
- **Companhias Alvos:** as sociedades anônimas, abertas ou fechadas, emissoras de títulos e valores mobiliários, que atuem, direta ou indiretamente, no **setor de geração de energia** e que possam ser objeto de Propostas de Investimento pelo **FUNDO**.
- **Estratégias Para os Projetos:** Atuação em vários Estados brasileiros nas áreas de: UTE Gás; Eólica, Hidro; Comercialização e Biomassa, incorporando a cada projeto alta gestão corporativa.
- **Rentabilidade Alvo:** IPCA + 10,50% ao ano. O prazo de existência programado para 7 (sete) anos, sendo: 4 (quatro) anos em investimento e 3 (três) anos para desinvestimento. Contabilizado o tempo como demonstrado, o investimento foi finalizado em 2017. Os resultados positivos são produzidos apenas nas reavaliações, ou seja, ainda não há geração líquida de caixa para distribuição, nem mesmo era essa a expectativa do projeto.

Encerrado o 3º trimestre de 2018 encontrava-se alocado no **Geração de Energia FIP Multiestratégia** o valor de R\$ 11.121.315,56 - sendo: R\$ 6.626.106,76 do Plano I/BD, correspondentes a 1,87% do Patrimônio Líquido e R\$ 4.495.208,80 do Plano III/Saldado, correspondentes a 1,77% do Patrimônio Líquido.

A Diretoria de Finanças participa ativamente no processo de desinvestimento do ativo, prejudicada pela conjuntura do setor e da economia como um todo. O Comitê Estratégico de Investimentos - CEI encontra-se atento às ações do Gestor e do Setor. Vale ressaltar que o Fundo se encontra em **Processo de Desinvestimento**, com regras ainda a serem definidas pelo Gestor e Administrador, no formato de propostas de instituições financeiras para prestação de serviço de assessoria no processo de venda, a ser aprovado e discutido pelos Cotistas em Assembleia, o que deverá ocorrer no decorrer do 2º semestre de 2018.

### 2.2.3.3 *Fundo de Investimento Multimercado - Saga Snake*

Trata-se de um **Fundo Multimercado** utilizado somente com vista à administração das disponibilidades. Seu desempenho próximo de 102% do CDI e a disponibilização dos recursos em D+1 dia são os motivos principais para sua utilização.

### 2.2.4 **Segmento Imobiliário**

Nesse novo Segmento encontravam-se alocados os recursos dos Planos em Imóveis Para Aluguel e Renda, como ocorre no PGA com o imóvel de uso próprio, descritos na Resolução Nº 3.792-CMN, de 24.09.2009 - revogada pela Resolução Nº 4.661-CMN, de 25.05.2018, que dispõe sobre as diretrizes de aplicação dos recursos garantidores dos Planos administrados pelas EFPC, e nessa nova resolução ficou definitivamente vedado adquirir terrenos e imóveis, mas, permitida a manutenção do estoque, desde que sua alienação venha a ocorrer no prazo de 12 (doze) anos.

No Segmento foram incluídos os “Fundos Imobiliários” (FII) e Cotas de Fundos (FICFII); CRI e CCI, assim constituídos: (i) **Empreendimento Fernandez Plaza / Salvador - BA**; (ii) **Centro de Distribuição - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ** e (iii) **CRI - Companhias Securitizadoras: (a) BRC - Securitizadora e (b) Infrasec - Securitizadora**. Encerrado o 3º trimestre de 2018 encontrava-se alocado no Segmento o valor de R\$ 22.824.270,86 - sendo: R\$ 14.757.327,61 do Plano I/BD, correspondentes a 4,17% do Patrimônio Líquido e R\$ 8.066.943,25 do Plano III / BSaldado, correspondentes a 3,17% do Patrimônio Líquido.

#### 2.2.4.1 *Empreendimento Fernandez Plaza - Salvador - BA*

O empreendimento Fernandez Plaza, localizado na Praça de Salvador-BA, é constituído por 56 (cinquenta e seis) salas, sob a administração da **José Alberto Imóveis Ltda**. Encerrado o 3º trimestre de 2018, o nível de desocupação atingiu 71,43%, ou seja, do total das 56 salas detidas pelos Planos somente encontram-se alugadas 16. No período de vigência da **Política de Investimento 2018/2022**, além de não destinar recursos para o Segmento Imobiliário, manterá política visando diminuir a vacância das salas, busca de soluções e alternativas para alienação das unidades que, ainda dependem fundamentalmente da melhoria do desempenho econômico e liberação da suas escrituras.

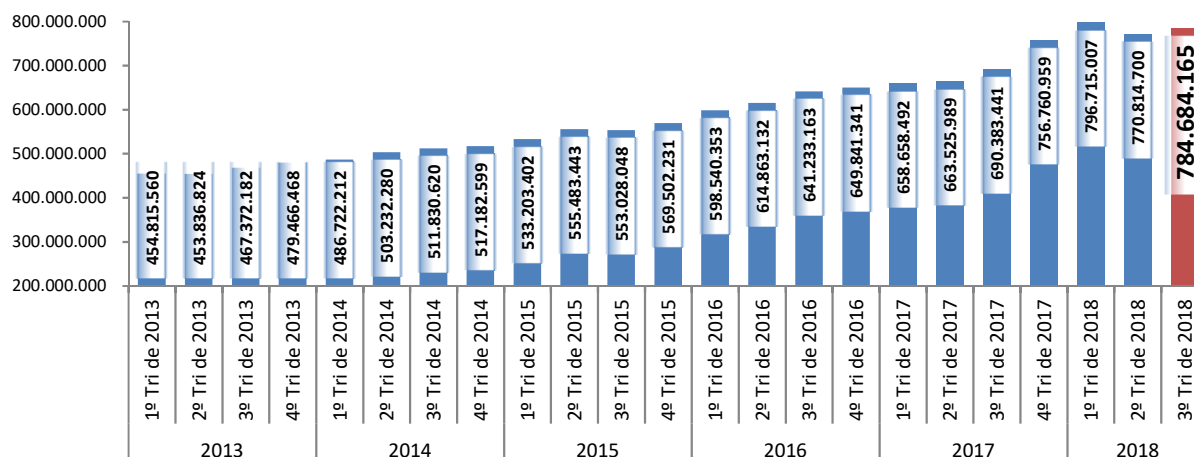
#### 2.2.4.2 *Centro de Distribuição - São Cristóvão - RJ*

O **Centro de Distribuição - São Cristóvão**, trata-se da primeira reversão a favor da Carteira de Imóveis dos Planos, como parte das “Garantias Provisionadas” do ativo “**Cédula de Crédito Imobiliário - CCI**” da **M. Brasil Empreendimentos, Marketing e Negócios Ltda**, relativa ao processo de recuperação das Garantias constituídas por imóveis na Cidade do Rio de Janeiro - RJ. A definição contida na Política de Investimento dos Planos é a de promover a alienação dos imóveis, desde que as condições de mercado assim permitam.

Em maio do corrente ano a empresa Urbanométrica foi contratada pelo pool de entidades envolvidas na recuperação dos créditos da CCI emitida pela M-Brasil, com a finalidade de promover a elaboração de laudo de avaliação no padrão ABNT, identificando o valor justo do empreendimento. Como resultado chegou ela ao preço de R\$ 4,858 milhões para o terreno e R\$ 6,081 milhões para as construções, num total de R\$ 10,940 milhões. Conhecido o valor justo do bem, fica evidenciado que a orientação emanada pelo Conselho Fiscal da entidade para que se registrasse o bem, pelo valor base de cálculo do IPTU, mostrou-se medida adequada, haja vista que o ajuste de receita neste ano para colocar o bem no preço encontrado foi de apenas R\$ 2,6 milhões.

## 2.2.5 Ativo Total sob Gestão da SÃO FRANCISCO

GRÁFICO 18. EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL



O Ativo Total Consolidado atingiu o montante de R\$ 784,6 milhões, contra R\$ 770,8 milhões ao fim do 3º trimestre de 2018, representando alta de 1,80%. A variação patrimonial positiva tem sua explicação fundada na oscilação da taxa de juros dos títulos públicos marcados a “mercado”, com destaque para o Codeprev e a retomada do alta do mercado acionário, com reflexos positivos no Segmento de Renda Variável dos Planos I/BD e III/BSaldado.

Na gestão tática, o procedimento adotado foi no sentido de reduzir as posições mais longas e concentrar nas posições mais curtas dos Títulos Públicos Federais-NTN/B, com objetivo de combater diretamente a volatilidade gerada no decorrer do processo eleitoral, frente as posições existentes nas Carteiras dos Planos precificadas a “mercado”, com destaque para o Codeprev.

## 3 DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL CONSOLIDADA

Compete observar que na apuração das Demonstrações Contábeis, foram observados todos os princípios contábeis, ou seja, todos os lançamentos contábeis foram registrados com base no Princípio da Competência, o qual determina que os efeitos das transações e outros eventos certos de sua ocorrência nos meses vindouros próximos, sejam reconhecidos nas demonstrações levantadas independentemente do recebimento ou pagamento das mesmas. Isto pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. As contribuições para o plano CODEPREV, por ser um plano com registro das reservas individuais, em cotas, têm os seus registros realizados pelo Regime de Caixa.

Os lançamentos contábeis primaram pela existência de documentos idôneos, claros, com identificação do fato contábil, além da utilização de complementos aos históricos padrões detalhando as características dos documentos que os originaram. Quando utilizada informações internas, estas estão identificadas pela cadeia de responsabilidade definida na estrutura orgânica da Entidade.

A Fundação São Francisco optou por empregar a segregação real. Entende a Entidade que assim agindo apresenta a necessária acuidade ao postulado que define conceitualmente uma Entidade contábil, respeitando a natureza e a finalidade das transações. É possível dessa forma, avaliar com distinção o conjunto de dados da Fundação São Francisco, consolidadamente em atendimento a exigência legal, como também os dados produzidos pela gestão de cada um dos Planos de Benefícios e da Gestão Administrativa, em separado:

**QUADRO 1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	set/18	set/17		set/18	set/17
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>107.995,45</b>	<b>43.396,01</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>25.742.317,39</b>	<b>57.826.685,07</b>
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>780.825.000,13</b>	<b>687.298.530,08</b>	Gestão Previdencial	25.040.910,24	57.119.777,32
Gestão Previdencial	49.713.157,73	7.711.243,07	Gestão Administrativa	663.805,70	654.672,42
Gestão Administrativa	3.904.506,95	3.871.831,54	Investimentos	37.601,45	52.235,33
Investimentos	<b>727.207.335,45</b>	<b>675.715.455,47</b>	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>6.169.437,09</b>	<b>5.971.067,54</b>
Títulos Públicos	524.245.641,73	468.183.333,09	Gestão Previdencial	147.232,79	147.232,79
Créditos Privados e Depósitos	19.437.560,38	26.441.186,96	Gestão Administrativa	5.255.386,97	5.057.017,42
Fundos de Investimento	168.774.900,02	166.057.062,69	Investimentos	766.817,33	766.817,33
Investimentos Imobiliários	10.884.557,30	10.435.664,77	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>752.772.410,82</b>	<b>626.585.688,54</b>
Empréstimos e Financiamentos	3.351.051,12	4.084.583,06	Patrimônio de Cobertura do Plano	780.462.898,89	640.075.668,57
Depos.Jud. Recursais	513.624,90	513.624,90	Provisões Matemáticas	<b>760.253.597,40</b>	<b>621.210.836,94</b>
<b>PERMANENTE</b>	<b>3.751.169,72</b>	<b>3.041.515,06</b>	Benefícios Concedidos	355.111.057,11	343.275.077,93
Imobilizado	3.740.165,83	3.022.931,75	Benefícios a Conceder	405.142.540,29	277.935.759,01
Diferido	11.003,89	18.583,31	Equilíbrio Técnico	(27.690.488,07)	(13.489.980,03)
			Resultados Realizados	(27.690.488,07)	(13.489.980,03)
			(+) Superávit Técnico Acumulado	-	-
			(-) Déficit Técnico Acumulado	(27.690.488,07)	(13.489.980,03)
			<b>Fundos</b>	<b>20.209.301,49</b>	<b>18.864.831,63</b>
			Fundos Previdenciais	6.193.677,83	4.600.387,10
			Fundos Administrativos	12.348.866,68	12.482.441,30
			Fundos dos Investimentos	1.666.756,98	1.782.003,23
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>784.684.165,30</b>	<b>690.383.441,15</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>784.684.165,30</b>	<b>690.383.441,15</b>

A consolidação do Balanço Patrimonial não se trata de uma simples soma de contas, pois, como prescreve o próprio postulado da Entidade contábil, a consolidação exige que sejam retirados os efeitos provocados pelas relações mútuas entre as Entidades contábeis, os Planos de Benefícios e o PGA – Plano de Gestão Administrativa. Assim é que no consolidado, o que um plano deve ao outro não aparecerá, bem como o “resultado da equivalência patrimonial” (registro do fundo administrativo) nos Planos de Benefícios.

Destaca-se que não se trata de transações entre planos, haja vista que a legislação a proíbe, mas, precipuamente, as relações de custeio dos planos com o PGA, bem assim, a formação dos fundos administrativos, respeitando a origem dos recursos e os gastos administrativos incorridos relativamente a cada plano, quando identificáveis diretamente, ou por aplicação de rateios nos demais casos.

**QUADRO 2. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – SETEMBRO/2018**

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO				
DEFINIÇÃO	BD	BS	CD	Consolidado
A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	- 14.385.977,74	- 8.892.833,46	-	- 23.278.811,20
A1) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDOS ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	-	-	5.101.295,24	5.101.295,24
<b>1- CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>7.235.726,41</b>	<b>4.788.268,67</b>	<b>18.056.674,18</b>	<b>30.080.669,26</b>
(+) Patrocinadores	2.595.762,49	-	8.892.626,20	11.488.388,69
(+) Participantes Ativos	76.686,78	-	9.715.301,63	9.791.988,41
(+) Autopatrocinados	-	-	7.197,32	7.197,32
(+) Participantes Assistidos	4.718.813,07	-	69,94	4.718.883,01
(+) Outros Recursos Correntes	4.169,95	-	-	4.169,95
(+) Dívida Contratada	-	3.580.833,31	-	3.580.833,31
(+) Parcela da Cisão reconhecida em 03/2018	-	1.207.435,36	-	1.207.435,36
(-) Custeio	- 159.705,88	-	- 558.520,91	- 718.226,79
<b>2- DESTINAÇÕES</b>	<b>- 33.116.069,26</b>	<b>- 13.240,27</b>	<b>- 34.972,48</b>	<b>- 33.164.282,01</b>
(-) Benefícios	- 33.116.069,26	- 13.240,27	- 34.972,48	- 33.164.282,01
<b>3- CONSTITUIÇÕES/REVERSÕES DE CONTINGÊNCIAS</b>	<b>- 3.145,47</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>- 3.145,47</b>
(+/-) Quotas quitação por morte	- 3.145,47	-	-	- 3.145,47
<b>4- INVESTIMENTOS</b>	<b>15.577.075,62</b>	<b>15.952.066,18</b>	<b>- 674.283,51</b>	<b>30.854.858,29</b>
(+) Renda Fixa	13.935.703,10	15.317.531,12	555.767,03	29.809.001,25
(+) Renda Variável	2.269.078,34	1.439.284,90	- 116.062,72	3.592.300,52
(+) Imóveis	72.865,09	52.247,08	-	125.112,17
(+) Empréstimos	491.061,42	- 13.067,82	-	477.993,60
(-) Custeio	- 1.191.632,33	- 843.929,10	- 1.113.987,82	- 3.149.549,25
<b>5- FORMAÇÕES DE RESERVAS</b>	<b>- 781.436,94</b>	<b>- 14.050.921,81</b>	<b>- 16.255.035,60</b>	<b>- 31.087.394,35</b>
(+) Benefícios Concedidos	- 2.044.768,86	- 86.584,81	3.524,94	- 2.127.828,73
(+) Benefícios a Conceder	1.263.331,92	- 13.964.337,00	- 16.258.560,54	- 28.959.565,62
B) RESULTADO DEFICITÁRIO/SUPERAVITÁRIO DO EXERCÍCIO ( 1+2+3+4+5 )	- 11.087.849,64	6.676.172,77	-	- 4.411.676,87
C) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDOS ( 1+2+3+4+5 )	-	-	1.092.382,59	1.092.382,59
D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL - EQUILÍBRIO TÉCNICO ( A+B )	- 25.473.827,38	- 2.216.660,69	-	- 27.690.488,07
E) RESULTADO CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDO PREVIDENCIAL ( A1+C )	-	-	6.193.677,83	6.193.677,83

**QUADRO 3. CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS**

Consolidado	set/18	set/17	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2017
Investimentos	727.207.335,45	675.715.455,47	2018	2017	
Títulos Públicos	524.245.641,73	468.183.333,09	72,1%	69,3%	12,0%
Créditos Privados e Depósitos	19.437.560,38	26.441.186,96	2,7%	3,9%	-26,5%
Instituições Financeiras	0,00	6.977.204,27	0,0%	1,0%	-100%
Companhias Abertas	19.437.560,38	19.463.982,69	2,7%	2,9%	-0,1%
Fundos de Investimento	168.774.900,02	166.057.062,69	23,2%	24,6%	1,6%
Multimercado	2.600.360,76	2.516.927,66	0,4%	0,4%	3,3%
Direitos Creditórios/Fundos de Investimentos	5.451.084,65	5.680.369,29	0,7%	0,8%	-4,0%
Ações	116.034.914,08	114.165.687,49	16,0%	16,9%	1,6%
Participações/FIP	44.688.540,53	43.694.078,25	6,1%	6,5%	2%
Investimentos Imobiliários	10.884.557,30	10.435.664,77	1,5%	1,5%	4,3%
Empréstimos	3.351.051,12	4.084.583,06	0,5%	0,6%	-18,0%
Depos.Jud. Recursais	513.624,90	513.624,90	0,1%	0,1%	0%

## 4 PLANO DE BENEFÍCIOS I – BENEFÍCIO DEFINIDO – BD

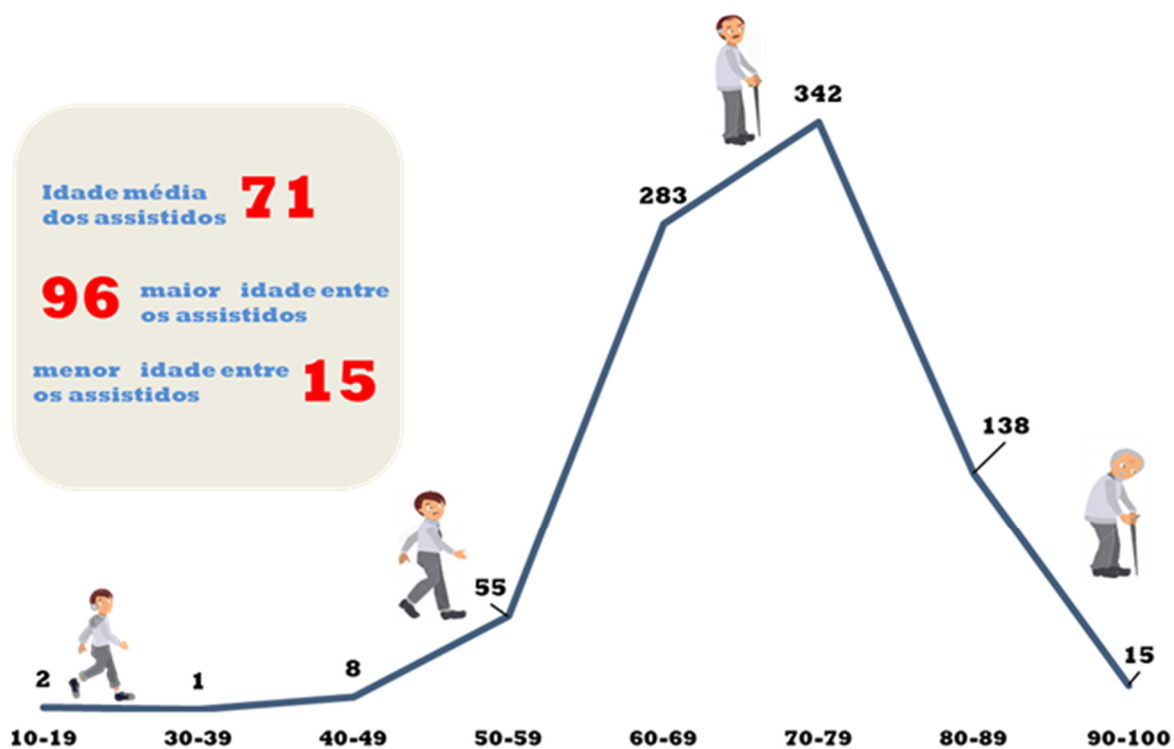
### 4.1 PREVIDENCIAL

#### 4.1.1 População Assistida

GRÁFICO 19. APOSENTADOS X PENSIONISTAS



GRÁFICO 20. ASSISTIDOS E PENSIONISTAS – FAIXA ETÁRIA



Codeprev 1

Saldado 2

### 4.1.2 Receitas Previdenciárias

GRÁFICO 21. PATRONAL X ASSISTIDOS

**Contribuição Patronal x Participantes Assistidos - Em mil Reais**

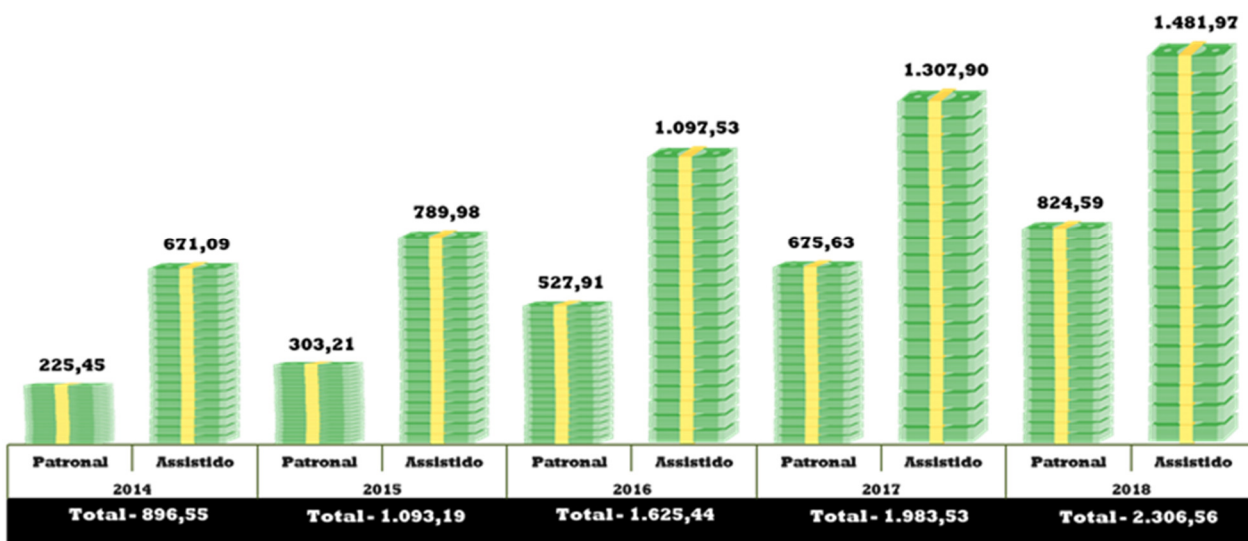


GRÁFICO 22. PATRONAL X ASSISTIDOS

**Total das Receitas por Trimestre - Ano 2018**

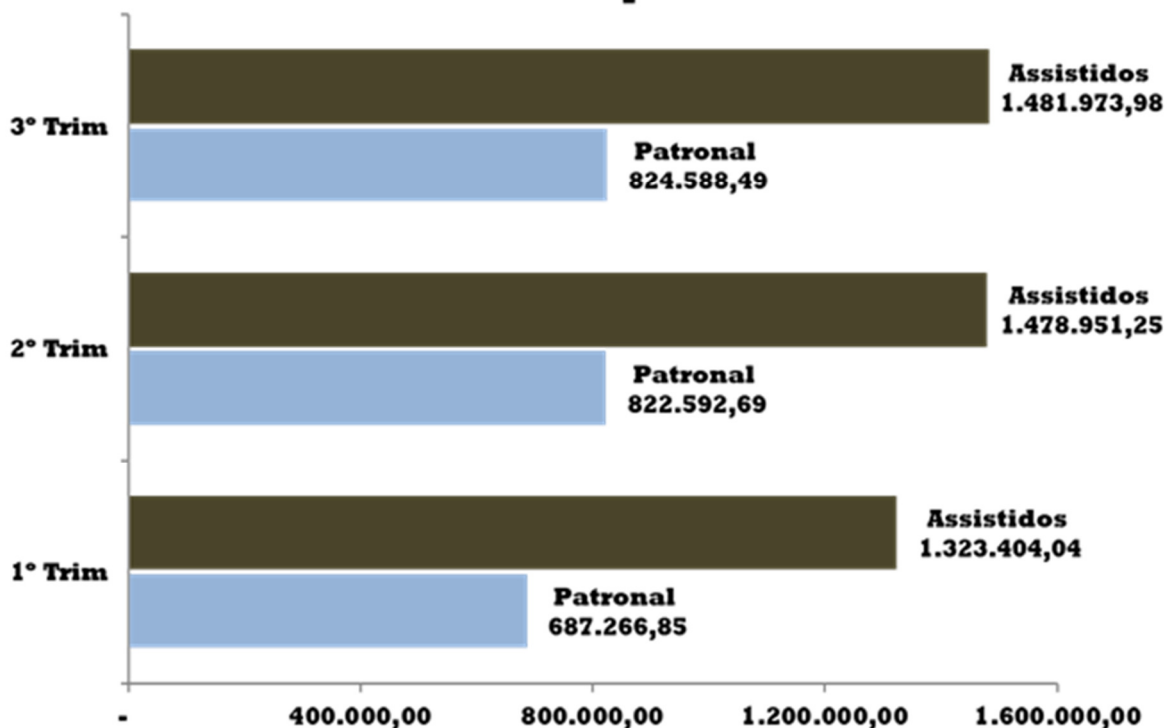


GRÁFICO 23. PATRONAL X PARTICIPANTES

**Contribuição Patronal x Participantes Ativos - Em mil Reais**

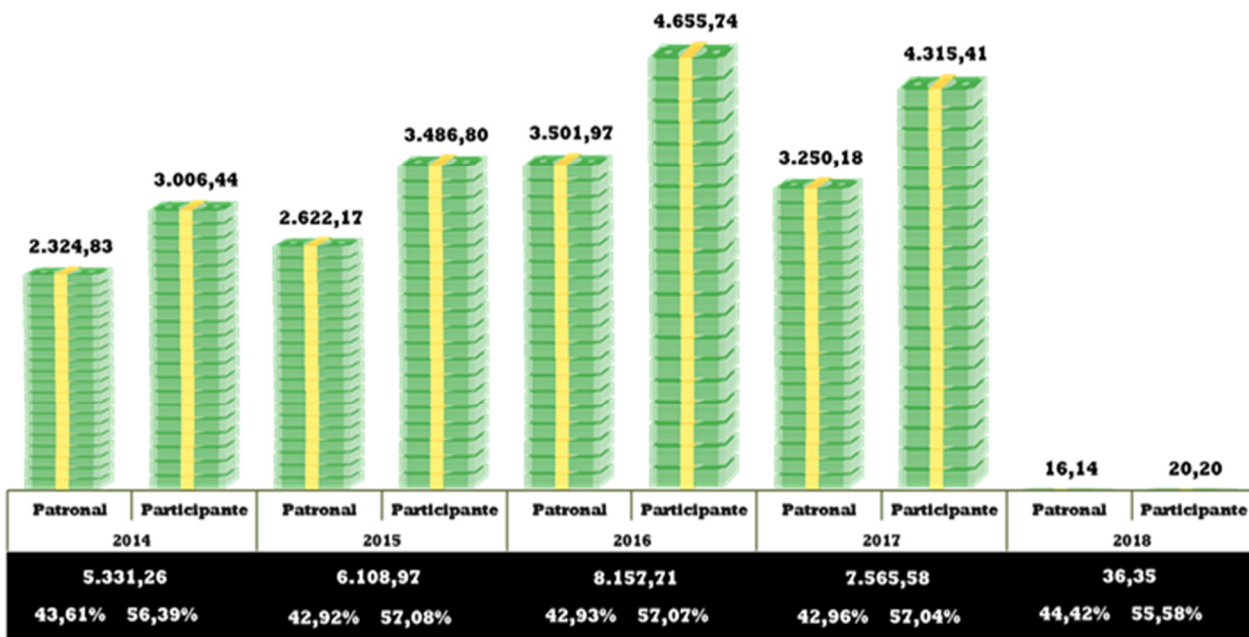


GRÁFICO 24. TOTAL DE RECEITAS ATIVOS X PATRONAL

**Total de Receitas por Trimestre - Ano 2018**

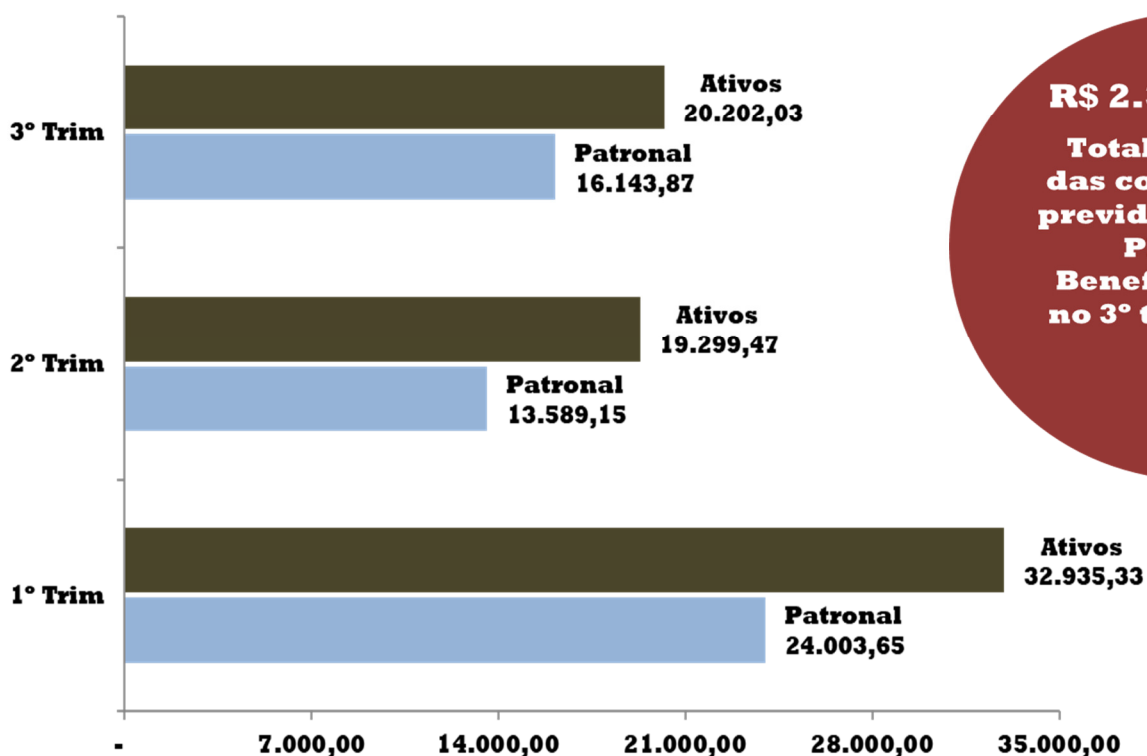




GRÁFICO 25. TOTAL DAS DESPESAS POR TRIMESTRE

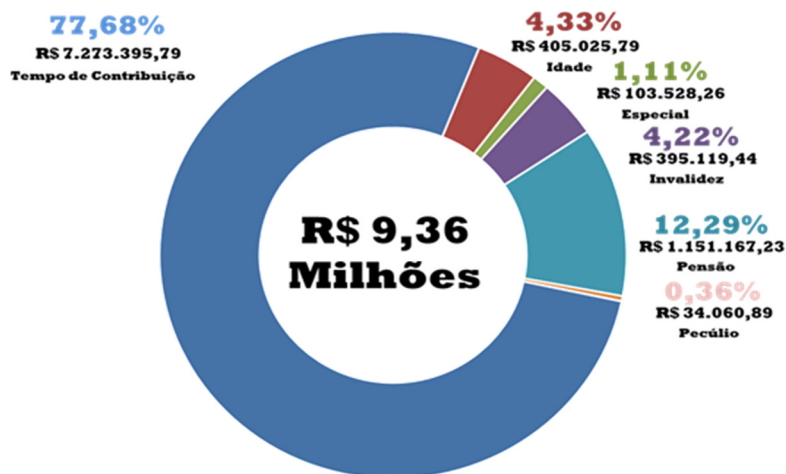
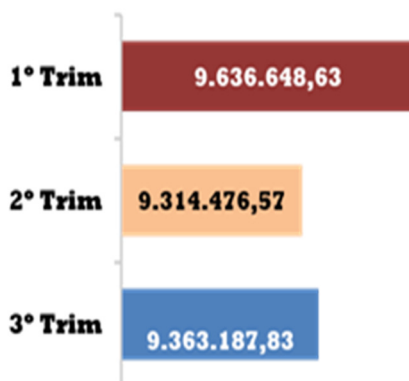


GRÁFICO 26. TOTAL DAS DESPESAS POR TRIMESTRE

**Total das despesas por trimestre - Ano 2018**



## 4.2 INVESTIMENTO

### 4.2.1 Performance do Plano I – BD – Descontada da Meta Atuarial

O Gráfico abaixo identifica o desempenho dos investimentos acumulados do Plano I/BD. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário no período de 1994 a setembro de 2018. **Fica evidente que nos últimos vinte e três anos e nove meses, a rentabilidade mantém-se acima da Meta Atuarial.**

Os resultados desfavoráveis (motivado pelo desempenho do mercado bursátil) observados no período de 2008 a 2013 reduziram os ganhos acumulados, mas, de nenhuma forma, foram capazes de zerar os ganhos auferidos pelos investimentos. No encerramento do terceiro trimestre de 2018, com a taxa superior a 51%, observa-se certa estabilidade, vindo desde 2015. Os resultados do Plano permitiram ao Comitê **Estratégico de Investimentos-CEI** manter os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias conservadoras adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança antes da rentabilidade.

GRÁFICO 27. DESEMPENHO ACUMULADO

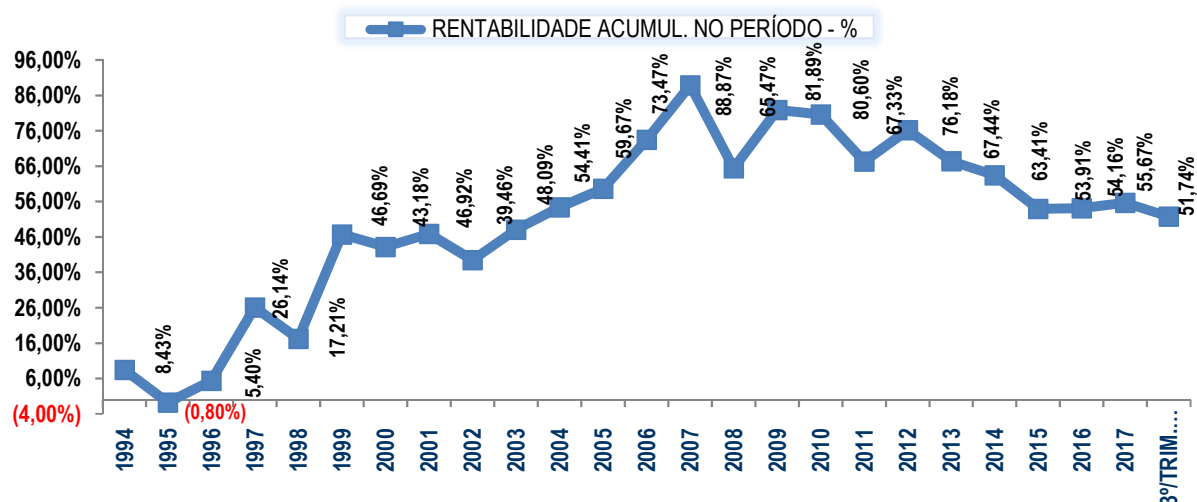


TABELA 6. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE - ACUMULADA

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO x RENTABILIDADE DO PLANO I - BD - 1994 a SETEMBRO DE 2018 -							
ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO - R\$ - (1)	RENTAB.NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL - % - (2)	META ATUARIAL DO PLANO - ANUAL - % - INPC + 4,90% a.a. (3)	RENTAB. REAL DO PLANO - % - (4)	JUROS REAIS ATUARIAL DO PLANO - % - (5)	RENTAB. ACIMA DA META - MÊS - (2/4) - % - (6)	RENTAB. ACIMA DA META ACUM. NO PERÍODO - % - (7)
1993	14.565.818						
1994	21.834.499	1001,84%	916,18%	14,94%	6,00%	8,43%	8,43%
1995	27.999.976	18,35%	29,36%	(3,02%)	6,00%	(8,51%)	(0,80%)
1996	37.005.152	24,43%	17,11%	12,63%	6,00%	6,25%	5,40%
1997	49.328.578	32,06%	10,35%	26,85%	6,00%	19,67%	26,14%
1998	50.632.967	2,39%	10,19%	(1,50%)	6,00%	(7,08%)	17,21%
1999	72.879.060	43,39%	14,57%	32,66%	6,00%	25,15%	46,69%
2000	78.882.804	9,12%	11,80%	3,46%	6,00%	(2,40%)	43,18%
2001	93.063.916	18,81%	15,78%	8,77%	6,00%	2,62%	46,92%
2002	106.172.413	13,25%	19,31%	0,62%	6,00%	(5,08%)	39,46%
2003	136.519.774	26,87%	19,48%	12,56%	6,00%	6,19%	48,09%
2004	161.911.021	16,93%	12,14%	10,53%	6,00%	4,27%	54,41%
2005	189.435.292	15,79%	11,98%	9,61%	6,00%	3,40%	59,67%
2006	226.260.110	18,25%	8,84%	15,16%	6,00%	8,65%	73,47%
2007	275.690.468	20,94%	11,08%	15,41%	6,00%	8,88%	88,87%
2008	274.494.972	(0,44%)	13,64%	(7,13%)	6,00%	(12,39%)	65,47%
2009	332.699.574	21,38%	10,42%	16,52%	6,00%	9,93%	81,89%
2010	367.881.588	11,93%	12,73%	5,25%	6,00%	(0,71%)	80,60%
2011	375.114.375	4,29%	12,56%	(1,79%)	6,00%	(7,35%)	67,33%
2012	435.829.532	18,25%	12,31%	11,61%	6,00%	5,29%	76,18%
2013	448.946.925	6,37%	11,92%	0,51%	5,75%	(4,96%)	67,44%
2014	473.598.929	8,96%	11,65%	2,96%	5,50%	(2,41%)	63,41%
2015	504.816.103	10,11%	16,91%	(0,64%)	5,50%	(5,82%)	53,91%
2016	548.050.368	13,53%	13,34%	5,68%	5,50%	0,17%	54,16%
2017	340.529.029	7,57%	6,53%	6,29%	5,26%	0,98%	55,67%
3º TRIM. 2018	330.222.616	4,16%	6,86%	1,03%	3,65%	(2,53%)	51,74%

**Observação:**

A redução de 37,87% observada no Patrimônio de Cobertura do Plano em 2017 - deveu-se ao processo de cisão autorizado pelo órgão fiscalizador Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC - Portaria Nº 929, de 25 de setembro de 2017.

**4.2.2 Enquadramento – Política de Investimento**

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Estruturado, Imobiliário e Operações C/ Participantes, encontrava-se, no encerramento do 3º Trimestre de 2018, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 28. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

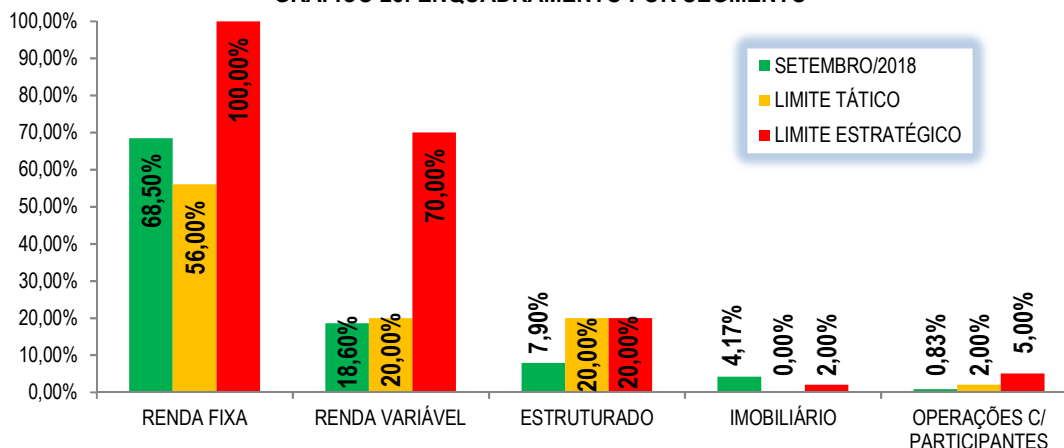


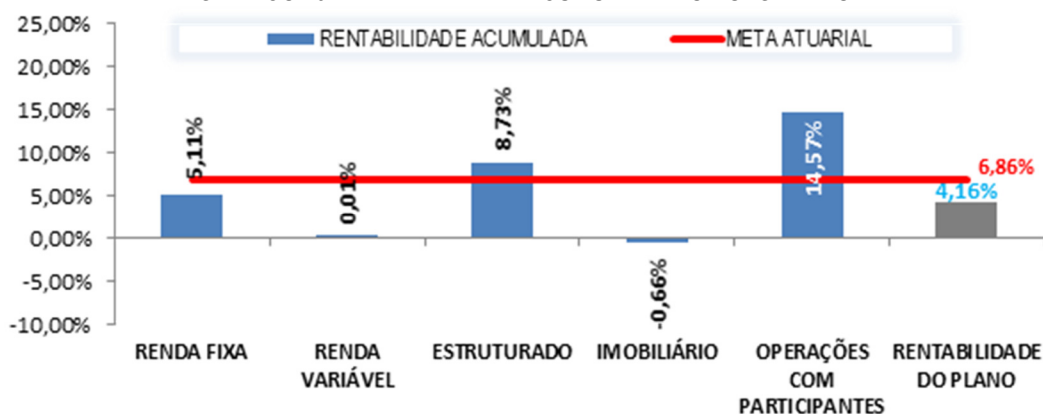
TABELA 7. ENQUADRAMENTO LEGAL

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2017		SETEMBRO/2018		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	254.950.646,23	70,37%	242.157.690,16	68,50%	56,00%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	65.938.845,50	18,20%	65.740.785,48	18,60%	20,00%	70,00%	70,00%
ESTRUTURADO	31.850.325,56	8,79%	27.943.882,56	7,90%	20,00%	20,00%	20,00%
IMOBILIÁRIO	6.259.079,26	1,73%	14.757.327,61	4,17%	0,00%	2,00%	20,00%
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	3.318.641,27	0,92%	2.920.430,58	0,83%	2,00%	5,00%	15,00%
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>362.317.537,82</b>	<b>100%</b>	<b>353.520.116,39</b>	<b>100%</b>			
(+) Disponível - Conta 11	60.095,41	VARIACÃO NOMINAL	22.230,00				
(-) Exigível de Investimentos	-156.386,33		-178.096,27				
<b>ATIVOS DE INVESTIMENTOS</b>	<b>362.221.246,90</b>	<b>↓ -2,43%</b>	<b>353.364.250,12</b>				

### 4.2.3 Rentabilidade

A rentabilidade registrada no 3º trimestre de 2018 do Plano foi de 2,07%. Descontada a meta atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu **2,91%**, o desempenho dos investimentos ficou abaixo do mínimo atuarial em 0,84 pontos-base. Com este resultado, a rentabilidade acumulada do Plano nos nove primeiros meses do ano foi de 4,16% a.a. Descontada a Meta Atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu **6,86% a.a.**, o desempenho dos investimentos ficou abaixo do mínimo atuarial em 2,70 pontos-base, motivada pela alta das taxas dos títulos públicos existentes carteira de Renda Fixa com marcação a “mercado” e pela volatilidade registrada no mercado acionário, que, apesar de registrar variação positiva no segmento de 3,37% no decorrer do terceiro trimestre, não foi suficiente para reverter a variação negativa dos ativos consolidados, no período considerado.

GRÁFICO 29. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO



**TABELA 8. RENTABILIDADE**

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	3º TRIMESTRE DE 2018			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	(0,20%)	1,93%	5,11%	9,81%
RENDA VARIÁVEL	0,51%	3,37%	0,01%	0,05%
ESTRUTURADO	(0,75%)	0,01%	8,73%	2,63%
IMOBILIÁRIO	0,58%	2,47%	(0,66%)	9,45%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	1,51%	5,91%	14,57%	18,97%
RENTABILIDADE DO PLANO	(0,07%)	2,07%	4,16%	7,34%
META ATUARIAL	0,40%	2,91%	6,86%	8,81%
DIVERGÊNCIA	(0,47%)	(0,84%)	(2,70%)	(1,47%)

#### 4.2.3.1 Segmento de Renda Fixa

Nos nove primeiros meses do ano a rentabilidade do Segmento de Renda Fixa alcançou 5,11%, frente meta atuarial de 6,86%, ficando abaixo da meta acumulada em 1,75 pontos-base. O desempenho foi motivado pelos aumentos significativos ocorridos nas taxas de juros dos títulos públicos marcados a “mercado”.

#### 4.2.3.2 Segmento de Renda Variável

O Segmento constituído pelos Fundos de Investimentos em Ações-FIA's (**Saga SF e Mapfre SF**), registrou no 3º trimestre de 2018 rentabilidade positiva de 3,37%, ante o desempenho positivo da Bolsa de Valores de 9,50% medida pelo Índice IBrX-50 (*Benchmark*).

#### 4.2.3.3 Segmento de Estruturado

Apresentou no 3º trimestre de 2018 alta de apenas 0,01%, contra meta atuarial 2,91% no mesmo período, imputando divergência negativa 2,90 pontos-base. Ressalte-se que, a Diretoria de Finanças encontra-se acompanhando o processo do ENERGIA PCH/FIP (principal ativo do Segmento) frente ao Administrador, após o mesmo utilizar-se de sua prerrogativa, utilizando-se do laudo de avaliação solicitado pela JURUENA PARTICIPAÇÕES para ajustar o valor da Cota do Fundo em 31.03.2017, causando distorções de preços entre os ativos que compõe do Segmento de Investimentos Estruturados do Plano. A São Francisco em conjunto com os demais cotistas continua com o processo de parceria com objetivo de avaliar possíveis janelas de saída do ativo, conforme destacado neste relatório no item 2.2.3.1.

#### 4.2.3.4 Segmento Imobiliário

Apresentou no 3º trimestre, rentabilidade positiva de 2,47%, contra a meta de 2,91% no período, imputando divergência negativa de 0,44 pontos-base abaixo da meta. No ano, o Segmento acumula queda de 0,66%, contra meta de 6,86%, motivada diretamente pelas despesas arcadas pelo plano com a vacância das salas do Fernandez Plaza, acrescida das depreciações das unidades lançadas pelo método linear.

#### 4.2.3.5 Segmento de Operações C/Participantes

Apresentou rentabilidade no 3º trimestre de 5,91% contra meta de 2,91%, superando a meta em 3,00 pontos-base.

## 4.2.4 Detalhamento por Segmento

### 4.2.4.1 Renda Fixa

Nesse segmento estão alocados 68,50% do total dos Ativos de Investimentos assim distribuídos:

**TABELA 9. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA**

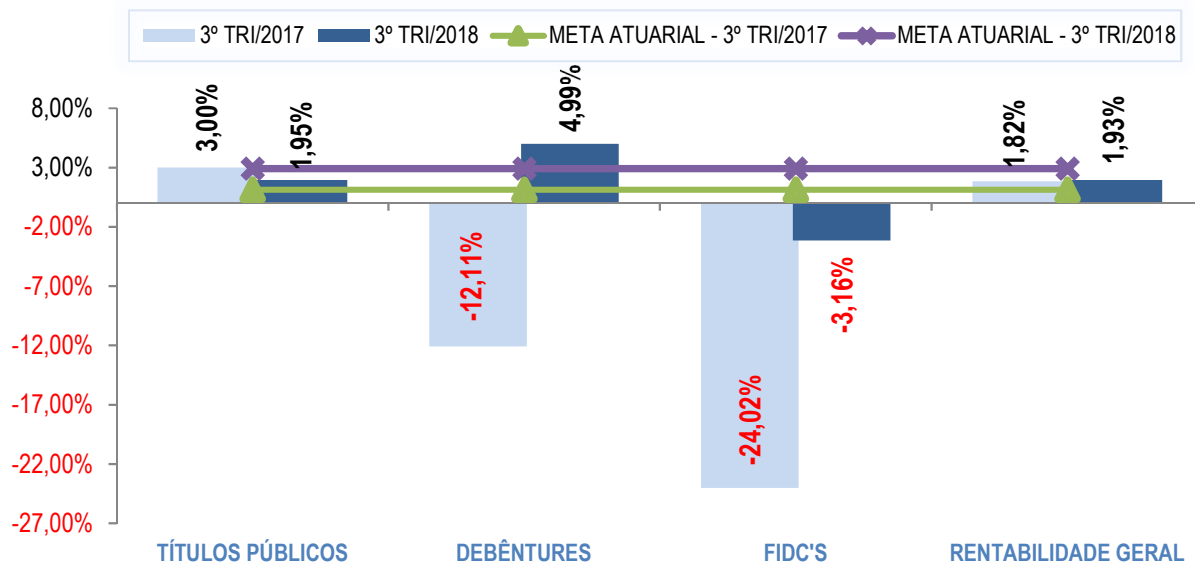
ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL SEGMENTO	LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA		DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		TÁTICO	ESTRATÉGICO			jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																S/CDI e IbrX- 50	S/META
<b>Art. 21</b>	<b>RENDA FIXA</b>	<b>242.157.690,16</b>	<b>100,00%</b>	<b>68,50%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>56%</b>	<b>9,80</b>		<b>2,02%</b>	<b>0,11%</b>	<b>-0,20%</b>	<b>1,93%</b>	<b>5,11%</b>	<b>9,81%</b>	<b>0,30%</b>	<b>-1,75%</b>
I	Divida Pública Mobiliária Federal Interna	234.523.523,76	96,85%	66,34%	100%			9,95		2,05%	0,11%	-0,21%	1,95%	5,23%	10,06%	0,42%	-1,63%
	NOTAS DO TESOIRO NACIONAL - NTN-B	234.523.523,76	96,85%	66,34%				9,95	Soberano	2,05%	0,11%	-0,21%	1,95%	5,34%	10,44%	0,53%	-1,52%
	LETRAS FINANCERIAS DO TESOIRO - LFT (*)	0,00	0,00%	0,00%					Soberano	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,65%	4,44%	0,01%	-0,34%
II	Emissão de Sociedade por ações de capital aberto	4.468.716,71	1,85%	1,26%	80%			2,18		2,47%	0,28%	2,17%	4,99%	5,99%	8,55%	1,18%	-0,87%
	DEBENTURES	4.468.716,71	1,85%	1,26%				2,18		2,47%	0,28%	2,17%	4,99%	5,99%	8,55%	1,18%	-0,87%
	Risco de Crédito Especulativo (1)																
	CEMIG - GT	4.468.716,71	1,85%	1,26%				2,18	BBB - (Fitch)	2,47%	0,28%	2,17%	4,99%	5,99%	8,55%	1,18%	-0,87%
III	Cota de classe de fundos de investimentos em direitos creditórios	3.165.449,69	1,31%	0,90%	20%					-0,10%	-0,10%	-2,97%	-3,16%	-3,77%	-4,03%	-8,58%	-10,63%
	FIDC	3.165.449,69	1,31%	0,90%						-0,10%	-0,10%	-2,97%	-3,16%	-3,77%	-4,03%	-8,58%	-10,63%
	Alto Risco de Crédito																
	ÁTICO FIDC (ÁTICO)	3.165.449,69	1,31%	0,90%						-0,10%	-0,10%	-2,97%	-3,16%	-3,77%	-4,03%	-8,58%	-10,63%

(\*) Venda de posição em 30/05/2018.

**Monitoramento:**

(1) Reclassificação em 03/05/2018 - perspectiva estável

GRÁFICO 30. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – SEGMENTO DE RENDA FIXA



**Comentários:**

No decorrer do 3º trimestre 2018, dentre os ativos que compõem o Segmento de Renda Fixa, somente o FIDC, constituído pelo Ático FIDC Imobiliário, não registrou recuperação no período quando comparado com o 3º trimestre de 2017, motivado pelo descumprimento com a pontualidade dos aluguéis previstos no Contrato de Locação da companhia Abengoa. Encerrado o 3º trimestre, o processo de Quitação de Dívida e Outras Avenças encontra-se consolidado e finalizado com a substituição do Administrador e posse da garantia real (Imóvel) em nome do Fundo.

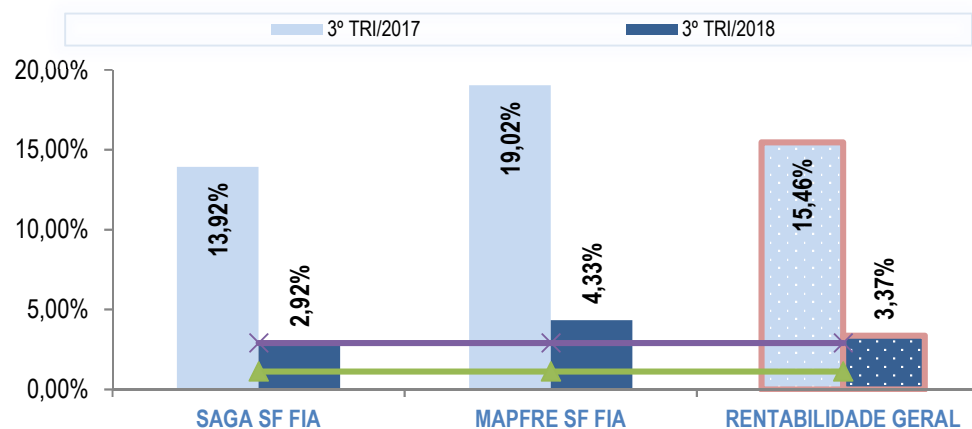
4.2.4.2 Renda Variável

Encerrou o 3º trimestre de 2018 com 18,60% do ativo total, contra 17,98% registrados em junho - alta de 0,62 ponto percentual, motivado pela alta acumulada no ano de 3,73% do mercado acionário, medida pelo IBrX-50, com reflexos positivos nos FIA's que constituem a Carteira de Renda Variável do Plano. O segmento apresentou variação positiva de 3,37% no 3º trimestre, contra variação negativa de 11,44% no 2º trimestre, acumulando no ano variação positiva de apenas 0,01%, contra desempenho positivo do *Benchmark* (IBrX-50) de 4,40%, registrando variação de 4,39 pontos-bases abaixo do *benchmark*.

TABELA 10. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL SEGMENTO	LIMITE % DEFINIDOS NA POLITICA		DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		TÁTICO	ESTRATÉGICO			jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	S/META
																S/CDI e IBrX- 50	
Art. 22	RENDA VARIÁVEL	65.740.785,48	100,00%	18,60%	70%	70%	20%	-		7,00%	-3,88%	0,51%	3,37%	0,01%	0,05%	-4,38%	-6,85%
II	Ações de Emissão de Companhias Abertas	65.740.785,48	100,00%	18,60%	70%			-		7,00%	-3,88%	0,51%	3,37%	0,01%	0,05%	-4,38%	-6,85%
	FUNDOS	65.740.785,48	100,00%	18,60%				-		7,00%	-3,88%	0,51%	3,37%	0,01%	0,05%	-4,38%	-6,85%
	SAGA SF FIA	44.188.644,40	67,22%	12,50%				-		5,81%	-4,11%	1,44%	2,92%	0,20%	-2,31%	-4,19%	-6,66%
	MAPFRE SF	21.552.141,08	32,78%	6,10%				-		9,49%	-3,43%	-1,33%	4,33%	-0,39%	5,26%	-4,78%	-7,25%

GRÁFICO 31. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL



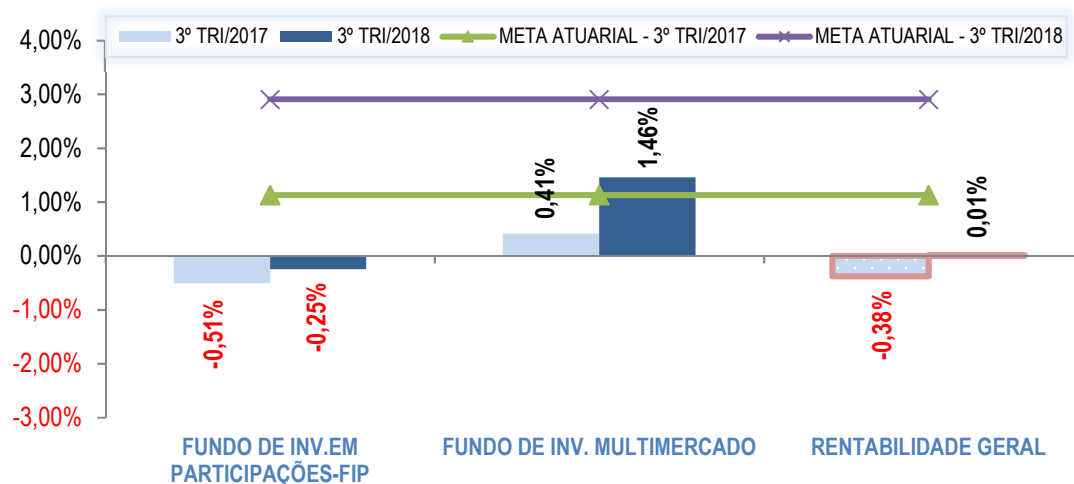
4.2.4.3 Estruturado

Nesse segmento estão alocados 7,90% do total dos Ativos de Investimentos. Apresentou no 3º trimestre de 2018 rentabilidade positiva de 0,01% - contra rentabilidade negativa 0,16% no 2º trimestre, acumulando nos nove primeiros meses do ano variação positiva de 8,73%, registrando variação positiva de 1,87 pontos-base acima da meta que atingiu 6,86%.

TABELA 11. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – ESTRUTURADO

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITE % DEFINIDOS NA POLITICA		DURATION	RATING  NOTA	RENTABILIDADE								
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		SEGMENTO	TÁTICO			ESTRATÉGICO	jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 23	<b>ESTRUTURADO</b>	27.943.882,56	100,00%	7,90%	20%	20%	20%	-		-0,04%	0,81%	-0,75%	0,01%	8,73%	2,63%	3,92%	1,87%	
I - a)	Fundos de Investimento em Participações	26.626.139,63	95,28%	7,53%	15%			-		-0,11%	0,79%	-0,92%	-0,25%	9,03%	1,51%	4,23%	2,17%	
	ENERGIA PCH FIP - JURUENA (GESTOR: VINCI PARTNERS)	20.000.032,87	71,57%	5,66%				-		-0,13%	1,06%	-1,21%	-0,29%	12,60%	12,38%	7,79%	5,74%	
	GERAÇÃO DE ENERGIA - FIP MULTIESTRATÉGIA (GESTOR: BRPP - BRASIL PLURAL)	6.626.106,76	23,71%	1,87%				-		-0,03%	-0,03%	-0,02%	-0,08%	-0,43%	-21,36%	-5,24%	-7,29%	
I - b)	Fundos de Investimento Multimercado	1.317.742,93	4,72%	0,37%	15%			-		0,48%	0,54%	0,43%	1,46%	4,62%	6,48%	-0,19%	-2,24%	
	SAGA SNAKE FIM	1.317.742,93	4,72%	0,37%				-		0,48%	0,54%	0,43%	1,46%	4,62%	6,48%	-0,19%	-2,24%	

GRÁFICO 32. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO ESTRUTURADO





4.2.4.4 Imobiliário

Neste Segmento estão alocados 4,17% do total dos Ativos de Investimentos. A definição contida na Política de Investimento do Plano 2018/2022 - é a de promover a alienação dos imóveis, desde que as condições de mercado assim permitam.

TABELA 12. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – IMOBILIÁRIO

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA		DURATION	RATING  NOTA	RENTABILIDADE								
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		SEGMENTO	TÁTICO			ESTRATÉGICO	jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 24	<b>IMOBILIÁRIO</b>	14.757.327,61	100,00%	4,17%	20%	2%	0%	-		1,17%	0,70%	0,58%	2,47%	-0,66%	9,45%	-5,47%	-7,52%	
	Imóveis para Aluguel e Renda	6.483.827,67	43,94%	1,83%				-		-0,30%	0,29%	-0,28%	-0,29%	-15,28%	0,47%	-20,08%	-22,14%	
	FERNANDEZ PLAZA	5.346.454,56	36,23%	1,51%				-		-0,33%	-0,32%	-0,30%	-0,95%	-5,07%	21,22%	-9,88%	-11,93%	
	SÃO CRISTÓVÃO	1.137.373,11	7,71%	0,32%				-		-0,16%	-0,16%	-0,16%	-0,48%	-44,13%	-44,13%	-48,94%	-50,99%	
II	Certificados de Recebíveis de Emissão de Companhias Securitizadoras	8.273.499,94	56,06%	2,34%				5,44		2,33%	1,47%	1,23%	5,11%	13,80%	17,26%	8,99%	6,94%	
	CRI	8.273.499,94	56,06%	2,34%				5,44		2,33%	1,47%	1,23%	5,11%	13,80%	17,26%	8,99%	6,94%	
	Baixo Risco de Crédito (2)																	
	BRC SECURITIZADORA	1.338.051,16	9,07%	0,38%				2,03	AA+ (Fitch)	1,75%	1,39%	1,65%	4,87%	14,36%	18,19%	9,56%	7,50%	
	Alto Risco de Crédito (3)																	
	INFRASEC SECURITIZADORA	6.935.448,78	47,00%	1,96%				6,09	AA (LFRating)	2,44%	1,49%	1,15%	5,16%	13,72%	17,08%	8,92%	6,86%	
Art. 25	<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	2.920.430,58	100,00%	0,83%	15%	5%	2%	-		1,66%	2,63%	1,51%	5,91%	14,57%	18,97%	9,76%	7,71%	
I	Empréstimos	2.920.430,58	100,00%	0,83%				-		1,66%	2,63%	1,51%	5,91%	14,57%	18,97%	9,76%	7,71%	

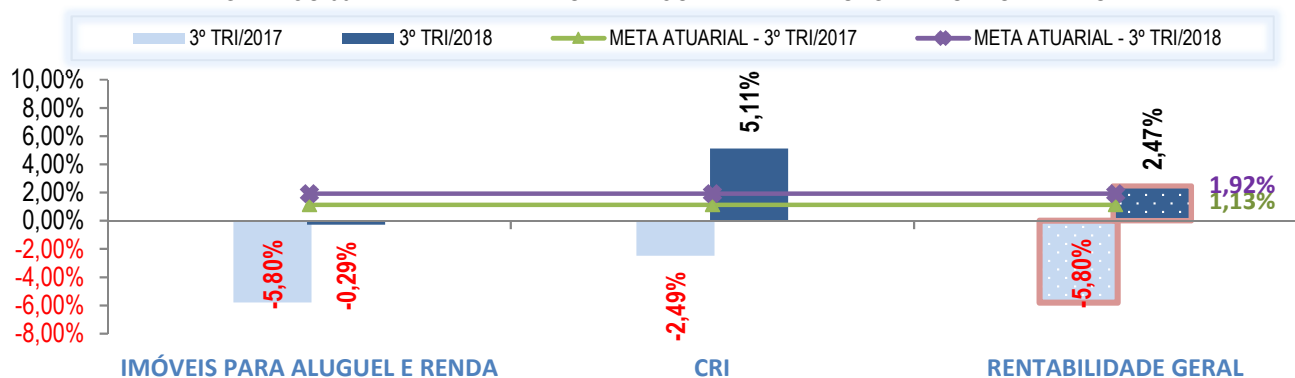
Monitoramento:

(2) Nota revisada em 09/05/2018 - não houve alteração

(3) Nota revisada em 17/05/2018 - não houve alteração

OBS.: O critério de avaliação por faixa de risco foi definido pelo comitê de investimentos da Fundação.

GRÁFICO 33. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO IMOBILIÁRIO



4.2.4.5 Operações com Participantes - Empréstimos

Nesse segmento estão alocados 0,83% do total dos Ativos de Investimentos.

TABELA 13. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – EMPRÉSTIMOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA		DURATION	RATING  NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO			jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	S/META
																S/CDI e IBrX- 50	
Art. 25	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	2.920.430,58	100,00%	0,83%	15%	5%	2%	-		1,66%	2,63%	1,51%	5,91%	14,57%	18,97%	9,76%	7,71%
I	Empréstimos	2.920.430,58	100,00%	0,83%				-		1,66%	2,63%	1,51%	5,91%	14,57%	18,97%	9,76%	7,71%

TABELA 14. CONCESSÕES

MÊS	SIMPLES		EMERGÊNCIA		TOTAL
	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	
JULHO	0	0,00	0	0,00	0,00
AGOSTO	7	179.395,00	0	0,00	179.395,00
SETEMBRO	7	172.690,00	1	23.000,00	195.690,00
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>352.085,00</b>	<b>1</b>	<b>23.000,00</b>	<b>375.085,00</b>

O valor de concessão no **3º trimestre de 2018** alçou o valor de R\$ 375.085,00 contra R\$ 331.500,00 do 2º trimestre/2018, alta de 13,15% na demanda. Esse comportamento identifica que os tomadores de empréstimos, nesse último trimestre, tiveram os valores contratados maiores que no trimestre anterior, observando breve aquecimento na demanda, ratificando a grande importância do Segmento para seus participantes. Vale ressaltar, que as concessões estão sendo realizadas apenas para os aposentados, ante a impossibilidade de se consignar as prestações de empréstimos pós-fixados junto à folha de pagamentos dos participantes ativos rodadas pelo SERPRO. Porém, o processo de abertura da Carteira encontra-se em análise, buscando atender as novas demandas pós Saldamento do Plano.

GRÁFICO 34. DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS ACUMULADA POR ANO

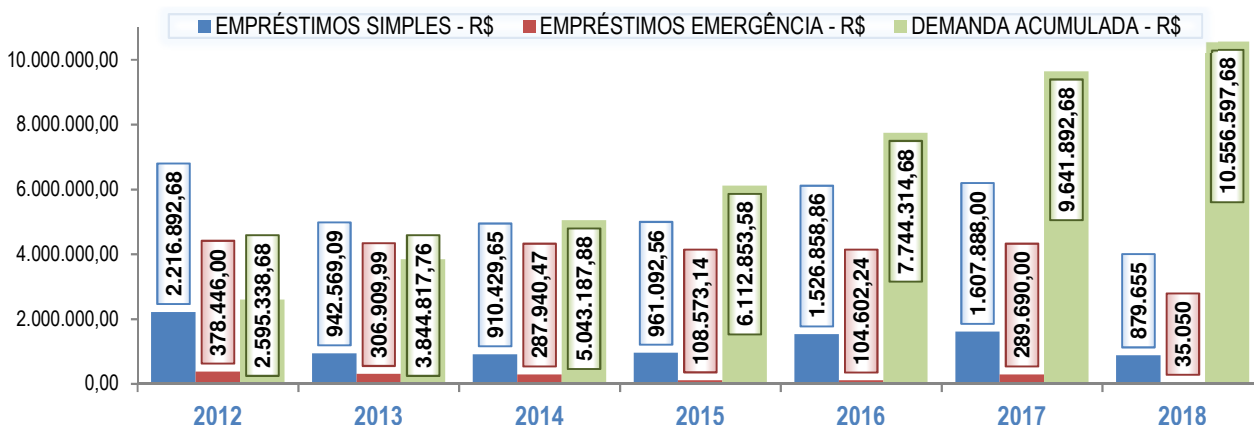


TABELA 15. DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS – ACUMULADA NO ANO

MÊS/ANO	EMPRÉSTIMO SIMPLES - R\$ -		EMPRÉSTIMO EMERGÊNCIA - R\$ -		TOTAL GERAL - R\$ -		
	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE TOTAL CONCEDIDA	VALOR TOTAL CONCEDIDO	VALOR TOTAL ACUMULADO
2012	103	2.216.892,68	28	378.446,00	131	2.595.338,68	2.595.338,68
2013	73	942.569,09	26	306.909,99	99	1.249.479,08	3.844.817,76
2014	96	910.429,65	24	287.940,47	120	1.198.370,12	5.043.187,88
2015	81	961.092,56	15	108.573,14	96	1.069.665,70	6.112.853,58
2016	87	1.526.858,86	14	104.602,24	101	1.631.461,10	7.744.314,68
2017	62	1.607.888,00	23	289.690,00	85	1.897.578,00	9.641.892,68
2018	39	879.655	4	35.050	43	914.705,00	10.556.597,68

GRÁFICO 35. DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS NO TRIMESTRE

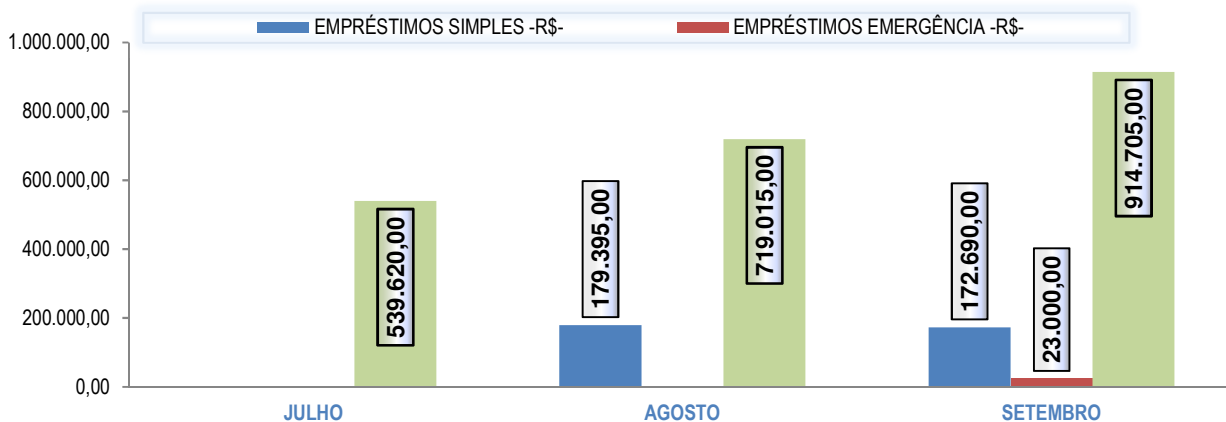
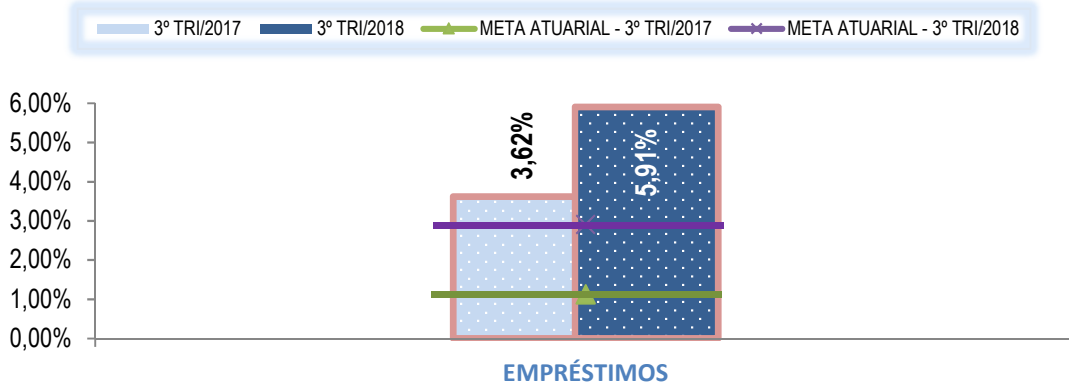


GRÁFICO 36. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – EMPRÉSTIMOS



A Carteira de Empréstimos registrou no 3º trimestre, rentabilidade positiva de 5,91% contra meta atuarial de 2,91%. Esse resultado representa 3,00 pontos-base acima da meta.

## 4.2.5 Controle de Avaliação de Riscos

### 4.2.5.1 Avaliação de Risco - Divergência Não Planejada – DNP

A avaliação de risco, medida pela **Divergência Não Planejada – DNP**, definida pela diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos e a taxa mínima atuarial definida para o Plano, conforme descrita na Resolução Nº 3.792-CMN, de 24.09.2009 - Capítulo III (Controles Internos e de Avaliação de Risco), revogada pela nova legislação - Resolução Nº 4.661-CMN, de 25.05.2018 (Da Avaliação e Monitoramento de Risco), em que pese às alterações contidas, até a implementação de modelo próprio e a regulamentação a ser realizada pelo órgão fiscalizador (PREVIC), o monitoramento do risco das Carteiras de Ativos do Plano, a Fundação São Francisco de Seguridade Social - SÃO FRANCISCO manterá a DNP como modelo de avaliar, monitorar e gerenciar o risco e o retorno esperado dos investimentos.

TABELA 16. DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP

PLANO I - BD													REFERÊNCIA: SETEMBRO DE 2018		
SEGMENTO	Divergência Não Planejada Nos Últimos 12 Meses												Acumulado nos 12 Meses	Desvio Padrão dos Últimos 12 Meses	Acumulado nos Últimos 36 Meses
	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18			
RENDA FIXA	0,16%	2,25%	0,16%	3,92%	-0,26%	0,10%	-0,50%	-2,94%	-0,95%	0,18%	-0,54%	-0,60%	0,99%	1,68%	5,82%
RENDA VARIÁVEL	-1,26%	-5,90%	5,71%	8,94%	1,03%	-2,53%	-0,66%	-7,50%	-5,54%	5,16%	-4,53%	0,11%	-6,96%	5,11%	11,27%
ESTRUTURADO	-0,45%	-0,83%	-6,15%	-0,60%	-0,60%	8,21%	-0,47%	-0,63%	-0,97%	-1,88%	0,16%	-1,15%	-5,35%	3,17%	-51,54%
IMOBILIÁRIO	-0,83%	18,53%	-0,81%	-0,93%	-2,35%	-0,93%	0,03%	1,87%	0,06%	-0,67%	0,05%	0,18%	14,21%	5,55%	-65,51%
EMPRÉSTIMO	0,67%	0,29%	1,02%	0,24%	0,88%	0,72%	0,95%	0,73%	0,61%	-0,18%	1,98%	1,11%	9,03%	0,53%	26,13%
PLANO.....	-0,15%	0,82%	0,54%	4,22%	-0,10%	0,16%	-0,50%	-3,43%	-1,74%	0,86%	-1,19%	-0,47%	-0,97%	1,81%	-1,31%

META ATUARIAL :..... INPC + 4,90% a.a.

Regra I :..... Nenhum dos Segmentos apresentaram DNP negativa consecutivamente nos últimos 12 meses;

Regra II :..... DNP negativa acumulada nos últimos 36 meses, Segmentos de Estruturados e Imóveis.

## 4.2.6 Operações Coursadas no Exercício de 2018:

Este tópico explora os procedimentos operacionais da **Diretoria de Finanças** na gestão da carteira própria, apresentando como se deram as operações realizadas, envolvendo compra e venda de Títulos Públicos. No decorrer do 1º, 2º e 3º trimestre de 2018, as operações de “Arbitragem” entre vencimentos agregaram ganhos e, são operações táticas, dentro da manutenção da estratégia contida na Política de Investimento 2018/2022.

As operações realizadas no decorrer dos nove primeiros meses do ano, consistiram mais fortemente em concentrar as aplicações em papéis de vencimento mais curtos, com precificações a “Mercado”, com objetivo de atender e perseguir a concentração definida pelo estudo de **ALM - Asset Liability Management elaborado pela I9ADVISORY - Consultoria Financeira**, de 21.12.2017 e revisada em 27.02.2018.

Cumprindo a legislação vigente, Resolução CGPC nº 21 de 25/09/2007, apresenta-se abaixo a Tabela contendo as Operações Coursadas em Títulos Públicos Federais - NTN/B acumuladas no decorrer dos nove primeiros meses do ano, as quais, se antecipa, respeitaram efetivamente o intervalo indicativo contido no relatório disponibilizado pela **ANBIMA - “Mercado Secundário de Títulos Públicos”**:

**TABELA 17. OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS**

<b>VENDAS</b>						
<i>Data</i>	<i>Título</i>	<i>Tx. Mínima</i>	<i>Tx. Indicativa</i>	<i>Tx. Máxima</i>	<i>Tx. Operação</i>	<i>Volume - R\$ -</i>
31/01/2018	NTN-B 2055	4,9000	5,0900	5,4200	5,1400	15.233.225,04
23/03/2018	NTN-B 2050	4,8749	5,0994	5,3972	5,1100	14.320.256,54
12/04/2018	LFT 2018	- 0,0024	0,0004	0,0050	0,0003	4.877.287,41
25/05/2018	NTN-B 2050	5,3500	5,6200	5,8500	5,6200	4.149.072,22
30/05/2018	LFT 2018	- 0,0028	0,0002	0,0042	0,0010	7.165.869,19
14/06/2018	NTN-B 2045	5,7200	6,0000	6,2100	6,0200	16.386.909,09
25/06/2018	NTN-B 2050	5,7700	5,9600	6,1800	6,0200	12.186.696,90
21/09/2018	NTN-B 2045	5,7700	5,9100	6,1700	5,9500	1.982.111,48
<b>TOTAL</b>						<b>76.301.427,87</b>
<b>COMPRAS</b>						
<i>Data</i>	<i>Título</i>	<i>Tx. Mínima</i>	<i>Tx. Indicativa</i>	<i>Tx. Máxima</i>	<i>Tx. Operação</i>	<i>Volume - R\$ -</i>
31/01/2018	NTN-B 2030	4,6300	4,8600	5,2000	4,8000	15.229.868,24
15/02/2018	NTN-B 2030	4,7483	4,9147	5,32	4,8700	2.754.862,83
27/03/2018	NTN-B 2035	4,7638	5,0102	5,3109	4,9200	12.018.731,07
19/04/2018	NTN-B 2035	4,8500	5,0900	5,4000	5,0200	4.497.038,84
18/05/2018	NTN-B 2035	5,1300	5,4600	5,7800	5,3900	3.508.161,76
30/05/2018	NTN-B 2028	5,2700	5,4900	5,8500	5,5000	7.162.910,33
14/06/2018	NTN-B 2023	5,3800	5,9300	6,3400	5,6200	6.412.349,12
	NTN-B 2028	5,5189	6,0323	6,3332	5,7300	9.951.135,80
28/06/2018	NTN-B 2030	5,6400	5,8300	6,1500	5,7100	8.278.392,77
<b>TOTAL</b>						<b>69.813.450,76</b>

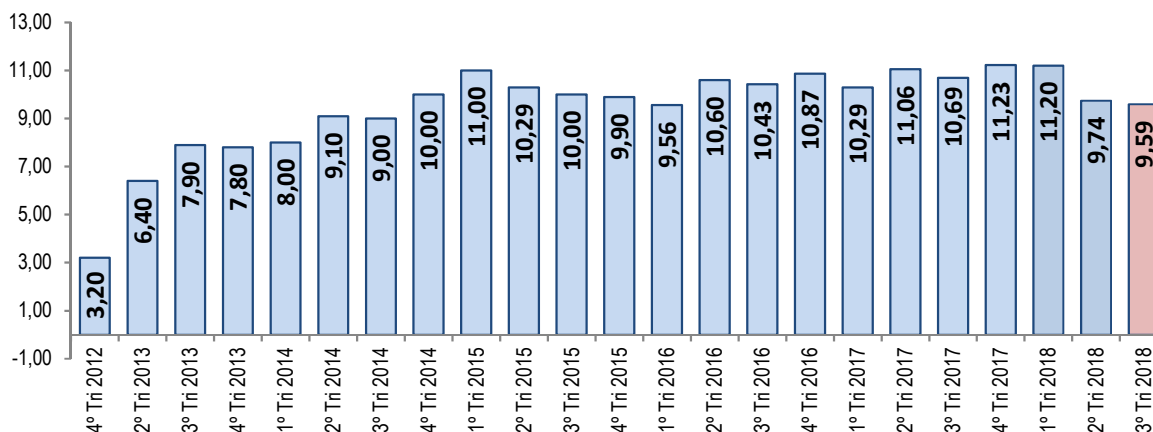
Todas as taxas negociadas na compra das NTN/B's ficaram dentro do intervalo indicativo disponibilizado pela **ANBIMA - "Mercado Secundário de Títulos Públicos"**, o qual é utilizado como parâmetro para verificação da taxa de mercado, em consonância com o que determina a Resolução CGPC Nº 21, de 25/09/2007. O relatório da ANBIMA reflete a média dos preços das operações cursadas no mercado no dia da operação, portanto, as taxas das operações não apresentaram divergências em relação ao mercado.

Os documentos para a análise e precificação encontram-se devidamente arquivados na **Gerência de Finanças** podendo ser requisitados pelos órgãos de controle para apreciação quanto à veracidade das afirmações contidas neste relatório. Os quadros apresentados refletem a síntese da documentação, espelhando com fidedignidade dos fatos ocorridos.

#### 4.2.7 Duration do Plano

No encerramento do 3º trimestre de 2018 o índice alcançou *duration* de 9,59 anos contra 10,69 anos, no mesmo período de 2017. Mesmo com o comportamento da curva de juros fora do padrão, muitas das aquisições das NTN's foram marcadas para serem levadas a resgate. Nesse rol estão papéis com vencimentos mais curtos e alguns longos (2023 a 2055), entretanto, absolutamente ajustados no sentido de atender as exigências do fluxo de caixa do passivo, o qual alçou *duration* 9,86 anos calculados pelo modelo Previc.

GRÁFICO 37. EVOLUÇÃO DA DURATION



Duas observações importantes na estrutura do *duration*:

- I- A estabilidade observada no encerramento do 3º trimestre de 2018 foi promovida devida a permanência nas aplicações com vencimentos de maior prazo, visando aproveitar as elevações de taxas de longo prazo e fechamento das de curto prazo. A estratégia de se utilizar de arbitragem entre vencimentos produziu ganhos adicionais de rentabilidade. Essa estratégia é aplicada somente aos ativos necessários a manutenção da liquidez do Plano e, não produz descompasso entre a alocação de ativos e passivos;
- II- A carteira mantida a resgate, devido a normas editadas pela PREVIC, como a recente Portaria 30 de 21/01/2016, está apresentando *duration* menor que a do passivo, atendendo a lógica da legislação, que obriga que essa carteira tenha o indicador menor que o do passivo. Apesar de não apresentar nenhuma distorção em relação à legislação, não exime a necessidade de acompanhamento da carteira visando à adoção de medidas de ajustes necessários para melhor aproveitar os aspectos da norma em favor do Plano.

#### 4.2.8 Acompanhamento Orçamentário:

A seguir, destacamos a aderência dos resultados alcançados no “**Acompanhamento Orçamentário**”, frente às projeções realizadas pela Diretoria de Finanças, fato que nos leva à transparência futura dos Planos sob a gestão da Fundação.

O Fluxo dos “Investimentos Realizados” no Plano I/BD no encerramento do 3º trimestre de 2018 totalizou R\$ 15.573.930,15 - contra o Valor Orçado de R\$ 21.013.912,75 - ou seja, o realizado totalizou 74,11% daquele esperado no orçamento no período considerado e 54,96% do projetado para o exercício de 2018.

O **Segmento de Renda Fixa** obteve desempenho abaixo das previsões, as receitas encerraram o 3º trimestre com R\$ 12.760.623,27 - contra R\$ 16.600.528,00 projetados, ou seja, 76,87% do valor previsto. Contribuiu para este resultado final, a alta dos juros dos Títulos Públicos Federais que compõem o portfólio de Renda Fixa, fundamentalmente a alta dos juros das NTN/B's, precificadas a “Mercado”.

O **Segmento de Renda Variável**, motivado pela alta de 9,50% da Bolsa de Valores no 3º trimestre de 2018 - acumulando no ano alta de apenas 4,40%, medida pelo IBRX-50, registrando alta acumulada no exercício de apenas 0,01% nos FIA's que constituem a Carteira do Plano, levaram as previsões orçamentárias não se confirmarem, gerando resultado positivo acumulado até setembro de apenas R\$ 22.435,80 - contra o valor positivo de R\$ 4.305.761,00 projetados no período, ou seja, o fraco desempenho do mercado acionário no período considerado, gerou apenas 0,52% do valor previsto e 0,39% do projetado para o exercício de 2018.

O **Segmento de Investimentos Estruturados** motivado pela reavaliação do ENERGIA PCH - FIP, principal ativo que compõe a carteira do Plano, com rentabilidade acumulada de 12,60% nos nove meses do ano, surpreendeu as previsões orçamentárias, gerando resultado positivo de R\$ 2.371.166,48 - contra R\$ 435.876,00 projetados no período, ou seja, 544,00% do previsto no encerramento do 3º trimestre e 404,07% do projetado para o exercício de 2018.

O **Segmento Imobiliário** reverteu todo o desvio negativo registrado no primeiro trimestre, ao acumular no 3º trimestre resultado positivo de R\$ 1.123.420,98 - contra R\$ 619.012,00 projetados no período, ou seja, 181,49% do previsto no período, motivado pelas mudanças na legislação vigente, promovido diretamente pela **revogação da Resolução N° 3.792, de 24.09.2009 pela Resolução N° 4.661, de 25.05.2018, onde foram vedadas as aquisições de “Terrenos” e “Imóveis”, mas a manutenção do estoque existente, até a sua alienação no prazo de 12 (doze) anos, incluindo no Segmento novos ativos: Fundos Imobiliários (FII); CCI e CRI, bem como a majoração do limite de 8% para 20% do total dos ativos do Plano.** Conseqüentemente, a realocação dos CRI's existentes no Plano para o Segmento Imobiliário, melhorou sistematicamente a nova avaliação e rentabilidade do Segmento no período considerado.

O **Segmento de Empréstimos** obteve desempenho acima das previsões, as receitas encerraram o 3º trimestre com R\$ 491.061,42 - contra R\$ 322.440,00 projetados, ou seja, 152,30% do valor previsto e 112,50% do projetado para o exercício de 2018. Contribuiu para este resultado final, o processo de cisão do Plano aliada às operações de pagamento de parte dos **“Contratos Pendentes”** e os **“Participantes Inadimplentes”** que após a cisão buscaram a renegociação dos seus Contratos junto a Fundação.

Com relação aos **“Custeios”** não se verificou nenhuma divergência acentuada, realizando-se R\$ 1.191.632,33 - contra R\$ 1.269.705,25 do valor orçado acumulado no 3º trimestre de 2018, algo auspicioso quando se mantém em mente que custeio é um gasto do investimento. A apuração do custeio é procedida tendo por lógica a aplicação dos rateios dos gastos administrativos da entidade com a gestão dos investimentos.

Já com relação à formação do **“Fundo de Investimento”** é preciso que se diga antes, que ele é destinado a cobertura dos falecimentos de participantes mutuários, relativamente aos valores por eles devidos à Carteira de Empréstimos. O número do resultado é inexpressivo e por isso mesmo sua projeção orçamentária é de “0” (zero).

TABELA 18. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO I - BD

	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
<b>RENDA FIXA</b>	-486.421,18	1.899.159,00	É DESPESA	12.760.623,27	16.600.528,00	76,87%	12.760.623,27	22.382.427,00	57,01%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	-484.602,11	1.782.977,00	É DESPESA	12.649.233,66	15.582.844,00	81,17%	12.649.233,66	21.011.410,00	60,20%
EMIÇÃO OU COBRIGAÇÃO DE INSTITUIÇÕES AUTORIZADAS PELO BACEN	0,00	77.886,00	0,00%	0,00	683.730,00	0,00%	0,00	920.334,00	0,00%
LF	0,00	77.886,00	0,00%	0,00	683.730,00	0,00%	0,00	920.334,00	0,00%
EMIÇÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	94.984,52	38.296,00	248,03%	235.913,55	333.954,00	70,64%	235.913,55	450.683,00	52,35%
DEBENTURES	94.984,52	38.296,00	248,03%	235.913,55	333.954,00	70,64%	235.913,55	450.683,00	52,35%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS	-96.803,59	0,00	É DESPESA	-124.523,94	0,00	É DESPESA	-124.523,94	0,00	É DESPESA
FIDC - EM COTA	-96.803,59	0,00	É DESPESA	-124.523,94	0,00	É DESPESA	-124.523,94	0,00	É DESPESA
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	335.220,92	491.978,00	68,14%	22.435,80	4.305.761,00	0,52%	22.435,80	5.802.612,00	0,39%
AÇÕES DE EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	335.220,92	491.978,00	68,14%	22.435,80	4.305.761,00	0,52%	22.435,80	5.802.612,00	0,39%
FUNDOS DE AÇÕES	335.220,92	491.978,00	68,14%	22.435,80	4.305.761,00	0,52%	22.435,80	5.802.612,00	0,39%
<b>ESTRUTURADOS</b>	-238.063,19	49.676,00	É DESPESA	2.371.166,48	435.876,00	544,00%	2.371.166,48	586.820,00	404,07%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES	-245.012,88	0,00	É DESPESA	2.215.319,32	0,00	NA	2.215.319,32	0,00	NA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	6.949,69	49.676,00	13,99%	155.847,16	435.876,00	35,75%	155.847,16	586.820,00	26,56%
<b>IMOBILIÁRIO</b>	82.342,60	70.984,00	116,00%	1.123.420,98	619.013,00	181,49%	1.123.420,98	835.380,00	134,48%
IMÓVEIS PARA ALUGUEL E RENDA	-18.745,40	0,00	É DESPESA	72.865,09	0,00	NA	72.865,09	0,00	NA
CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DE EMISSÃO DE COMPANHIAS SECURITIZADORAS	101.088,00	70.984,00	142,41%	1.050.555,89	619.013,00	169,71%	1.050.555,89	835.380,00	125,76%
CRI	101.088,00	70.984,00	142,41%	1.050.555,89	619.013,00	169,71%	1.050.555,89	835.380,00	125,76%
<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	37.773,07	37.269,00	101,35%	491.061,42	322.440,00	152,30%	491.061,42	436.499,00	112,50%
EMPRÉSTIMOS	37.773,07	37.269,00	101,35%	491.061,42	322.440,00	152,30%	491.061,42	436.499,00	112,50%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-157.941,75	-142.011,86	É DESPESA	-1.191.632,33	-1.269.705,25	É DESPESA	-1.191.632,33	-1.708.005,75	É DESPESA
CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DE FUNDOS	-1.915,20	0,00	É DESPESA	-3.145,47	0,00	É DESPESA	-3.145,47	0,00	É DESPESA
<b>FLUXO DOS INVESTIMENTOS</b>	<b>-429.004,73</b>	<b>2.407.054,14</b>	<b>-17,82%</b>	<b>15.573.930,15</b>	<b>21.013.912,75</b>	<b>74,11%</b>	<b>15.573.930,15</b>	<b>28.335.732,25</b>	<b>54,96%</b>

(i) **NO MÊS:** é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) **ATÉ O MÊS:** é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.



**4.3 CONTÁBIL**
**QUADRO 4. BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	set/18	set/17		set/18	set/17
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>22.230,00</b>	<b>23.020,76</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>24.645.173,06</b>	<b>57.457.020,79</b>
			Gestão Previdencial	24.467.076,79	57.217.899,51
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>363.615.969,65</b>	<b>634.917.039,00</b>	Investimentos	178.096,27	239.121,28
Gestão Previdencial	2.618.819,92	6.741.496,29			
Gestão Administrativa	7.171.014,38	12.482.441,30	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>604.104,41</b>	<b>914.050,12</b>
Investimentos	<b>353.826.135,35</b>	<b>615.693.101,41</b>	Gestão Previdencial	147.232,79	147.232,79
Títulos Públicos	234.523.523,76	413.346.274,03	Investimento	456.871,62	766.817,33
Créditos Privados e Depósitos	12.742.216,65	26.441.186,96			
Fundos de Investimento	96.850.117,73	160.871.767,69	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>338.388.922,18</b>	<b>576.568.988,85</b>
Investimentos Imobiliários	6.483.827,67	10.435.664,77	Patrimônio de Cobertura do Plano	330.222.616,41	562.304.544,32
Empréstimos e Financiamentos	2.920.430,58	4.084.583,06	Provisões Matemáticas	<b>355.696.443,79</b>	<b>575.794.524,35</b>
Depos.Jud. Recursais	306.018,96	513.624,90	Benefícios Concedidos	354.798.282,53	343.239.688,29
			Benefícios a Conceder	898.161,26	232.554.836,06
			Equilíbrio Técnico	(25.473.827,38)	(13.489.980,03)
			Resultados Realizados	(25.473.827,38)	(13.489.980,03)
			(+) Superávit Técnico Acumulado	-	-
			(-) Déficit Técnico Acumulado	(25.473.827,38)	(13.489.980,03)
			<b>Fundos</b>	<b>8.166.305,77</b>	<b>14.264.444,53</b>
			Fundos Administrativos	7.171.014,38	12.482.441,30
			Fundos dos Investimentos	995.291,39	1.782.003,23
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>363.638.199,65</b>	<b>634.940.059,76</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>363.638.199,65</b>	<b>634.940.059,76</b>

**QUADRO 5. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO**

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	set/18	set/17	
<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>330.222.616,41</b>	<b>562.304.544,32</b>	<b>(41,27)</b>
<b>1. Adições</b>	<b>22.969.362,44</b>	<b>59.254.076,39</b>	<b>(61,24)</b>
(+) Contribuições	7.395.432,29	29.692.082,14	(75,09)
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	15.573.930,15	29.561.994,25	(47,32)
<b>2. Destinações</b>	<b>(33.275.775,14)</b>	<b>(44.999.900,00)</b>	<b>(26,05)</b>
(-) Benefícios	(33.116.069,26)	(43.774.457,53)	(24,35)
(-) Constituição Líquida de Contingências - Gestão Previdencial	-	(147.232,79)	(100,00)
(-) Custeio Administrativo	(159.705,88)	(1.078.209,68)	(85,19)
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>(10.306.412,70)</b>	<b>14.254.176,39</b>	<b>(172,30)</b>
(+/-) Provisões Matemáticas	(781.436,94)	(3.958.166,33)	(80,26)
(+/-) Superávit / Déficit Técnico do Exercício	(11.087.849,64)	10.296.010,06	(207,69)
<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)</b>	<b>319.916.203,71</b>	<b>576.558.720,71</b>	<b>(44,51)</b>
<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>8.166.305,77</b>	<b>14.264.444,53</b>	<b>(42,75)</b>
(+/-) Fundos Administrativos	7.171.014,38	12.482.441,30	(42,55)
(+/-) Fundos dos Investimentos	995.291,39	1.782.003,23	(44,15)

**QUADRO 6. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO**

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	set/18	set/17	
<b>1. Ativos</b>	<b>363.638.199,65</b>	<b>634.940.059,76</b>	<b>(42,73)</b>
Disponível	22.230,00	23.020,76	(3,43)
Recebível	9.789.834,30	19.223.937,59	(49,07)
Investimento	<b>353.826.135,35</b>	<b>615.693.101,41</b>	<b>(42,53)</b>
Títulos Públicos	234.523.523,76	413.346.274,03	(43,26)
Créditos Privados e Depósitos	12.742.216,65	26.441.186,96	(51,81)
Fundos de Investimento	96.850.117,73	160.871.767,69	(39,80)
Investimentos Imobiliários	6.483.827,67	10.435.664,77	(37,87)
Empréstimos e Financiamentos	2.920.430,58	4.084.583,06	(28,50)
Depos.Jud. Recursais	306.018,96	513.624,90	(40,42)
<b>2. Obrigações</b>	<b>25.249.277,47</b>	<b>58.371.070,91</b>	<b>(56,74)</b>
Operacional	24.645.173,06	57.457.020,79	(57,11)
Contingencial	604.104,41	914.050,12	(33,91)
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>8.166.305,77</b>	<b>14.264.444,53</b>	<b>(42,75)</b>
Fundos Administrativos	7.171.014,38	12.482.441,30	(42,55)
Fundos dos Investimentos	995.291,39	1.782.003,23	(44,15)
<b>4. Ativo Líquido (1-2-3)</b>	<b>330.222.616,41</b>	<b>562.304.544,32</b>	<b>(41,27)</b>
Provisões Matemáticas	355.696.443,79	575.794.524,35	(38,23)
Superávit/Déficit Técnico	(25.473.827,38)	(13.489.980,03)	88,84

**QUADRO 7. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS**

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	set/18	set/17	
<b>Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)</b>	<b>356.467.185,27</b>	<b>622.457.618,46</b>	<b>(42,73)</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>355.696.443,79</b>	<b>575.794.524,35</b>	<b>(38,23)</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>354.798.282,53</b>	<b>343.239.688,29</b>	<b>3,37</b>
Benefício Definido	354.798.282,53	343.239.688,29	3,37
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>898.161,26</b>	<b>232.554.836,06</b>	<b>(99,61)</b>
Benefício Definido	898.161,26	232.554.836,06	(99,61)
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>(25.473.827,38)</b>	<b>(13.489.980,03)</b>	<b>88,84</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>(25.473.827,38)</b>	<b>(13.489.980,03)</b>	<b>88,84</b>
(-) Déficit Técnico Acumulado	(25.473.827,38)	(13.489.980,03)	88,84
<b>3. Fundos</b>	<b>995.291,39</b>	<b>1.782.003,23</b>	<b>(44,15)</b>
3.1. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	995.291,39	1.782.003,23	(44,15)
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>24.645.173,06</b>	<b>57.457.020,79</b>	<b>(57,11)</b>
4.1. Gestão Previdencial	24.467.076,79	57.217.899,51	(57,24)
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	178.096,27	239.121,28	(25,52)
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>604.104,41</b>	<b>914.050,12</b>	<b>(33,91)</b>
5.1. Gestão Previdencial	147.232,79	147.232,79	-
5.2. Investimentos - Gestão Previdencial	456.871,62	766.817,33	(40,42)

**4.3.1 Notas Explicativas**
**4.3.1.1 Composição do Ativo**
**4.3.1.1.1 Gestão Previdencial**

Constituída por provisões de contribuições a receber:

- a) Patrocinador – R\$ 277 mil;
- b) Participantes – R\$ 6 mil;
- c) Sobre 13º Salário – R\$ 640 mil.

As provisões citadas acima foram constituídas no mês de setembro/2018 para serem liquidadas no mês de outubro/2018.

O valor provisionado de R\$ 147 mil refere-se a um depósito judicial decorrente de um recurso no processo nº 20130710295777, em nome do ex-participante Franklin Delano Leite Gurgel ao juízo da 1ª vara cível de Taguatinga - DF.

#### 4.3.1.1.2 Gestão Administrativa

O valor registrado corresponde à participação do Plano de Benefícios I no Fundo Administrativo, é de R\$ 7.171 mil. A constituição se deu basicamente pelo resultado produzido pelos investimentos do PGA, haja vista que todo o custeio foi consumido pelas despesas incorridas no exercício relativamente aos eventos necessários à gestão do plano.

#### 4.3.1.1.3 Gestão de Investimentos

Os registros dos Investimentos estão detalhados nos quadros a seguir:

**QUADRO 8. POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS**

Plano Benefício Definido	set/18	set/17 *	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2017
			2018	2017	
<b>Investimentos</b>	<b>353.937.842,13</b>	<b>366.831.439,80</b>			
Títulos Públicos	234.828.422,01	246.272.710,37	66,3%	67,1%	-4,6%
Créditos Privados e Depósitos	12.379.239,54	15.753.723,18	3,5%	4,3%	-21,4%
Instituições Financeiras	-	4.157.035,19	0,0%	1,1%	-100%
Companhias Abertas	12.379.239,54	11.596.687,99	3,5%	3,2%	6,7%
Fundos de Investimento	96.859.714,89	95.847.788,50	27,4%	26,1%	1,1%
Multimercado	3.325.822,20	725.238,39	0,9%	0,2%	358,6%
Direitos Creditórios/Fundos de In	3.268.799,85	3.384.377,77	0,9%	0,9%	-3,4%
Ações	63.593.644,40	65.705.134,78	18,0%	17,9%	-3,2%
Participações/FIP	26.671.448,44	26.033.037,56	7,5%	7,1%	2,5%
Investimentos Imobiliários	6.529.191,01	6.217.594,32	1,8%	1,7%	5,0%
Empréstimos	3.035.255,72	2.433.604,47	0,9%	0,7%	24,7%
Depos.Jud. Recursais	306.018,96	306.018,96	0,1%	0,1%	0,0%

\*Valores proporcionais da carteira de 59,580242%, se no mês indicado já houvesse o Plano Saldado.

- **Provisões para Perda**

Nas operações da carteira de empréstimos aos participantes do plano, as provisões para perdas foram tomadas com acuidade, aos determinantes contidos no SPC nº 34 de 24/09/2009, Anexo A, II Procedimentos Operacionais, item 11:

11. Na constituição da provisão referente aos direitos creditórios de liquidação duvidosa devem ser adotados os seguintes percentuais sobre os valores dos créditos vencidos e vincendos:

- 25% (vinte e cinco por cento) para atrasos entre 61 (sessenta e um) e 120 (cento e vinte) dias;
- 50% (cinquenta por cento) para atrasos entre 121 (cento e vinte e um) e 240 (duzentos e quarenta) dias;
- 75% (setenta e cinco por cento) para atrasos entre 241 (duzentos e quarenta e um) e 360 (trezentos e sessenta) dias; e
- 100% (cem por cento) para atrasos superiores a 360 (trezentos e sessenta) dias.

Nos demais ativos o critério foi fixado na época própria, devidamente identificada em cada plano, por demonstração em quadro integrante desta.

#### 4.3.1.2 *Composição do Passivo*

##### 4.3.1.2.1 *Gestão Previdencial*

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial, pagamentos de benefícios e resgates de reserva, estando composta dos seguintes registros:

- a) Retenções a Recolher (IR S/Benefícios) – R\$ 160 mil;
- b) Seguro de Vida – Folha de Benefício – R\$ 38 mil
- c) Credores Diversos de Benefícios – R\$ 21.982 mil.

Os IR S/Benefícios tiveram como base de cálculo os benefícios pagos dentro do mês de setembro/2018, que por determinação legal, devem ser recolhidos (repassados a Receita Federal) no mês de outubro/2018.

O seguro de vida referente à folha de benefícios refere-se à consignação em folha, cujos montantes são posteriormente transferidos para os gestores das apólices. Respeitando o princípio da competência, com a liquidação junto aos gestores ocorrendo no início do mês subsequente.

Na conta de Credores Diversos de Benefícios foi provisionado o valor de R\$ 21.981 mil referente às reservas de poupança dos ex-participantes do Plano de Benefícios I que ainda não efetuaram o resgate, conforme relatório emitido pelo Gerente de Benefícios.

##### 4.3.1.2.2 *Gestão de Investimentos*

- a) Investimentos Imobiliários – R\$ 21 mil;
- b) Custeio Administrativo dos Investimentos – R\$ 155 mil;

Merece destaque o montante de R\$ 155 mil que corresponde à provisão para a cobertura do custeio dos investimentos (Taxa de administração) a ser pago pelo Plano de Benefício. O montante apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês setembro/2018 e liquidado em outubro/2018.

##### 4.3.1.2.3 *Exigível Contingencial*

O valor de R\$ 604 mil representa o montante de demandas ajuizadas. Para a maioria delas foram realizados depósitos judiciais registrados no ativo, à conta de depósitos judiciais, em respeito às definições legais.

##### 4.3.1.2.4 *Patrimônio Social*

Representado pela soma das reservas registradas nos planos de Benefício Definido e Contribuição Definida tem sua formação composta como segue:

- Provisões Atuariais:

O cálculo atuarial leva em consideração fatores biométricos da massa – expectativa de vida e composição familiar, e fatores econômicos - crescimento real de salários, rotatividade (desligamento do Plano de Benefícios) e taxa de inflação. Nos cálculos desenvolvidos tendo por base as hipóteses aprovadas no estudo de adequação destacam-se as Reservas de Benefícios Concedidos (reservas já constituídas relativas ao valor

presente dos desembolsos futuros com benefícios já em gozo) e a Reserva de Benefícios a Conceder (valor presente gerado pelo fluxo dos valores de benéficos a serem pagos deduzidos das contribuições a receber dos participantes, atualmente ativos, empregados nas patrocinadoras). Em síntese pode-se definir o total das reservas como sendo o valor presente dos compromissos futuros.

Alterações na composição de dados biométricos impactam mais ou menos fortemente o resultado da avaliação e, fica claramente identificado que se trata de dados apurados “ex-post”, ou seja, depois de observados. O atuário elabora o plano de custeio, por estimativa, mas, somente ao final de cada exercício social, coteja o que foi previsto com o que se obteve de concreto, daí as divergências são ajustadas e devidamente identificadas em cada avaliação processada. São variáveis absolutamente livres, fora de controle, ao longo do exercício social, e as suas divergências em relação ao observado versus o estimado são consideradas como fatos estruturais a impactar o plano.

- **Equilíbrio Técnico:**

O resultado foi à formação de um déficit acumulado de R\$ 25.473 mil.

#### **4.3.1.2.5 Fundos**

- a) **Administrativo:**

A existência de Fundo Administrativo no plano identifica que ao longo da vida do mesmo, a contribuição para o custeio administrativo acrescidas de remuneração provocadas pela aplicação dos recursos deduzida dos gastos administrativos incorridos na gestão do plano apresentou sobras. A sua formação é vital para que ao cessarem as contribuições ao plano, cessando as contribuições para a gestão administrativa, a entidade possua recursos para manter as atividades funcionando até o falecimento do último participante, sem que os seus agora somente assistidos sofram processo de descontinuidade na percepção dos seus benefícios, ou seja, impactados por custos que possam reduzir o valor de seus benefícios.

O Fundo Administrativo foi constituído pelo saldo apurado cotejando-se as receitas com os gastos administrativos. A técnica tem respaldo na Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 e, no mês, fechou com R\$ 7.171 mil.

É importante destacar que esse registro no ativo do Plano confere-lhe tratamento semelhante ao lançamento advindo do resultado da equivalência patrimonial existente nas empresas detentoras de parte do capital de outra empresa. O resultado apresentado é a parte que coube ao plano, originado do resultado do PGA.

Deve-se ressaltar, ainda, que o saldo apurado do fundo está composto pelo saldo remanescente do permanente, apurados pelo encontro do custo de aquisição menos as depreciações acumuladas, mais os valores investidos nos mercados financeiros e de capitais pelo próprio PGA.

- b) **Investimento:**

O Fundo de Investimento possui a finalidade de quitar os saldos devedores dos empréstimos na eventualidade do falecimento de mutuário. Trata-se, em última análise, de um seguro constituído para cobrir o infortúnio. Os recursos para a formação desse Fundo são provenientes única e exclusivamente por sobrecarga imposta aos participantes mutuários, não tendo, portanto, fonte previdencial. O saldo atual perfaz R\$ 995 mil e está convenientemente adequada à frequência e impacto esperados, segundo aprecia a Área de Finanças da Fundação.

**QUADRO 9. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

<b>APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PLANO BD</b>			
<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>set/18</b>	<b>set/17</b>	<b>%</b>
<b>A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR</b>	- <b>14.385.977,74</b>	- <b>23.785.990,09</b>	<b>-39,5%</b>
<b>1- CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>7.235.726,41</b>	<b>28.613.872,46</b>	<b>-74,71%</b>
(+) Patrocinadores	2.595.762,49	12.128.875,50	-78,60%
(+) Participantes Ativos	76.686,78	13.593.085,32	-99,44%
(+) Participantes Assistidos	4.718.813,07	3.970.121,32	18,86%
(+) Outros Recursos Correntes	4.169,95	-	100,00%
<b>(-) Custeio</b>	- <b>159.705,88</b>	- <b>1.078.209,68</b>	<b>-85,19%</b>
<b>2- DESTINAÇÕES</b>	- <b>33.116.069,26</b>	- <b>43.774.457,53</b>	<b>-24,35%</b>
(-) Benefícios	- 33.116.069,26	- 43.774.457,53	-24,35%
<b>3- CONSTITUIÇÕES/REVERSÕES DE CONTINGÊNCIAS</b>	- <b>3.145,47</b>	- <b>82.781,50</b>	<b>-96,20%</b>
(+/-) Quotas quitação por morte	- 3.145,47	64.451,29	-104,88%
(+/-) Contingências	-	- 147.232,79	-100,00%
<b>4- INVESTIMENTOS</b>	<b>15.577.075,62</b>	<b>29.497.542,96</b>	<b>-47,19%</b>
(+) Renda Fixa	13.935.703,10	39.437.657,62	-64,66%
(+) Renda Variável	2.269.078,34	583.462,84	288,90%
(+) Imóveis	72.865,09	- 9.059.191,50	-100,80%
(+) Empréstimos	491.061,42	350.339,94	40,17%
<b>(-) Custeio</b>	- <b>1.191.632,33</b>	- <b>1.814.725,94</b>	<b>-34,34%</b>
<b>5- FORMAÇÕES DE RESERVAS</b>	- <b>781.436,94</b>	- <b>3.958.166,33</b>	<b>-80,26%</b>
(+) Benefícios Concedidos	- 2.044.768,86	569.934,65	-458,77%
(+) Benefícios a Conceder	1.263.331,92	- 4.528.100,98	-127,90%
<b>C) RESULTADO DEFICITÁRIO ( 1+2+3+4-5) DO EXERCÍCIO</b>	- <b>11.087.849,64</b>	<b>10.296.010,06</b>	<b>- 2,08</b>
<b>D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B+C)</b>	- <b>25.473.827,38</b>	- <b>13.489.980,03</b>	<b>0,89</b>

Instrumento destinado a apresentar de maneira clara quais os componentes de Resultado dos Planos que formaram Déficit no exercício.

Nas contribuições tratamos das entradas de novos recursos; destinações é o pagamento dos benefícios; investimentos referem-se ao acréscimo ou decréscimo (receitas e despesas) dos valores aplicados nos segmentos; a formação de reservas é o incremento apurado pelo atuário, que se faz necessário para manter as obrigações com os participantes.

Foram utilizados R\$ 33 milhões para pagamento de benefícios e R\$ 0,781 milhões para ajuste nas reservas. A receita dos investimentos somaram R\$ 15 milhões e as contribuições R\$ 7 milhões.

#### 4.3.1.2.6 Fato Relevante

Foi realizada a cisão das provisões de um participante do Plano I - BD para o Plano III - BS que se encontrava em auxílio-doença no período do saldamento dos benefícios dos participantes do Plano I, procedimento esse que foi autorizado pela Previc por meio da Portaria 929/2017, 25/09/2017. Com isso, o percentual de patrimônio do Plano I transferido para ao Plano III passou de 40,236821% para 40,419758%.

## 5 PLANO DE BENEFÍCIOS II – CODEPREV

### 5.1 PREVIDENCIAL

#### 5.1.1 Receitas Previdenciárias

GRÁFICO 38. PATRONAL X PARTICIPANTE

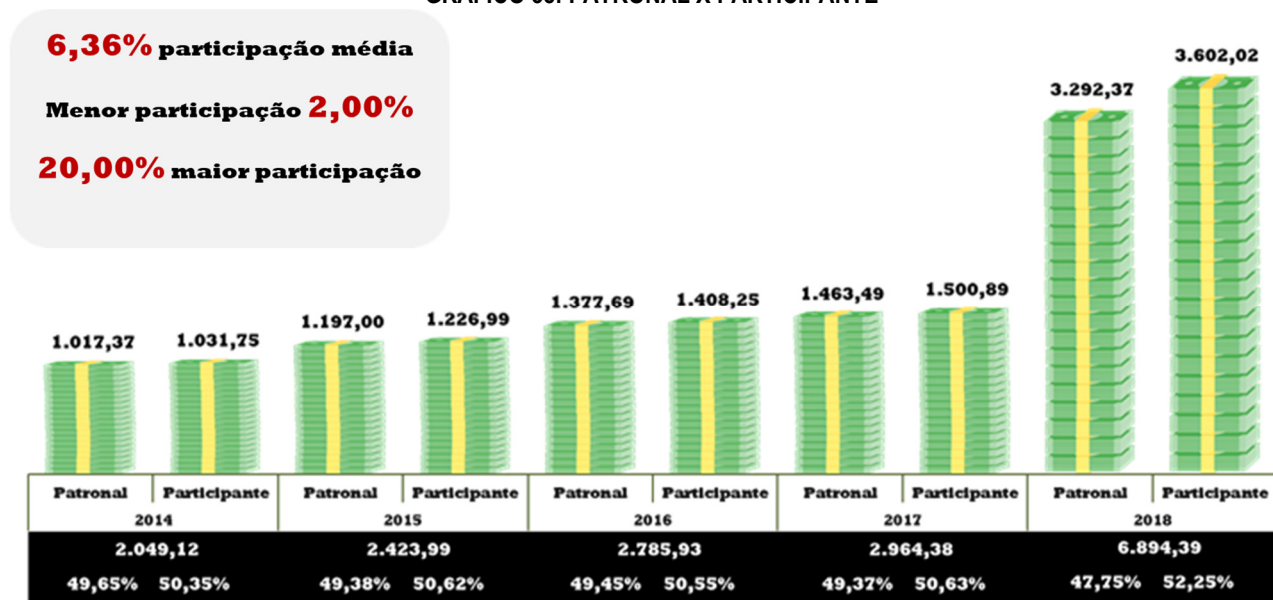
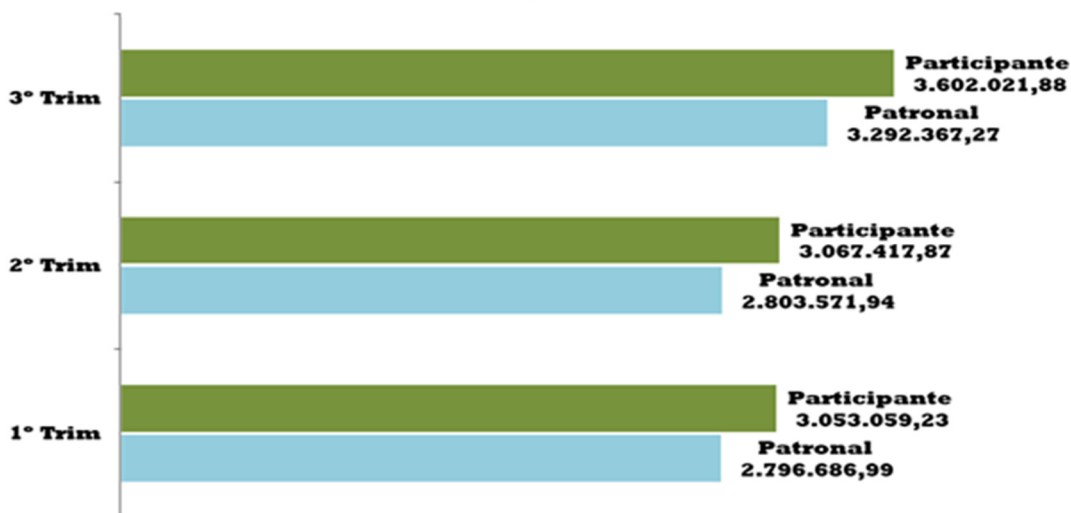


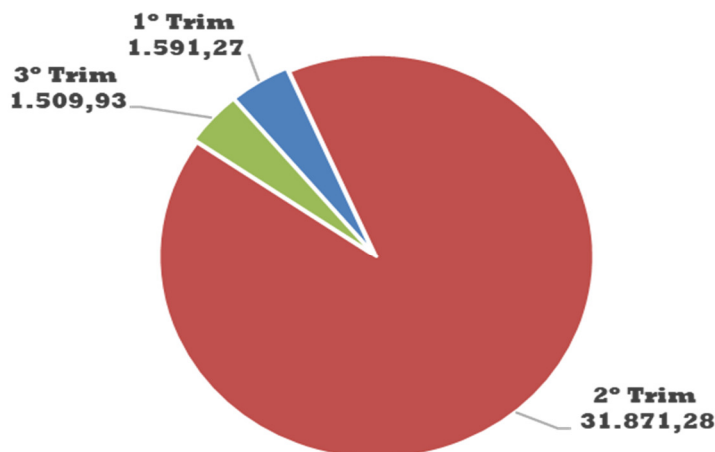
GRÁFICO 39. TOTAL DA RECEITA POR TRIMESTRE – PATRONAL X PARTICIPANTE

#### Total de Receita por Trimestre - Ano 2018



\*No mês de agosto de 2018 a CODEVASF pagou aos empregados diferença de remuneração retroativa a maio de 2017- Acordo Coletivo.

### 5.1.2 Despesas Previdenciárias



O aumento das despesas previdenciárias, do Plano de Benefícios Codeprev, no 2º trimestre de 2018, deve-se ao pagamento do instituto de resgate de contribuições no total de R\$ 30.310,30.

## 5.2 INVESTIMENTO

A estrutura atual dos investimentos do Plano de Benefícios II - Codeprev está concentrada nos Segmentos de **Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados**, esse último somente com recursos em trânsito para liquidez do Plano. Assim, no encerramento do 3º Trimestre de 2018, as alocações estavam em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Seu valor total em 28.09.2018 de R\$ 104.499.943,20 contra R\$ 91.184.479,52 em 31.12.2017, registra um crescimento nominal no período de 14,60%. O crescimento observado no total dos ativos do Plano, prendeu-se, além da gestão tática implementada pela Diretoria de Finanças, somaram-se os ativos o impacto da entrada de recursos das contribuições, dado que elas apresentam, em valores relativos sobre o total acumulado, percentual elevado, podendo ser observada nos gráficos e tabelas a seguir:

### 5.2.1 Performance do CODEPREV - Descontada da Taxa Indicativa

O Gráfico abaixo identifica o desempenho dos investimentos acumulados do CODEPREV acima da **Taxa Indicativa (INPC+3,50% a.a.)**. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário no período de 2013 a setembro de 2018. Fica evidente que nos quatro anos e nove meses de existência do Plano a rentabilidade mantém-se acima da Taxa Indicativa em 20,00% - contra 18,62% alcançada em junho de 2018, registrando ganho de 1,38 pontos-bases, motivada pela recuperação do P.U. (Preço Unitário) dos Títulos Públicos (NTN/B) existentes no portfólio do Plano precificados a “mercado”. Os resultados favoráveis observados no período de 2013 a setembro de 2018 são frutos da gestão proativa da Diretoria Executiva, aliada às operações estratégicas traçadas no âmbito do Comitê Estratégico de Investimentos - CEI.

Assim sendo, pode-se afirmar que, a inexistência de problemas no Plano, aliada ao seu baixo tempo de existência, se deve, exclusivamente, às suas condições “Estruturais” robustas. Essa identificação permitiu ao Comitê Estratégico de Investimentos-CEI manterem os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias conservadoras adotadas



seguir guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança antes da rentabilidade.

GRÁFICO 40. DESEMPENHO ACUMULADO ACIMA DA TAXA INDICATIVA

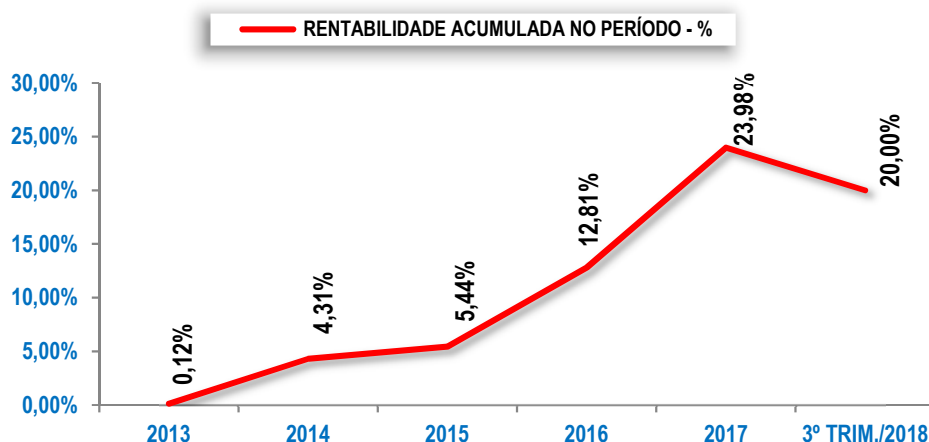


TABELA 19. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE – ACUMULADA

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO x RENTABILIDADE DO CODEPREV - DEZ/2013 a SETEMBRO DE 2018 -								
ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO - R\$	VALOR DA COTA - R\$ -	RENTAB.NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL - %	TAXA INDICATIVA DO PLANO - ANUAL - %	RENTAB. REAL DO PLANO - %	JUROS REAIS INDICATIVA DO PLANO - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA - ACUM. ANO - (2/4) - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA ACUMULADA NO PERÍODO - %
2013	1.456.461	1,011179	1,13%	1,01%	0,41%	0,29%	0,12%	0,12%
2014	9.410.607	1,143162	14,55%	9,95%	7,83%	3,50%	4,18%	4,31%
2015	20.201.937	1,315641	16,42%	15,17%	4,62%	3,50%	1,09%	5,44%
2016	34.288.058	1,538242	18,02%	10,31%	10,73%	3,50%	6,99%	12,81%
2017	88.244.907	1,746768	16,10%	5,64%	13,75%	3,50%	9,90%	23,98%
3º TRIM./2018	104.499.943	1,741967	0,68%	5,83%	(2,38%)	0,86%	(3,21%)	20,00%
ACUMULADA NO PERÍODO			86,05%	57,74%	39,29%	16,07%	20,00%	
Obs:TAXA INDICATIVA DO PLANO = INPC + 3,50% a.a.						DESVIO PADRÃO	4,80%	

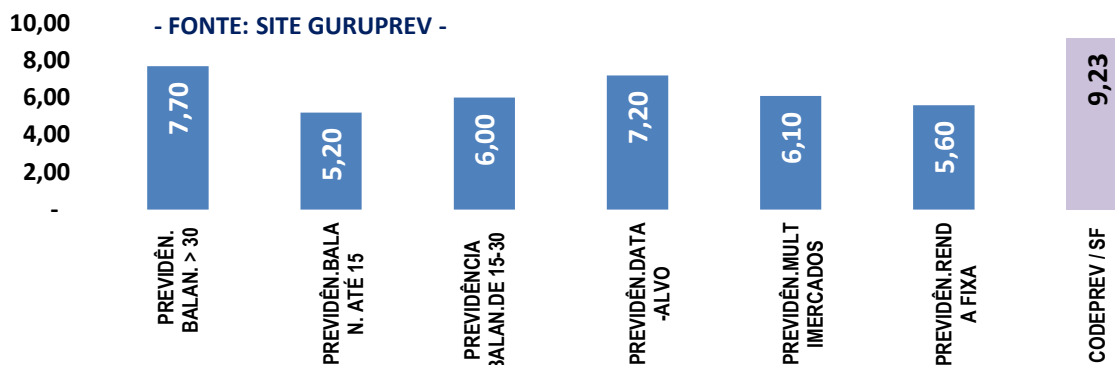
**Comentários:**

A despeito da recuperação observada no Codeprev registrada no terceiro trimestre - “O SITE GURUPREV, que objetiva ajudar os cotistas privados a monitorar a saúde financeira do seu VGBL/PGBL (online) dos melhores planos existentes no mercado e contribui ativamente para maximizar a performance do seu investimento”, publicou com o título: “O mês de outubro foi espetacular para os Fundos PGBL/VGBL”, tomando-se a base analisada de 9.046 planos de previdência do mercado e mais 1.256 fundos de investimentos vinculados aos planos. Houve uma expressiva recuperação da rentabilidade dos planos no mês de outubro. Após a grande volatilidade do mercado verificada durante o ano de 2018 em função das expectativas das eleições e do conturbado ambiente econômico no exterior, os PGBL/VGBL se recuperaram e apresentaram um resultado médio muito bom no acumulado do ano, em todas as modalidades de fundos de investimento”.

Segundo o levantamento, a rentabilidade média no mês de outubro foi de 2,64%, ou 486,1% do CDI. No acumulado do ano de 2018, a média foi de 6,1%, o que representou 113,0% do CDI. Nos últimos 12 meses, a média dos fundos analisados é de 7,0%, 106,8% do CDI. O retorno médio dos PGBL/VGBL também excede o CDI se estendermos essa pesquisa para um período de 24 meses, no qual registrou 104,5% do CDI ou 19,2% em termos nominais. Em 36 meses, a rentabilidade média dos fundos PGBL/VGBL também foi melhor que o CDI, no qual anotaram 39,4%, o que equivale a 112,5% do CDI - **Fonte: Site GURUPREV.**

Com objetivo comparar a gestão São Francisco e os Planos PGBL/VGBL existentes no mercado destacados pela GURUPREV acima, a rentabilidade do Codeprev no mês de outubro de 2018 foi de 8,50%, ou seja, 995,32% do CDI. No acumulado do ano de 2018, a rentabilidade foi de 9,23%, o que representou 171,56% do CDI, portanto, resultados bem acima daqueles apresentados pelos PGBL's/VGBL's de mercado - destacados no Gráfico a seguir:

GRÁFICO 41. RENTABILIDADE DOS PLANOS DO MERCADO PGBL/VGBL X CODEPREV



## 5.2.2 Enquadramento – Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados**, encontrava-se no encerramento do 3º Trimestre de 2018, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 42. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

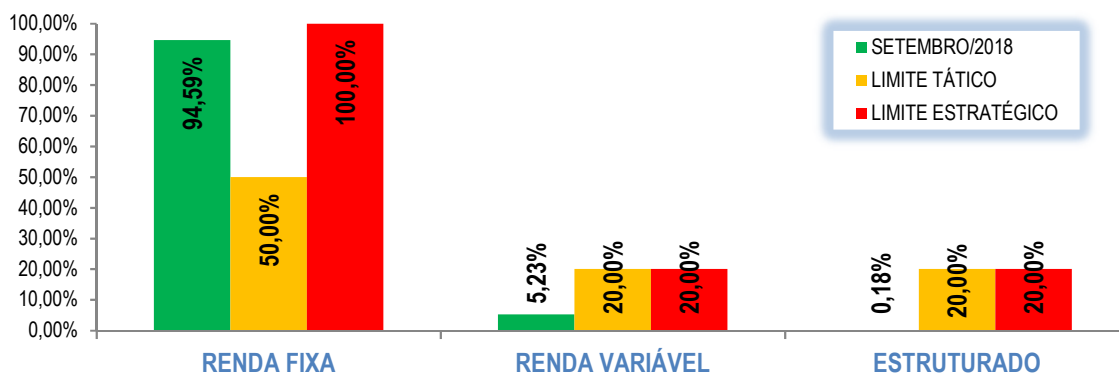


TABELA 20. ENQUADRAMENTO LEGAL

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2017 x 2018 - PLANO DE BENEFÍCIO II - CD - CODEPREV							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2017		SETEMBRO/2018		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	87.117.655,04	95,54%	102.981.421,24	94,59%	50,00%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	3.964.871,07	4,35%	5.695.006,76	5,23%	20,00%	20,00%	70,00%
ESTRUTURADO	101.953,41	0,11%	195.754,99	0,18%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>91.184.479,52</b>	<b>100%</b>	<b>108.872.182,99</b>	<b>100%</b>			
(+) Disponível - Conta 11	76.846,81	VARIACÃO NOMINAL	51.981,22				
(-) Exigível de Investimentos	-53.874,95		-146.414,86				
<b>ATIVOS DE INVESTIMENTOS</b>	<b>91.207.451,38</b>	<b>↑ 19,40%</b>	<b>108.777.749,35</b>				

5.2.3 Detalhamento por Segmento

TABELA 21. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS CARTEIRA PRÓPRIA	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA			DURATION	RATING  NOTA	RENTABILIDADE									
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO			CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR	jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO		
																		S/CDI e IBrX-50	S/REFERÊNCIA *	S/TAXA INDICATIVA
Art. 21	RENDA FIXA	102.981.421,24	100,00%	94,59%	100%	100%	56%		8,53		2,63%	-0,28%	-0,69%	1,64%	0,87%	6,30%	-3,94%	-6,03%	-4,96%	
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	102.981.421,24	100,00%	94,59%	100%			100%	8,53		2,63%	-0,28%	-0,69%	1,64%	0,87%	6,30%	-3,94%	-6,03%	-4,96%	
	NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	102.981.421,24	100,00%	94,59%				100%	8,53	Soberano	2,63%	-0,28%	-0,69%	1,64%	1,07%	8,11%	-3,74%	-5,83%	-4,76%	
	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - LFT (1)	0,00	0,00%	0,00%				100%		Soberano	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,81%	3,59%	-0,29%	-0,50%	-0,04%	
Art. 22	RENDA VARIÁVEL	5.695.006,76	100,00%	5,23%	70%	70%	20%				8,39%	-3,63%	-0,53%	3,90%	-0,39%	1,64%	-4,78%	-7,30%	-6,22%	
II	Ações de Emissão de Companhias Abertas	5.695.006,76	100,00%	5,23%	70%						8,39%	-3,63%	-0,53%	3,90%	-0,39%	1,64%	-4,78%	-7,30%	-6,22%	
	FUNDOS	5.695.006,10	100,00%	5,23%				25%			8,39%	-3,63%	-0,53%	3,90%	-0,39%	1,64%	-4,78%	-7,30%	-6,22%	
	SAGA SF FIA	1.687.377,09	29,63%	1,55%					-		5,81%	-4,11%	1,44%	2,92%	0,20%	-2,31%	-4,19%	-6,70%	-5,63%	
	MAPFRE SF FIA	4.007.629,01	70,37%	3,68%					-		9,49%	-3,43%	-1,33%	4,33%	-0,39%	5,26%	-4,78%	-7,30%	-6,22%	
Art. 23	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	195.754,99	100,00%	0,18%	20%	20%	20%		-		0,48%	0,55%	0,43%	1,47%	4,63%	6,42%	-0,17%	-2,27%	-1,20%	
I - b)	Fundos de Investimento Multimercado	195.754,99	100,00%	0,18%	15%				-		0,48%	0,55%	0,43%	1,47%	4,63%	6,42%	-0,17%	-2,27%	-1,20%	
	SAGA SNAKE FIM	195.754,99	100,00%	0,18%				10%	-		0,48%	0,55%	0,43%	1,47%	4,63%	6,42%	-0,17%	-2,27%	-1,20%	
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		108.872.182,99		100,00%					8,53		2,90%	-0,46%	-0,68%	1,73%	0,68%	5,52%	-4,13%	-6,22%	-5,15%	

TABELA 22. RENTABILIDADE POR SEGMENTO

RENTABILIDADE DO PLANO CD				
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	3º TRIMESTRE DE 2018			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	(0,69%)	1,64%	0,87%	6,30%
RENDA VARIÁVEL	(0,53%)	3,90%	(0,39%)	1,64%
ESTRUTURADO	0,43%	1,47%	4,63%	6,42%
RENTABILIDADE DO PLANO	(0,68%)	1,73%	0,68%	5,52%
TAXA INDICATIVA	0,59%	1,42%	5,83%	7,61%
DIVERGÊNCIA	(1,27%)	0,31%	(5,15%)	(2,09%)

### 5.2.3.1 Segmento de Renda Fixa

No 3º trimestre de 2018 a rentabilidade do Segmento de Renda Fixa alcançou 1,64% - acumulando no ano alta de 0,87%, frente à Taxa Indicativa de 5,83%, ficando abaixo do benchmark em 4,66 pontos-base, motivado pela elevada volatilidade no mercado financeiro e de capitais, frutos da elevação das taxas dos Títulos Públicos da carteira, cuja totalidade encontra-se marcada a “mercado”.

### 5.2.3.2 Segmento de Renda Variável

O Segmento constituído pelas cotas dos Fundos de Investimentos em Ações-FIA's (**Saga e Mapfre**), registrou no 3º trimestre de 2018 rentabilidade de 3,90%, ante o desempenho positivo da Bolsa de Valores de 9,50% medida pelo Índice IBRX-50 (*Benchmark*). Com este resultado, o Segmento de Renda Variável acumulou no ano queda 0,39% - contra alta de 4,40% do *Benchmark* no mesmo período.

### 5.2.3.3 Segmento de Investimentos Estruturados

Apresentou no 3º trimestre alta de 1,47%. Com este resultado, o Segmento acumulou no ano alta de 4,63%, contra Taxa Indicativa de 5,83%, ficando abaixo 1,20 pontos-base do *Benchmark* no mesmo período. A alocação neste Segmento encontra-se em um Fundo Multimercado utilizado somente com vista à administração das disponibilidades para pagamento de um único benefício e do Custeio do Plano. Seu desempenho próximo de 102% do CDI e a disponibilização dos recursos em D+1 dia são os motivos principais para sua utilização.

## 5.2.4 Controle de Avaliação de Riscos

### 5.2.4.1 Avaliação de Risco – Divergência Não Planejada – DNP

A avaliação de risco, medida pela **Divergência Não Planejada - DNP**, definida pela diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos e a “**Taxa Indicativa**” definida para o Plano, conforme descrita na Resolução Nº 3.792-CMN, de 24.09.2009 - Capítulo III (Controles Internos e de Avaliação de Risco), revogada pela nova legislação - Resolução Nº 4.661-CMN, de 25.05.2018 (Da Avaliação e Monitoramento de Risco), em que pese às alterações contidas, até a implementação de modelo próprio e a regulamentação a ser realizada pelo órgão fiscalizador (PREVIC), o monitoramento do risco das Carteiras de Ativos do Plano, a Fundação São Francisco de Seguridade Social - SÃO FRANCISCO manterá a DNP como modelo de avaliar, monitorar e gerenciar o risco e o retorno esperado dos investimentos.

**TABELA 23. DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP**

SEGMENTO	PLANO - CD												REFERÊNCIA : SETEMBRO/2018		
	Divergência Não Planejada nos últimos 12 meses												Acumulado nos 12 meses	Desvio Padrão dos Últimos 12 Meses	Acumulado nos Últimos 36 Meses
	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18			
Renda Fixa	-0,30%	3,73%	0,22%	4,29%	0,05%	-0,01%	-1,11%	-5,18%	-2,86%	2,09%	-0,57%	-1,28%	-0,39%	2,51%	9,96%
Renda Variável	-1,59%	-4,26%	6,51%	9,44%	2,15%	-2,58%	1,38%	-8,89%	-8,85%	7,85%	-3,92%	-1,12%	-0,43%	5,86%	-3,61%
Estruturado	-0,04%	0,14%	-0,08%	0,07%	0,01%	0,14%	0,02%	-0,21%	-1,24%	-0,06%	0,26%	-0,16%	-0,82%	0,38%	3,22%
Imobiliário	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Empréstimos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>PLANO:.....</b>	<b>-0,39%</b>	<b>2,99%</b>	<b>0,48%</b>	<b>4,43%</b>	<b>0,19%</b>	<b>-0,17%</b>	<b>-0,92%</b>	<b>-5,41%</b>	<b>-3,20%</b>	<b>2,36%</b>	<b>-0,75%</b>	<b>-1,27%</b>	<b>-0,89%</b>	<b>2,54%</b>	<b>9,52%</b>

TAXA INDICATIVA:..... INPC + 3,50% a.a.

Regra I:..... Os Segmentos não apresentaram DNP negativa, apurada mensalmente, por 12 meses consecutivos.

Regra II:..... Os Segmentos não apresentaram DNP negativa, acumulada nos últimos 36 meses.

Obs:..... No Segmento de RV, para o período de 36 meses não se aplica, dado que não havia recursos alocados nesse período no respectivo ativo.

### 5.2.5 Operações Kursadas

A tabela abaixo explora os procedimentos operacionais da área financeira na gestão da carteira própria, apresentando como ocorreram as operações realizadas envolvendo a **Compra e Venda de Títulos Públicos**. As operações de arbitragem no decorrer dos primeiros nove meses do ano agregaram ganhos e, são operações táticas, dentro da manutenção da estratégia contida na Política de Investimento 2018/2022. As operações realizadas consistiram em dar continuidade à concentração em investimentos de papéis mais curtos e de médio prazo, face às taxas de juros para vencimentos de longo prazo não apresentarem prêmios em relação às primeiras.

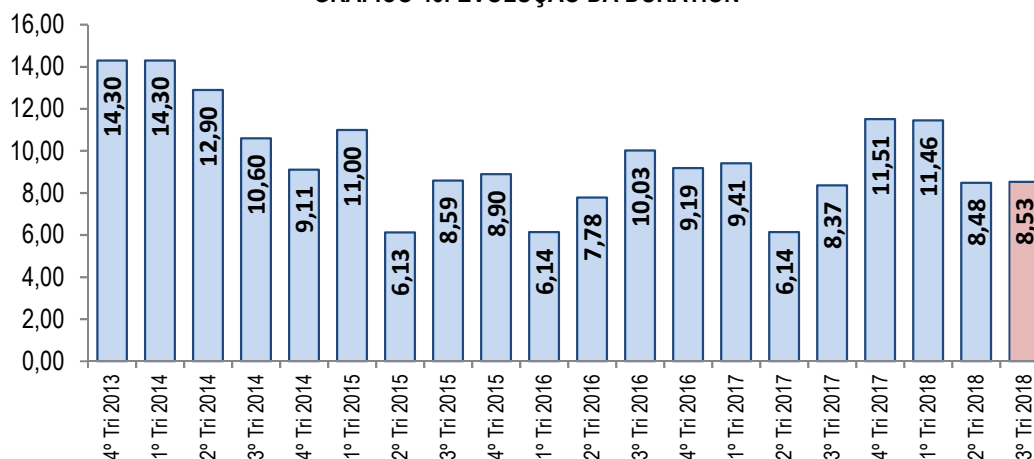
Cumprindo a legislação vigente, a Resolução CGPC nº 21 de 25/09/2007, apresenta-se abaixo o quadro das Operações Kursadas em Títulos Públicos Federais - NTN/B e LFT's, as quais se antecipam, tiveram suas taxas de aquisição respeitando o intervalo indicativo contido no relatório disponibilizado pela **ANBIMA - "Mercado Secundário de Títulos Públicos"**.

TABELA 24. OPERAÇÕES CURSADAS EM 2018

VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
06/02/2018	NTN-B 2055	4,9748	5,1650	5,4958	5,2600	1.448.658,90
12/04/2018	LFT 2018	- 0,0024	0,0004	0,0050	0,0003	5.000.082,80
21/05/2018	NTN-B 2055	5,3700	5,5500	5,8600	5,6500	7.099.714,65
22/05/2018	NTN-B 2050	5,3400	5,5100	5,8500	5,5800	7.005.242,07
19/06/2018	NTN-B 2045	5,6500	5,8600	6,1400	5,9800	15.476.524,12
<b>TOTAL</b>						<b>36.030.222,54</b>
COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
06/02/2018	NTN-B 2030	4,7153	4,9441	5,2817	4,9000	1.445.691,89
15/02/2018	NTN-B 2030	4,7483	4,9147	5,32	4,8700	869.956,68
04/04/2018	NTN-B 2035	4,8900	5,1400	5,43	5,0700	5.569.425,66
19/04/2018	NTN-B 2035	4,8500	5,0900	5,4000	5,0200	4.887.479,42
18/05/2018	NTN-B 2035	5,1300	5,4600	5,7800	5,3900	1.524.145,18
21/05/2018	NTN-B 2028	5,0900	5,3000	5,6700	5,3300	7.097.641,62
23/05/2018	NTN-B 2028	5,0200	5,3100	5,6000	5,2800	6.924.717,56
07/06/2018	NTN-B 2023	5,1700	5,7600	6,1600	5,5000	3.917.067,24
20/06/2018	NTN-B 2022	4,9800	5,3600	5,7300	5,2600	7.992.394,09
	NTN-B 2024	5,1400	5,4900	5,8000	5,3900	3.363.526,82
28/06/2018	NTN-B 2030	5,6400	5,8300	6,1500	5,7100	4.007.651,17
07/08/2018	NTN-B 2031	5,3800	5,6200	5,8400	5,5200	4.576.299,79
16/08/2018	NTN-B 2023	5,0300	5,3100	5,7200	5,2000	1.544.883,40
04/09/2018	NTN-B 2028	5,5300	5,8500	6,0400	5,7000	1.827.782,94
<b>TOTAL</b>						<b>55.548.663,46</b>

### 5.2.6 Duration

GRÁFICO 43. EVOLUÇÃO DA DURATION



A evolução da “Duration” do Plano II/CD-Codeprev no encerramento do 3º trimestre de 2018 alcançou 8,53 anos, contra 8,37 anos no mesmo período de 2017.

### 5.2.7 Acompanhamento Orçamentário

A seguir, destacamos a aderência dos resultados alcançados no “**Acompanhamento Orçamentário 2018**”, frente às projeções realizadas pela Diretoria de Finanças, fato que nos leva à transparência futura do Codeprev.

O Fluxo dos “Investimentos Realizados” no Plano no encerramento do 3º trimestre de 2018 totalizou o valor negativo de R\$ 674.283,51 - contra o Valor Orçado de R\$ 5.115.274,18 - ou seja, o realizado totalizou variação negativa de 13,18% daquele esperado no orçamento no período considerado e uma variação negativa de 9,72% do projetado para o exercício de 2018.

O **Segmento de Renda Fixa** obteve desempenho abaixo das previsões, as receitas encerraram o 3º trimestre com R\$ 555.767,03 - contra R\$ 5.930.165,00 projetados, ou seja, 9,37% do valor previsto. Contribuiu para este baixo resultado final, a alta dos juros dos Títulos Públicos Federais que compõem o portfólio de Renda Fixa, fundamentalmente a alta dos juros das NTN/B's, cuja carteira encontra-se precificada 100% a “Mercado”.

O **Segmento de Renda Variável**, motivado pela alta de 9,50% da Bolsa de Valores no 3º trimestre de 2018 - acumulando no ano alta de apenas 4,40%, medida pelo IBrX-50, registrando queda acumulada no exercício de 0,39% nos FIA's que constituem a Carteira do Plano, levaram as previsões orçamentárias não se confirmarem, gerando resultado negativo acumulado até setembro de R\$ 184.864,31 - contra o valor positivo de R\$ 258.899,00 projetados no período, ou seja, o fraco desempenho do mercado acionário no período considerado, gerou apenas “Despesas”, contra valor positivo de R\$ 348.903,00 projetado para o exercício de 2018.

O **Segmento de Investimentos Estruturados** constituído pelo Fundo de Investimento Multimercado, utilizado somente com vistas à administração das disponibilidades para pagamento de um único benefício e o Custeio do Plano, gerou resultado positivo de R\$ 68.801,59 - contra R\$ 6.029,00 projetados no período, ou seja, 1.142,88% do previsto no encerramento do 3º trimestre e 848,88% do projetado para o exercício de 2018.

TABELA 25. ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO – RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - CD - CODEPREV									
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	-695.764,54	678.381,00	É DESPESA	555.767,03	5.930.165,00	9,37%	555.767,03	7.995.384,00	6,95%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	-695.764,54	678.381,00	É DESPESA	555.767,03	5.930.165,00	9,37%	555.767,03	7.995.384,00	6,95%
RENDA VARIÁVEL	-30.224,49	29.582,00	É DESPESA	-184.864,31	258.899,00	É DESPESA	-184.864,31	348.903,00	É DESPESA
AÇÕES DE EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	-30.224,49	29.582,00	É DESPESA	-184.864,31	258.899,00	É DESPESA	-184.864,31	348.903,00	É DESPESA
FUNDOS DE AÇÕES	-30.224,49	29.582,00	É DESPESA	-184.864,31	258.899,00	É DESPESA	-184.864,31	348.903,00	É DESPESA
ESTRUTURADO	840,79	686,00	122,56%	68.801,59	6.020,00	1142,88%	68.801,59	8.105,00	848,88%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	840,79	686,00	122,56%	68.801,59	6.020,00	1142,88%	68.801,59	8.105,00	848,88%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-146.414,86	-127.584,91	É DESPESA	-1.113.987,82	-1.079.809,82	É DESPESA	-1.113.987,82	-1.418.354,27	É DESPESA
<b>FLUXO DOS INVESTIMENTOS</b>	<b>-871.563,10</b>	<b>581.064,09</b>	<b>-149,99%</b>	<b>-674.283,51</b>	<b>5.115.274,18</b>	<b>-13,18%</b>	<b>-674.283,51</b>	<b>6.934.037,73</b>	<b>-9,72%</b>

(i) NO MÊS: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) ATÉ O MÊS: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

**5.3 CONTÁBIL**
**QUADRO 10. BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	set/18	set/17		set/18	set/17
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>51.981,22</b>	<b>3.388,59</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>206.708,56</b>	<b>90.441,71</b>
			Gestão Previdencial	60.293,70	29.092,10
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>110.848.347,37</b>	<b>50.103.752,81</b>	Investimentos	146.414,86	61.349,61
Gestão Previdencial	1.976.164,38	969.746,78	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>110.693.620,03</b>	<b>50.016.699,69</b>
<b>Investimentos</b>	<b>108.872.182,99</b>	<b>49.134.006,03</b>	Patrimônio de Cobertura do Plano	104.499.942,20	45.416.312,59
Títulos Públicos	102.981.421,24	45.239.790,89	Provisões Matemáticas	<b>104.499.942,20</b>	<b>45.416.312,59</b>
Fundos de Investimento	5.890.761,75	3.894.215,14	Benefícios Concedidos	30.687,16	35.389,64
			Benefícios a Conceder	104.469.255,04	45.380.922,95
			<b>Fundos</b>	<b>6.193.677,83</b>	<b>4.600.387,10</b>
			Fundos Previdenciais	6.193.677,83	4.600.387,10
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>110.900.328,59</b>	<b>50.107.141,40</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>110.900.328,59</b>	<b>50.107.141,40</b>

**QUADRO 11. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO**

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	set/18	set/17	
<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>93.346.201,84</b>	<b>37.812.013,24</b>	<b>146,87</b>
<b>1. Adições</b>	<b>18.615.195,09</b>	<b>12.530.259,06</b>	<b>48,56</b>
(+) Contribuições	18.615.195,09	8.850.646,90	110,33
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	-	3.679.612,16	(100,00)
<b>2. Destinações</b>	<b>(1.267.776,90)</b>	<b>(325.572,61)</b>	<b>289,40</b>
(-) Benefícios	(34.972,48)	(59.983,15)	(41,70)
(-) Resultado Negativo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	(674.283,51)		100,00
(-) Custeio Administrativo	(558.520,91)	(265.589,46)	110,29
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>17.347.418,19</b>	<b>12.204.686,45</b>	<b>42,14</b>
(+/-) Provisões Matemáticas	16.255.035,60	11.198.934,71	45,15
(+/-) Fundos Previdenciais	1.092.382,59	1.005.751,74	8,61
<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)</b>	<b>110.693.620,03</b>	<b>50.016.699,69</b>	<b>121,31</b>

**QUADRO 12. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO**

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	set/18	set/17	
<b>1. Ativos</b>	<b>110.900.328,59</b>	<b>50.107.141,40</b>	<b>121,33</b>
Disponível	51.981,22	3.388,59	1.434,01
Recebível	1.976.164,38	969.746,78	103,78
Investimento	<b>108.872.182,99</b>	<b>49.134.006,03</b>	121,58
Títulos Públicos	102.981.421,24	45.239.790,89	127,63
Fundos de Investimento	5.890.761,75	3.894.215,14	51,27
<b>2. Obrigações</b>	<b>206.708,56</b>	<b>90.441,71</b>	<b>128,55</b>
Operacional	206.708,56	90.441,71	128,55
<b>5. Ativo Líquido (1-2)</b>	<b>110.693.620,03</b>	<b>50.016.699,69</b>	<b>121,31</b>
Provisões Matemáticas	104.499.942,20	45.416.312,59	130,09
Fundos Previdenciais	6.193.677,83	4.600.387,10	34,63



**QUADRO 13. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	ago/18	set/17	
<b>Provisões Técnicas (1+2+3)</b>	<b>110.900.328,59</b>	<b>50.107.141,40</b>	<b>121,33</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>104.499.942,20</b>	<b>45.416.312,59</b>	<b>130,09</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>30.687,16</b>	<b>35.389,64</b>	<b>(13,29)</b>
Contribuição Definida	30.687,16	35.389,64	(13,29)
Benefício Definido	30.687,16	35.389,64	(13,29)
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>104.469.255,04</b>	<b>45.380.922,95</b>	<b>130,21</b>
Contribuição Definida	<b>104.469.255,04</b>	<b>45.380.922,95</b>	<b>130,21</b>
Saldo de Contas - parcela patrocinador(es)	33.561.387,65	22.437.746,69	49,58
Saldo de Contas - parcela participantes	70.907.867,39	22.943.176,26	209,06
<b>3. Fundos</b>	<b>6.193.677,83</b>	<b>4.600.387,10</b>	<b>34,63</b>
3.1. Fundos Previdenciais	6.193.677,83	4.600.387,10	34,63
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>206.708,56</b>	<b>90.441,71</b>	<b>128,55</b>
4.1. Gestão Previdencial	60.293,70	29.092,10	107,25
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	146.414,86	61.349,61	138,66

**5.3.1 Notas Explicativas**
**5.3.1.1 Composição do Ativo**
**5.3.1.1.1 Gestão Previdencial**

Constituída por provisões de contribuições a receber:

- a) Patrocinador – R\$ 942 mil;
- b) Participantes – R\$ 1.032 mil.

As provisões citadas acima foram constituídas no mês de setembro/2018 para serem liquidadas no mês de outubro/2018, as quais respeitam o regime de competência.

**5.3.1.1.2 Gestão Administrativa**

O valor registrado na conta denominada de gestão administrativa corresponde integralmente à participação do Plano de Benefícios I no Fundo Administrativo, o plano CODEPREV não teve recursos em sobra para que se registrassem valores ao fundo.

**5.3.1.1.3 Gestão de Investimentos**

Os registros são detalhados no quadro abaixo:

**QUADRO 14. CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS**

Plano Codeprev	set/18	set/17	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2017
Investimentos	108.872.182,99	49.134.006,03	2018	2017	
Títulos Públicos	102.981.421,24	45.239.790,89	94,6%	92,1%	128%
Fundos de Investimento	5.890.761,75	3.894.215,14	5,4%	7,9%	51,3%
Ações	5.695.006,76	3.885.613,81	5,2%	7,9%	47%
Multimercado	195.754,99	8.601,33	0,2%	0,0%	2175,9%

Do quadro acima, destaca-se em relação ao total do **Programa de Investimentos**, os Títulos Públicos Federais - NTN/B que correspondem a 94,59% e o Fundo de Investimento, com 5,41%. O aumento percentual na avaliação horizontal, em relação ao mesmo período de 2017, deve-se à transferência de ativos

de ex-participantes do Plano I - BD para o Plano II -Codeprev. Esclarece-se que no processo de saldamento dos benefícios do Plano I, foi permitido que os ex-participantes do Plano I que optassem por se inscrever no Plano II poderiam ter sua reserva de poupança do Plano I transferida para o Plano II como aporte inicial.

### 5.3.1.2 *Composição do Passivo*

#### 5.3.1.2.1 *Gestão Previdencial*

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial, estando composta dos seguintes registros:

- a) Contribuição para custeio do PGA – R\$ 59 mil;

As contribuições p/Custeio são representadas pela taxa de carregamento, atualmente em 3% das contribuições vertidas para o Plano de Benefícios (definido no plano de custeio pelo atuário), liquidados no mês de outubro/2018.

#### 5.3.1.2.2 *Gestão dos Investimentos*

- a) Custeio Administrativo dos Investimentos – R\$ 146 mil;

O montante de R\$ 146 mil que corresponde à provisão para a cobertura do custeio dos investimentos (Taxa de administração) a ser pago pelo Plano de Benefícios. O montante apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês setembro/2018 e liquidado em outubro/2018.

#### 5.3.1.2.3 *Patrimônio Social*

- a) Provisões Atuariais:

As reservas constituídas, diferentemente do Plano de Benefícios I (BD), não são apuradas por atuário independente, são na realidade apuradas segundo a quantidade adquirida de cotas ao longo de toda a vida laboral dos participantes. O valor resultante do total de cotas existente no plano multiplicada pelo valor da cota define o montante das reservas.

Numa coisa os dois planos se igualam, nas existências das Reservas de Benefícios Concedidos e Reservas de Benefícios a Conceder, a primeira correspondente ao valor atualizado pela cota que, já devidamente depositado, pagará os aposentados até que cada participante consuma aquela relativa à sua própria posição detida; a segunda é o somatório dos valores de todas as contribuições depositadas até a data do balanço devidamente identificadas por participante e patrocinador, atualizadas pelo valor da cota do plano.

#### 5.3.1.2.4 *Fundos*

- a) Previdencial:

O Fundo Previdencial é constituído pelo saldo, devidamente rentabilizado, das contribuições realizadas pelo participante e pelo patrocinador para cobertura dos benefícios de risco. O saldo atual perfaz R\$ 6.193 mil.

No CODEPREV pode-se identificar o Fundo Coletivo de Risco, formado pelas contribuições de participantes e patrocinadores e rendimentos gerados pelo investimento do plano, o qual se destina a cobrir sinistros que impeçam aos participantes, na forma disciplinada pelo regulamento do plano, verterem suas contribuições até completarem 58 anos;

O Fundo Patronal não Comprometido é formado somente pelas contribuições não resgatadas pelos participantes, oriundos das contribuições depositadas pelo patrocinador em nome do participante, quando da perda do vínculo empregatício com sua patrocinadora. Aponta-se por oportuno que o *vesting* das contribuições patronais para resgate pelos participantes, corresponde a 0,5% a.m. multiplicado pelo número de meses de vínculo empregatício junto a patrocinadora.

**b) Administrativo:**

Neste exercício o CODEPREV ainda não acumulou recursos, oriundo dos custeios menos os seus gastos. Dito de outra forma, todo o valor de custeio, pelo plano transferido ao PGA, foi empregado na cobertura dos gastos administrativos com a gestão do plano, apurados por critérios de rateio definidos anualmente por oportunidade da elaboração dos orçamentos.

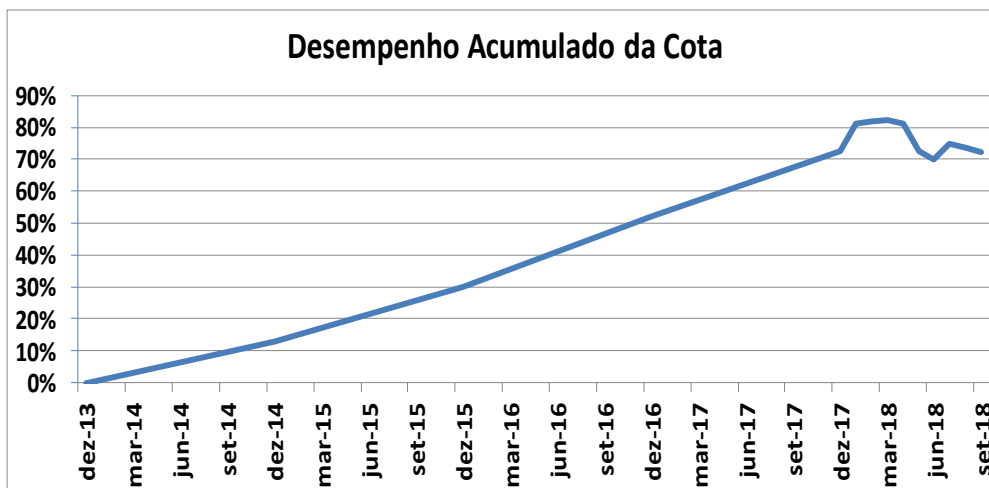
**c) Investimento:**

Neste plano não há contribuição para a formação desse Fundo, tendo em vista o fato de que não há ainda a constituição da carteira de empréstimo a participantes desse plano.

**QUADRO 15. EVOLUÇÃO DA COTA**

EVOLUÇÃO DA COTA			
MÊS	VALOR	VARIAÇÃO % MENSAL	VARIAÇÃO % ACUMULADA
dez/13	1,01	1,12	0,00%
dez/14	1,14	-2,14	13,05%
dez/15	1,32	1,48	30,11%
dez/16	1,54	1,11	52,12%
dez/17	1,75	0,97	72,75%
jan/18	1,83	4,78	81,01%
fev/18	1,84	0,57	82,03%
mar/18	1,84	0,08	82,18%
abr/18	1,83	-0,54	81,16%
mai/18	1,74	-4,75	72,54%
jun/18	1,72	-1,48	69,99%
jul/18	1,77	2,78	74,71%
ago/18	1,76	-0,61	73,65%
set/18	1,74	-0,80	72,27%

**GRÁFICO 44. DESEMPENHO ACUMULADO DA COTA**



A variação da cota no período de 01/12/2013 à 30/09/2018 apresentou uma variação de 72,27.

Importante identificar que a variação acima apontada se encontra totalmente livre dos encargos, quer sejam sobre as contribuições, ou sobre os investimentos, assim, dito de outra forma, ela representa o ganho líquido. Na forma apurada, cabe explicar ainda que, essa mesma remuneração é a experimentada pelas contribuições patronais.

**QUADRO 16. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

<b>APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>			
<b>CODEPREV</b>			
<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>set/18</b>	<b>set/17</b>	<b>%</b>
<b>A) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO EXERCÍCIO ANTERIOR</b>	<b>5.101.295,24</b>	<b>3.594.635,36</b>	<b>42%</b>
<b>1- CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>R\$ 18.056.674,18</b>	<b>R\$ 8.585.057,44</b>	<b>110%</b>
(+) Patrocinadores	R\$ 8.892.626,20	R\$ 4.367.164,98	104%
(+) Participantes Ativos	R\$ 9.715.301,63	R\$ 4.476.785,52	117%
(+) Autopatrocinados	R\$ 7.197,32	R\$ 6.622,09	9%
(+) Assistidos	R\$ 69,94	R\$ 74,31	-6%
(-) Custeio	-R\$ 558.520,91	-R\$ 265.589,46	110%
<b>2- DESTINAÇÕES</b>	<b>-R\$ 34.972,48</b>	<b>-R\$ 59.983,15</b>	<b>-42%</b>
(-) Benefícios	-R\$ 34.972,48	-R\$ 59.983,15	-42%
<b>3- INVESTIMENTOS</b>	<b>-R\$ 674.283,51</b>	<b>R\$ 3.679.612,16</b>	<b>-118%</b>
(+) Renda Fixa	R\$ 555.767,03	R\$ 3.714.619,13	-85%
(+) Renda Variável	-R\$ 116.062,72	R\$ 530.894,29	-122%
(-) Custeio	-R\$ 1.113.987,82	-R\$ 565.901,26	97%
<b>4- FORMAÇÕES DE RESERVAS</b>	<b>-R\$ 16.255.035,60</b>	<b>-R\$ 11.198.934,71</b>	<b>45%</b>
(+) Benefícios a Conceder	-R\$ 16.258.560,54	-R\$ 11.200.730,63	45%
(+) Benefícios Concedidos	R\$ 3.524,94	R\$ 1.795,92	96%
<b>B) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDOS ( 1+2+3+4 )</b>	<b>1.092.382,59</b>	<b>1.005.751,74</b>	<b>9%</b>
<b>C) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B)</b>	<b>6.193.677,83</b>	<b>4.600.387,10</b>	<b>35%</b>

Instrumento destinado a apresentar de maneira clara quais os componentes de Resultado do exercício.

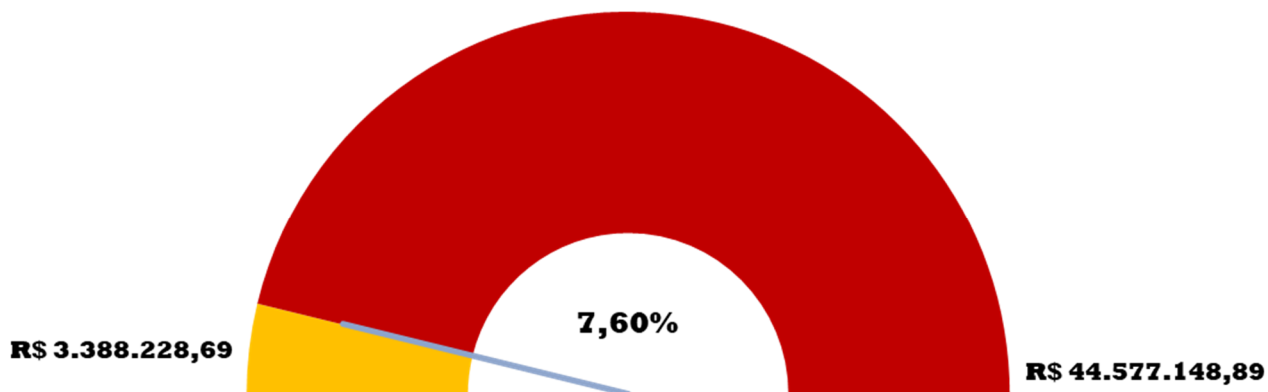
Foram destinados R\$ 0,34 mil para pagamento de benefícios e outros R\$ 16 milhões de ajuste nas reservas, então, o plano consumiu no semestre um total de R\$ 6 milhões. Os recursos investidos somaram R\$ 0,67 milhões e as contribuições R\$ 18 milhões, num total ingressado de R\$ 1.092 mil.

## **6 PLANO DE BENEFÍCIOS III – SALDADO**

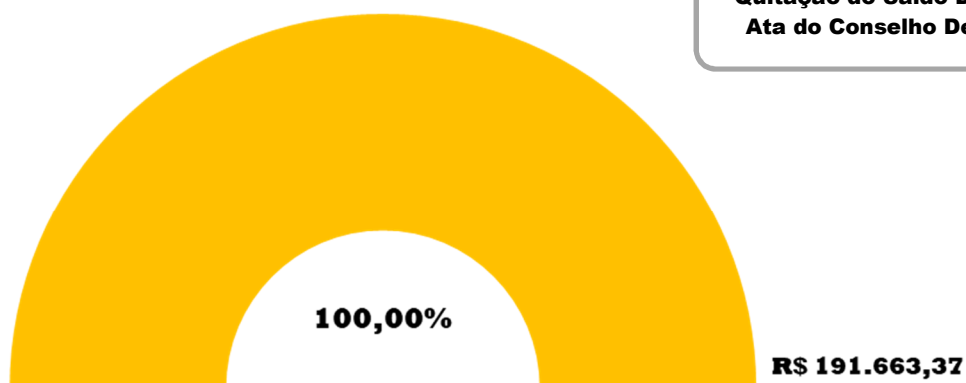
### **6.1 RECEITAS**

Dívida relativa ao Valor Atual de Ajuste nas Contribuições Normais decorrente do processo de Saldamento do Plano de Benefícios I, aprovado pela Portaria PREVIC/DILIC Nº 929 de 25/09/2017.

6.1.1 Dívida Codevasf

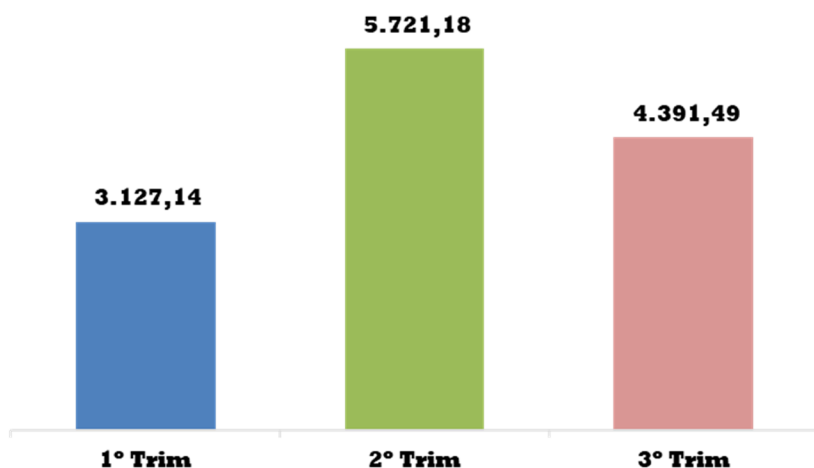


6.1.2 Dívida Fundação São Francisco



Quitação do Saldo Devedor em julho de 2018 - Ata do Conselho Deliberativo de 05/07/2018.

6.2 DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS



O total das despesas previdenciárias do Plano Saldado, no ano de 2018, é de R\$ 13.239,81

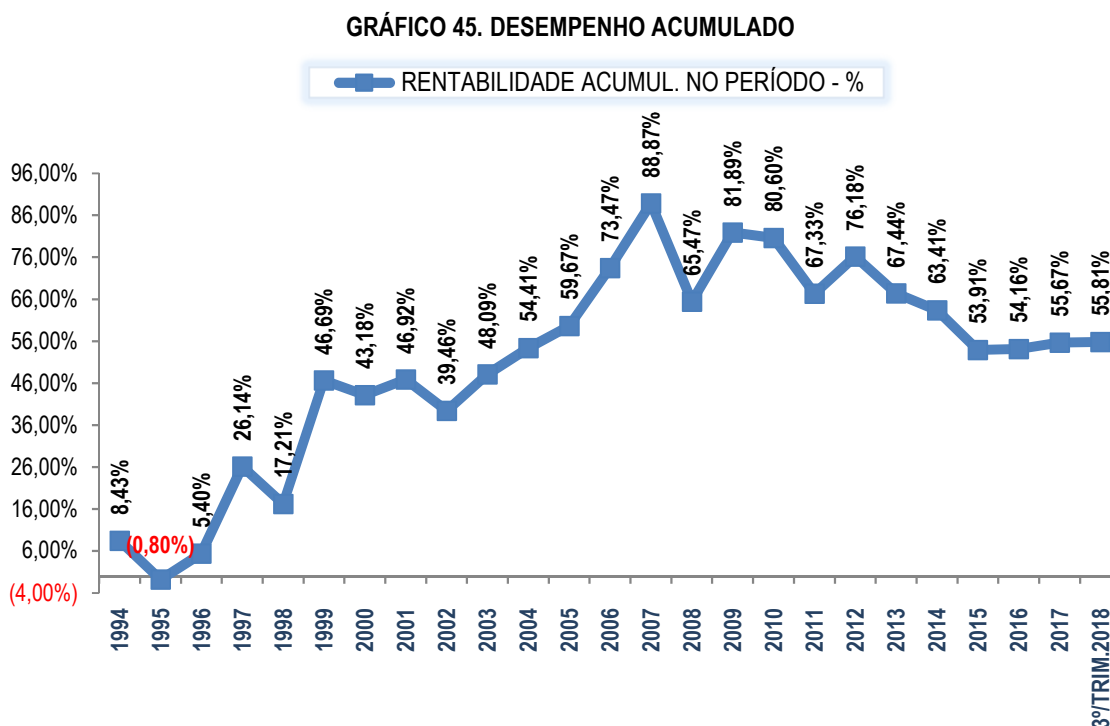
### 6.3 INVESTIMENTO

O **Plano de Benefício III /BSaldado** refere-se ao terceiro Plano sob a gestão da Fundação São Francisco, originado a partir da cisão patrimonial decorrente processo de saldamento do Plano I - BD (Plano de Origem) - aprovado pela **Portaria Nº 929, de 25 de setembro de 20017, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.**

#### 6.3.1 Performance do Plano III/BSaldado – Descontada da Meta Atuarial

O Gráfico abaixo identifica o desempenho dos investimentos acumulados do Plano III/BSaldado. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário no período de 1994 a setembro de 2018. **Fica evidente que nos últimos vinte e três anos e nove meses, a rentabilidade mantém-se acima da Meta Atuarial.**

Os resultados desfavoráveis (motivado pelo desempenho do mercado bursátil) observados no período de 2008 a 2013 reduziram os ganhos acumulados, mas, de nenhuma forma, foram capazes de zerar os ganhos auferidos pelos investimentos. No encerramento do terceiro trimestre de 2018, com a taxa superior a 55%, observa-se certa estabilidade, vindo desde 2015. Os resultados do Plano permitiram ao **Comitê Estratégico de Investimentos-CEI** manterem os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias conservadoras adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança antes da rentabilidade.



**TABELA 26. DESEMPENHO ACUMULADO**

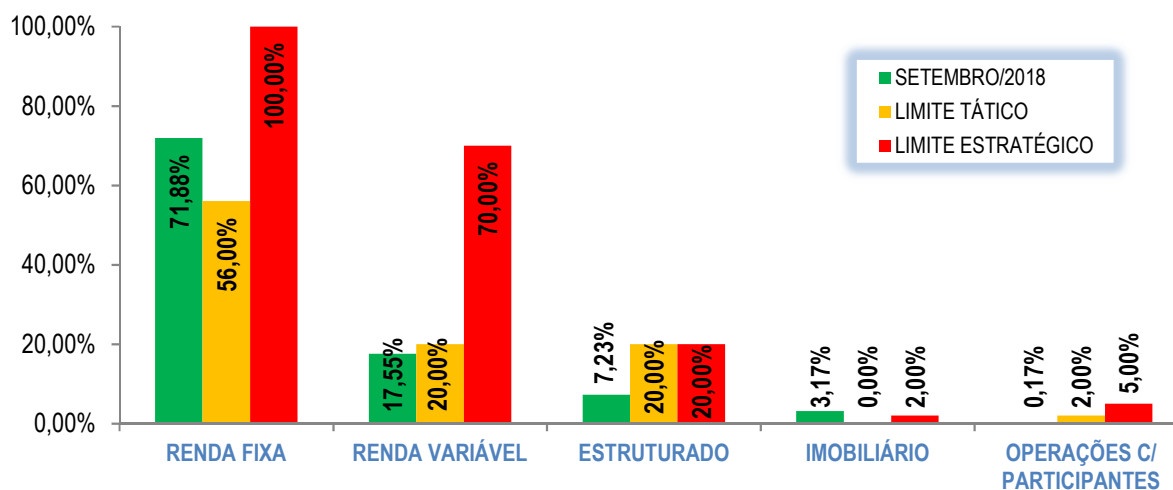
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO x RENTABILIDADE DO PLANO III / BALSADO - 1994 a SETEMBRO DE 2018 -							
ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO - R\$ - (1)	RENTAB.NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL - % - (2)	META ATUARIAL DO PLANO - ANUAL - % - INPC + 4,90% a.a. (3)	RENTAB. REAL DO PLANO - % - (4)	JUROS REAIS ATUARIAL DO PLANO - % -	RENTAB. ACIMA DA META - MÊS - (2/4) - % - (5)	RENTAB. ACIMA DA META ACUM. NO PERÍODO - % - (6)
1993	14.565.818						
1994	21.834.499	1001,84%	916,18%	14,94%	6,00%	8,43%	8,43%
1995	27.999.976	18,35%	29,36%	(3,02%)	6,00%	(8,51%)	(0,80%)
1996	37.005.152	24,43%	17,11%	12,63%	6,00%	6,25%	5,40%
1997	49.328.578	32,06%	10,35%	26,85%	6,00%	19,67%	26,14%
1998	50.632.967	2,39%	10,19%	(1,50%)	6,00%	(7,08%)	17,21%
1999	72.879.060	43,39%	14,57%	32,66%	6,00%	25,15%	46,69%
2000	78.882.804	9,12%	11,80%	3,46%	6,00%	(2,40%)	43,18%
2001	93.063.916	18,81%	15,78%	8,77%	6,00%	2,62%	46,92%
2002	106.172.413	13,25%	19,31%	0,62%	6,00%	(5,08%)	39,46%
2003	136.519.774	26,87%	19,48%	12,56%	6,00%	6,19%	48,09%
2004	161.911.021	16,93%	12,14%	10,53%	6,00%	4,27%	54,41%
2005	189.435.292	15,79%	11,98%	9,61%	6,00%	3,40%	59,67%
2006	226.260.110	18,25%	8,84%	15,16%	6,00%	8,65%	73,47%
2007	275.690.468	20,94%	11,08%	15,41%	6,00%	8,88%	88,87%
2008	274.494.972	(0,44%)	13,64%	(7,13%)	6,00%	(12,39%)	65,47%
2009	332.699.574	21,38%	10,42%	16,52%	6,00%	9,93%	81,89%
2010	367.881.588	11,93%	12,73%	5,25%	6,00%	(0,71%)	80,60%
2011	375.114.375	4,29%	12,56%	(1,79%)	6,00%	(7,35%)	67,33%
2012	435.829.532	18,25%	12,31%	11,61%	6,00%	5,29%	76,18%
2013	448.946.925	6,37%	11,92%	0,51%	5,75%	(4,96%)	67,44%
2014	473.598.929	8,96%	11,65%	2,96%	5,50%	(2,41%)	63,41%
2015	504.816.103	10,11%	16,91%	(0,64%)	5,50%	(5,82%)	53,91%
2016	548.050.368	13,53%	13,34%	5,68%	5,50%	0,17%	54,16%
2017	277.113.456	7,57%	6,53%	6,29%	5,26%	0,98%	55,67%
3ºTRIM.2018	297.840.551	6,96%	6,86%	3,75%	3,65%	0,09%	55,81%

**Observação:**

A redução de 49,44% observada no Patrimônio de Cobertura do Plano em 2017 - deveu-se ao processo de cisão autorizado pelo órgão fiscalizador Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC - Portaria Nº 929, de 25 de setembro de 2017.

**6.3.2 Enquadramento**
**6.3.2.1 Política de Investimento**

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Estruturado, Imobiliário e Operações C/ Participantes**, encontrava-se, no encerramento do **3º Trimestre de 2018**, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

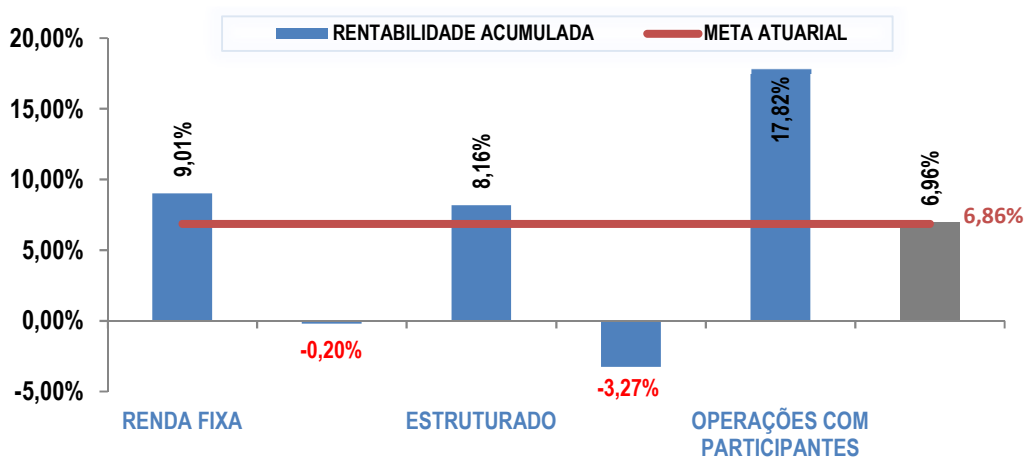
**GRÁFICO 46. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO**


**TABELA 27. ENQUADRAMENTO LEGAL**

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2017		SETEMBRO/2018		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	166.187.040,48	70,56%	182.692.984,78	71,88%	56,00%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	44.394.717,95	18,85%	44.599.121,84	17,55%	20,00%	70,00%	70,00%
ESTRUTURADO	18.508.371,27	7,86%	18.376.172,12	7,23%	20,00%	20,00%	20,00%
IMOBILIÁRIO	4.214.057,18	1,79%	8.066.943,25	3,17%	0,00%	2,00%	20,00%
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	2.211.510,11	0,94%	430.620,54	0,17%	2,00%	5,00%	15,00%
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>235.515.696,99</b>	<b>100%</b>	<b>254.165.842,53</b>	<b>100%</b>			
(+) Disponível - Conta 11	8.100,65	VARIACÃO NOMINAL	23.467,23				
(-) Exigível de Investimentos	-102.840,05		-119.671,22				
<b>ATIVOS DE INVESTIMENTOS</b>	<b>235.420.957,59</b>	<b>7,92%</b>	<b>254.069.638,54</b>				

### 6.3.3 Rentabilidade

A rentabilidade registrada no 3º trimestre de 2018 do Plano foi de 2,63%. Descontada a meta atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu **2,91%**, o desempenho dos investimentos ficou abaixo do mínimo atuarial em 0,28 pontos-base. Com este resultado, a rentabilidade acumulada do Plano nos nove primeiros meses do ano foi de 6,96% a.a. Descontada a Meta Atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu **6,86% a.a.**, o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial em 0,10 pontos-base, motivada pelo bom desempenho dos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Operações com Participantes**, no período considerado.

**GRÁFICO 47. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO**

**TABELA 28. RENTABILIDADE**

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	3º TRIMESTRE DE 2018			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	0,25%	2,16%	9,01%	13,89%
RENDA VARIÁVEL	0,51%	3,37%	(0,20%)	(0,16%)
ESTRUTURADO	(0,90%)	(0,22%)	8,16%	0,74%
IMOBILIÁRIO	0,43%	1,82%	(3,27%)	6,57%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	2,20%	5,71%	17,82%	21,51%
<b>RENTABILIDADE DO PLANO</b>	<b>0,24%</b>	<b>2,23%</b>	<b>6,96%</b>	<b>10,19%</b>
<b>META ATUARIAL</b>	<b>0,40%</b>	<b>2,91%</b>	<b>6,86%</b>	<b>8,81%</b>
<b>DIVERGÊNCIA</b>	<b>(0,16%)</b>	<b>(0,68%)</b>	<b>0,10%</b>	<b>1,38%</b>



### 6.3.4 Detalhamento por Segmento

#### 6.3.4.1 Renda Fixa

Nesse segmento estão alocados 71,88% do total dos Ativos de Investimentos assim distribuídos:

**TABELA 29. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA**

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITES % DEFINIDOS NA POLÍTICA		DURATION	RATING  NOTA								ANO	
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO			jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO		
																S/CDI e IBrX- 50	S/META	
<b>Art. 21</b>	<b>RENDA FIXA</b>	<b>182.692.984,78</b>	<b>100,00%</b>	<b>71,88%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>56%</b>	<b>11,86</b>		<b>1,55%</b>	<b>0,35%</b>	<b>0,25%</b>	<b>2,16%</b>	<b>9,01%</b>	<b>13,89%</b>	<b>4,20%</b>	<b>2,15%</b>	
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	177.378.219,71	97,09%	69,79%	100%			12,02		1,56%	0,36%	0,26%	2,19%	9,27%	14,31%	4,47%	2,41%	
	NOTAS DO TESOIRO NACIONAL - NTN-B	177.378.219,71	97,09%	69,79%				12,02	Soberano	1,56%	0,36%	0,26%	2,19%	9,42%	14,72%	4,61%	2,56%	
	LETRAS FINANCERIAS DO TESOIRO - LFT (*)	0,00	0,00%	0,00%					Soberano	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,65%	4,44%	0,01%	-0,34%	
II	Emissão de Companhias Abertas	3.029.130,11	1,66%	1,19%	80%			2,18		2,47%	0,28%	2,17%	4,99%	5,99%	8,55%	1,18%	-0,87%	
	DEBENTURES	3.029.130,11	1,66%	1,19%				2,18		2,47%	0,28%	2,17%	4,99%	5,99%	8,55%	1,18%	-0,87%	
	Risco de Crédito Especulativo (1)																	
	CEMIG - GT	3.029.130,11	1,66%	1,19%				2,18	BBB- (Fitch)	2,47%	0,28%	2,17%	4,99%	5,99%	8,55%	1,18%	-0,87%	
III	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios	2.285.634,96	1,25%	0,90%	20%			-		-0,10%	-0,10%	-2,97%	-3,16%	-3,77%	-4,03%	-8,58%	-10,63%	
	EM COTA	2.285.634,96	1,25%	0,90%				-		-0,10%	-0,10%	-2,97%	-3,16%	-3,77%	-4,03%	-8,58%	-10,63%	
	Alto Risco de Crédito							-										
	ÁTICO FIDC (ÁTICO)	2.285.634,96	1,25%	0,90%				-		-0,10%	-0,10%	-2,97%	-3,16%	-3,77%	-4,03%	-8,58%	-10,63%	

(\*) Alienação em 30/05/2018

**Monitoramento:**

(1) Reclassificação em 03/05/2018 - perspectiva estável

6.3.4.2 Renda Variável

Nesse segmento estão alocados 17,55% do total dos Ativos, contra 17,44% registrada no 2º trimestre – variação positiva de 0,11 pontos-base, motivada exclusivamente pela alta do mercado acionário no 3º trimestre, atingindo o Segmento do Plano constituído pelas cotas dos Fundos de Investimentos em Ações-FIA's (Saga SF e Mapfre SF), medida pelo Índice IBrX-50 (Benchmark).

TABELA 30. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL SEGMENTO	LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA		DURATION	RATING NOTA	RATING							ANO	
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		TÁTICO	ESTRATÉGICO			jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	S/CDI e IBrX- 50	S/META	
Art. 22	RENDA VARIÁVEL	44.599.121,84	100,00%	17,55%	70%	70%	20%	-		7,00%	-3,88%	0,51%	3,37%	-0,20%	-0,16%	-4,59%	-7,06%	
II	Ações de Emissão de Companhias Abertas	44.599.121,84	100,00%	17,55%	70%			-		7,00%	-3,88%	0,51%	3,37%	-0,20%	-0,16%	-4,59%	-7,06%	
	FUNDOS	44.599.121,84	100,00%	17,55%				-		7,00%	-3,88%	0,51%	3,37%	-0,20%	-0,16%	-4,59%	-7,06%	
	SAGA SF FIA	29.977.962,15	67,22%	11,79%				-		5,81%	-4,11%	1,44%	2,92%	0,20%	-2,31%	-4,19%	-6,66%	
	MAPFRE SF	14.621.159,69	32,78%	5,75%				-		9,49%	-3,43%	-1,33%	4,33%	-0,39%	5,26%	-4,78%	-7,25%	

6.3.4.3 Investimentos Estruturados

Nesse segmento estão alocados 7,23% do total dos Ativos de Investimentos.

TABELA 31. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL SEGMENTO	LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA		DURATION	RATING NOTA	RATING							ANO	
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		TÁTICO	ESTRATÉGICO			jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	S/CDI e IBrX- 50	S/META	
Art. 23	ESTRUTURADO	18.376.172,12	100,00%	7,23%	20%	20%	20%	-		-0,08%	0,77%	-0,90%	-0,22%	8,16%	0,74%	3,35%	1,30%	
I - a)	Fundos de Investimento em Participações	18.062.400,90	98,29%	7,11%	15%			-		-0,11%	0,79%	-0,92%	-0,25%	9,03%	1,51%	4,23%	2,17%	
	ENERGIA PCH FIP - JURUENA (GESTOR: VINCI PARTNERS)	13.567.192,10	73,83%	5,34%				-		-0,13%	1,06%	-1,21%	-0,29%	12,60%	12,38%	7,79%	5,74%	
	GERAÇÃO DE ENERGIA - FIP MULTIESTRATÉGIA (GESTOR: BRPP - BRASIL PLURAL)	4.495.208,80	24,46%	1,77%				-		-0,03%	-0,03%	-0,02%	-0,08%	-0,43%	-21,36%	-5,24%	-7,29%	
I - b)	Fundos de Investimento Multimercado	313.771,22	1,71%	0,12%	15%			-		0,48%	0,55%	0,43%	1,47%	4,63%	5,28%	-0,17%	-2,23%	
	SAGA SNAKE FIM	313.771,22	1,71%	0,12%				-		0,48%	0,55%	0,43%	1,47%	4,63%	5,28%	-0,17%	-2,23%	

6.3.4.4 Imobiliário

Neste Segmento estão alocados 3,17% do total dos Ativos de Investimentos.

TABELA 32. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – IMOBILIÁRIO

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA		DURATION	RATING  NOTA									
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		SEGMENTO	TÁTICO			ESTRATÉGICO	jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 24	IMOBILIÁRIO	8.066.943,25	100,00%	3,17%	20%	2%	0%	-		0,87%	0,51%	0,43%	1,82%	-3,27%	6,57%	-8,08%	-10,13%	
	Imóveis para Aluguel e Renda	4.400.729,63	54,55%	1,73%				-		-0,30%	-0,29%	-0,28%	-0,87%	-15,78%	-0,12%	-20,58%	-22,64%	
	FERNANDEZ PLAZA	3.629.125,75	44,99%	1,43%				-		-0,33%	-0,32%	-0,30%	-0,95%	-5,07%	21,22%	-9,88%	-11,93%	
	SÃO CRISTÓVÃO	771.603,88	9,57%	0,30%				-		-0,16%	-0,16%	-0,16%	-0,48%	-44,13%	-44,13%	-48,94%	-50,99%	
II	Certificados de Recebíveis de Emissão de Companhias Securitizadoras	3.666.213,62	45,45%	1,44%				5,25		2,27%	1,47%	1,27%	5,09%	13,87%	17,33%	9,06%	7,01%	
	CRI	3.666.213,62	45,45%	1,44%				5,25		2,27%	1,47%	1,27%	5,09%	13,87%	17,33%	9,06%	7,01%	
	Baixo Risco de Crédito (2)																	
	BRC SECURITIZADORA	892.034,11	11,06%	0,35%				2,03	AA+ (Fitch)	1,75%	1,39%	1,65%	4,87%	14,36%	18,19%	9,56%	7,50%	
	Alto Risco de Crédito (3)																	
	INFRASEC SECURITIZADORA	2.774.179,51	34,39%	1,09%				6,28	AA (LFRating)	2,44%	1,49%	1,15%	5,16%	13,72%	17,08%	8,92%	6,86%	

Monitoramento:

(2) Nota revisada em 09/05/2018 - não houve alteração

(3) Nota revisada em 17/05/2018 - não houve alteração

OBS.: O critério de avaliação por faixa de risco foi definido pelo comitê de investimentos da Fundação.

6.3.4.5 Operações com Participantes - Empréstimos

Nesse segmento estão alocados 0,17% do total dos Ativos de Investimentos.

TABELA 33. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA		DURATION	RATING  NOTA									
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		SEGMENTO	TÁTICO			ESTRATÉGICO	jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 25	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	430.620,54	100,00%	0,17%	15%	5%	2%	-		1,36%	2,05%	2,20%	5,71%	17,82%	21,51%	13,01%	10,96%	
I	Empréstimos	430.620,54	100,00%	0,17%				-		1,36%	2,05%	2,20%	5,71%	17,82%	21,51%	13,01%	10,96%	

**6.3.5 Controle de Avaliação de Riscos**
**6.3.5.1 Avaliação de Risco - Divergência Não Planejada – DNP**

A avaliação de risco, medida pela **Divergência Não Planejada – DNP**, definida pela diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos e a Meta Atuarial definida para o Plano, conforme descrita na Resolução Nº 3.792-CMN, de 24.09.2009 - Capítulo III (Controles Internos e de Avaliação de Risco), revogada pela nova legislação - Resolução Nº 4.661-CMN, de 25.05.2018 (Da Avaliação e Monitoramento de Risco), em que pese às alterações contidas, até a implementação de modelo próprio e a regulamentação a ser realizada pelo órgão fiscalizador (PREVIC), o monitoramento do risco das Carteiras de Ativos do Plano, a Fundação São Francisco de Seguridade Social - SÃO FRANCISCO manterá a DNP como modelo de avaliar, monitorar e gerenciar o risco e o retorno esperado dos investimentos.

**TABELA 34. DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP**

PLANO III - BS													REFERÊNCIA: SETEMBRO DE 2018		
SEGMENTO	Divergência Não Planejada Nos Últimos 12 Meses												Acumulado nos 12 Meses	Desvio Padrão dos Últimos 12 Meses	Acumulado nos Últimos 36 Meses
	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18			
RENDA FIXA	0,16%	2,25%	0,16%	4,07%	-0,44%	0,40%	-0,08%	-1,18%	0,01%	-0,29%	-0,30%	-0,15%	4,62%	1,41%	9,45%
RENDA VARIÁVEL	-1,26%	-5,90%	5,71%	8,94%	0,82%	-2,53%	-0,66%	-7,50%	-5,54%	5,16%	-4,53%	0,11%	-7,17%	5,10%	11,06%
ESTRUTURADO	-0,45%	-0,83%	-7,36%	-0,67%	-0,63%	8,12%	-0,51%	-0,63%	-1,04%	-1,92%	0,12%	-1,30%	-7,09%	3,37%	-53,28%
IMOBILIÁRIO	-0,83%	18,53%	-0,81%	-0,93%	-2,35%	-0,93%	0,17%	2,19%	-0,15%	-0,97%	-0,14%	0,03%	13,82%	5,57%	-65,90%
EMPRÉSTIMO	0,67%	0,29%	0,32%	1,45%	1,55%	1,97%	0,95%	0,97%	0,28%	-0,48%	1,40%	1,80%	11,18%	0,74%	28,28%
PLANO.....	-0,15%	0,82%	0,51%	4,34%	-0,15%	0,35%	-0,20%	-2,23%	-1,08%	0,51%	-1,01%	-0,16%	1,56%	1,57%	1,22%

META ATUARIAL :: INPC + 4,90% a.a.

Regra I : ..... Nenhum dos Segmentos apresentaram DNP negativa consecutivamente nos últimos 12 meses;

Regra II : ..... DNP negativa acumulada nos últimos 36 meses, Segmentos de Estruturados e Imóveis.

**TABELA 35. OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS**

VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
13/04/2018	LFT 2018	-	0,0024	0,0004	0,01	4.566.418,18
30/05/2018	LFT 2018	-	0,0028	0,0002	0,0042	28.587,24
14/06/2018	NTN-B 2045		5,7200	6,0000	6,2100	108.641,00
25/06/2018	NTN-B 2050		5,7700	5,9600	6,1800	110.615,76
<b>TOTAL</b>						<b>4.814.262,18</b>

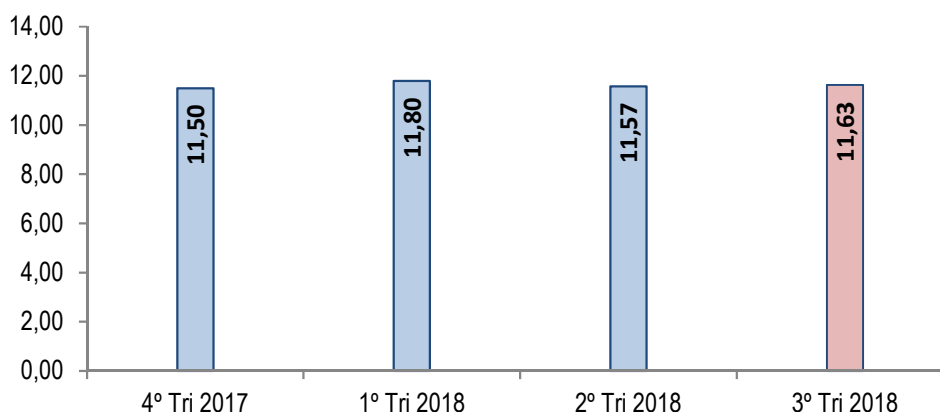
COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
15/02/2018	NTN-B 2030		4,7483	4,9147	5,32	1.726.425,66
04/04/2018	NTN-B 2035		4,8900	5,1400	5,43	1.999.458,40
19/04/2018	NTN-B 2035		4,8500	5,0900	5,4000	4.444.747,69
18/05/2018	NTN-B 2035		5,1300	5,4600	5,7800	2.581.849,38
30/05/2018	NTN-B 2028		5,2700	5,4900	5,8500	25.987,88
07/06/2018	NTN-B 2023		5,1700	5,7600	6,1600	1.426.683,63
16/08/2018	NTN-B 2023		5,0300	5,3100	5,7200	3.056.896,95
04/09/2018	NTN-B 2028		5,5300	5,8500	6,0400	498.778,79
<b>TOTAL</b>						<b>15.760.828,38</b>

As taxas de negociações na compra das NTN/B's ficaram dentro do intervalo indicativo disponibilizado pela ANBIMA - “Mercado Secundário de Títulos Públicos”, o qual é utilizado como parâmetro para verificação da taxa de mercado, em consonância com o que determina a Resolução CGPC N° 21 de 25/09/2007. O relatório da ANBIMA reflete a média dos preços das operações cursadas no mercado no dia da operação, portanto, as taxas das operações não apresentaram divergências em relação ao mercado.

Os documentos para a análise e precificação encontram-se devidamente arquivados na Gerência de Finanças podendo ser requisitados pelos órgãos de controle para apreciação quanto à veracidade das afirmações contidas neste relatório. Os quadros apresentados refletem a síntese da documentação, espelhando com fidedignidade dos fatos ocorridos.

### 6.3.6 Duration do Plano

GRÁFICO 48. EVOLUÇÃO DO DURATION



No encerramento do 3º trimestre de 2018 o duration alcançou 11,63 anos - contra 11,50 anos alcançados em 31.12.2017. Mesmo com o comportamento da curva de juros fora do padrão, muitas das aquisições das NTN's foram marcadas para serem levadas a resgate. Nesse rol estão papéis com vencimentos mais curtos e alguns longos, entretanto, absolutamente ajustados no sentido de atender as exigências do fluxo de caixa do passivo, o qual alçou 13,23 anos calculados pelo modelo Previc.

Duas observações importantes na estrutura do *duration*:

- I. O Indicador apresentado no encerramento do 3º trimestre de 2018 do Plano III/BSaldado, apresentando crescimento de apenas 0,13 pontos-base em relação ao 4º trimestre de 2017, foi devido à aplicação em vencimentos de menor prazo, visando aproveitar as elevações de taxas de curto prazo e a abertura das de longo prazo. A estratégia de se utilizar de arbitragem entre vencimentos produziu ganhos adicionais de rentabilidade. Essa estratégia é aplicada somente aos ativos necessários a manutenção da liquidez do Plano e, não produz descompasso entre a alocação de ativos e passivos;
- II. A carteira mantida a resgate, devido a normas editadas pela PREVIC, como a recente Portaria 30 de 21/01/2016, está apresentando *duration* menor que a do passivo, fato que atende a lógica da legislação, onde a mesma obriga que essa carteira tenha o indicador menor que o do passivo, devido a isso a Diretoria de Finanças aproveita o rol de NTN's que possibilite atender adequadamente a Norma, sempre buscando aproveitar à diferença de precificação provocada pela taxa de juros do passivo aplicada sobre o ativo do Plano. A distorção identificada na legislação produz a necessidade de acompanhamento da carteira visando à adoção de medidas de ajustes necessários para melhor aproveitar os aspectos da norma em favor do Plano.

### 6.3.7 Acompanhamento Orçamentário

A seguir, devemos destacar aderência dos resultados alcançados no “**Acompanhamento Orçamentário**”, frente às projeções realizadas pela Diretoria de Finanças, fato que nos leva à transparência futura dos Planos sob a gestão da Fundação.

O Fluxo dos “Investimentos Realizados” no Plano III/Saldado no encerramento do 3º trimestre de 2018 totalizou uma queda de R\$ 15.952.066,18 - contra o Valor Orçado de R\$ 13.801.352,90 - ou seja, o realizado totalizou 115,58% daquele esperado no orçamento no período considerado e 85,71% do projetado para o exercício de 2018.

O **Segmento de Renda Fixa** obteve desempenho acima das previsões, as receitas encerraram o 3º trimestre com R\$ 14.762.673,92 - contra R\$ 10.967.412,00 projetados, ou seja, 134,60% do valor previsto. Contribuiu para este resultado final, a menor exposição dos Títulos Públicos Federais (NTN/B's) que compõem o portfólio de Renda Fixa precificados a “Mercado”, correspondentes a 30,79%, contra 69,21% precificados pela “Curva”, imputando ao portfólio menor volatilidade.

O **Segmento de Renda Variável**, motivado pela alta de 9,50% da Bolsa de Valores no 3º trimestre de 2018 - acumulando no ano alta de apenas 4,40%, medida pelo IBrX-50, registrando alta acumulada no exercício de apenas 0,01% nos FIA's que constituem a Carteira do Plano, levaram as previsões orçamentárias não se confirmarem, gerando resultado negativo acumulado até setembro de R\$ 16.091,93 - contra o valor positivo de R\$ 2.898.942,00 projetados no período, ou seja, o fraco desempenho do mercado acionário no período considerado, gerou “despesas” para o Plano dentro do período considerado.

O **Segmento de Investimentos Estruturados** motivado pela reavaliação do ENERGIA PCH - FIP, principal ativo que compõe a carteira do Plano, com alta de 12,60% nos nove primeiros meses do ano, surpreendeu as previsões orçamentárias, gerando resultado positivo de R\$ 1.544.582,51 - contra R\$ 119.985,00 projetados no período, ou seja, 1.287,31% do previsto no encerramento do período considerado, contra valor de R\$ 1.544.582,51 projetado para o exercício de 2018, ou seja, 956,18% do valor previsto.

O **Segmento Imobiliário** reverteu todo o desvio negativo registrado no primeiro trimestre, ao acumular no 3º trimestre resultado positivo de R\$ 517.898,60 - contra R\$ 277.701,00 projetados no período, ou seja, 186,50% do previsto no período, ou seja, 138,19% do valor previsto para o exercício, motivado pelas mudanças na legislação vigente, promovido pela **revogação da Resolução Nº 3.792, de 24.09.2009 pela Resolução Nº 4.661, de 25.05.2018, onde foram vedadas as aquisições de “Terrenos” e “Imóveis”, mas a manutenção do estoque existente, até a sua alienação no prazo de 12 (doze) anos, incluindo no Segmento novos ativos: Fundos Imobiliários (FII); CCI e CRI, bem como a majoração do limite de 8% para 20% do total dos ativos do Plano.** Consequentemente, a realocação dos CRI's existentes no Plano para o Segmento Imobiliário, melhorou sistematicamente a nova avaliação e rentabilidade do Segmento no período considerado.

O **Segmento de Empréstimos** obteve no encerramento do 3º trimestre “despesas” de R\$ 13.067,82 - contra receita positiva de R\$ 385.138,00 projetados para o período. Contribuiu para este resultado final, o excesso de apropriação de receitas e antecipação de juros acumulados. Após identificados e ajustados, o excesso foi estornado no decorrer do 3º trimestre.

Com relação aos “**Custeios**” não se verificou nenhuma divergência acentuada, realizando-se R\$ 843.929,10 - contra R\$ 847.825,10 do valor orçado acumulado no 3º trimestre de 2018, algo auspicioso quando se mantém em mente que custeio é um gasto do investimento. A apuração do custeio é procedida tendo por lógica a aplicação dos rateios dos gastos administrativos da entidade com a gestão dos investimentos.

TABELA 36. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO III - BS

	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
<b>RENDA FIXA</b>	459.005,71	1.254.809,00	36,58%	14.762.673,92	10.967.412,00	134,60%	14.762.673,92	14.787.768,00	99,83%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	464.517,94	1.199.446,00	38,73%	14.691.596,83	10.482.904,00	140,15%	14.691.596,83	14.134.813,00	103,94%
EMIÇÃO OU COBRIGAÇÃO DE INSTITUIÇÕES AUTORIZADAS PELO BACEN	0,00	29.598,00	0,00%	0,00	259.827,00	0,00%	0,00	349.739,00	0,00%
LF	0,00	29.598,00	0,00%	0,00	259.827,00	0,00%	0,00	349.739,00	0,00%
EMIÇÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	64.385,47	25.765,00	249,90%	160.282,77	224.681,00	71,34%	160.282,77	303.216,00	52,86%
DEBENTURES	64.385,47	25.765,00	249,90%	160.282,77	224.681,00	71,34%	160.282,77	303.216,00	52,86%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS	-69.897,70	0,00	É DESPESA	-89.205,68	0,00	É DESPESA	-89.205,68	0,00	É DESPESA
FIDC - EM COTA	-69.897,70	0,00	É DESPESA	-89.205,68	0,00	É DESPESA	-89.205,68	0,00	É DESPESA
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	227.416,81	331.234,00	68,66%	-16.091,93	2.898.942,00	É DESPESA	-16.091,93	3.906.729,00	É DESPESA
AÇÕES DE EMIÇÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	227.416,81	331.234,00	68,66%	-16.091,93	2.898.942,00	É DESPESA	-16.091,93	3.906.729,00	É DESPESA
FUNDOS DE AÇÕES	227.416,81	331.234,00	68,66%	-16.091,93	2.898.942,00	É DESPESA	-16.091,93	3.906.729,00	É DESPESA
<b>ESTRUTURADO</b>	-164.911,59	13.674,00	É DESPESA	1.544.582,51	119.985,00	1287,31%	1.544.582,51	161.536,00	956,18%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES	-166.207,18	0,00	É DESPESA	1.490.758,27	0,00	NA	1.490.758,27	0,00	NA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	1.295,59	13.674,00	9,47%	53.824,24	119.985,00	44,86%	53.824,24	161.536,00	33,32%
<b>IMOBILIÁRIO</b>	35.065,21	31.845,00	110,11%	517.898,60	277.701,00	186,50%	517.898,60	374.768,00	138,19%
IMÓVEIS PARA ALUGUEL E RENDA	-11.176,20	0,00	É DESPESA	52.247,08	0,00	NA	52.247,08	0,00	NA
CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DE EMIÇÃO DE COMPANHIAS SECURITIZADORAS	46.241,41	31.845,00	145,21%	465.651,52	277.701,00	167,68%	465.651,52	374.768,00	124,25%
CRI	46.241,41	31.845,00	145,21%	465.651,52	277.701,00	167,68%	465.651,52	374.768,00	124,25%
<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	16.185,71	44.516,00	36,36%	-13.067,82	385.138,00	É DESPESA	-13.067,82	521.375,00	É DESPESA
EMPRÉSTIMOS	16.185,71	44.516,00	36,36%	-13.067,82	385.138,00	É DESPESA	-13.067,82	521.375,00	É DESPESA
<b>COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	-105.117,94	-94.852,60	É DESPESA	-843.929,10	-847.825,10	É DESPESA	-843.929,10	-1.140.105,98	É DESPESA
<b>FLUXO DOS INVESTIMENTOS</b>	<b>467.643,91</b>	<b>1.581.225,40</b>	<b>29,57%</b>	<b>15.952.066,18</b>	<b>13.801.352,90</b>	<b>115,58%</b>	<b>15.952.066,18</b>	<b>18.612.070,02</b>	<b>85,71%</b>

(i) **NO MÊS**: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) **ATÉ O MÊS**: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

**6.4 CONTÁBIL**
**QUADRO 17. BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO	Período	PASSIVO	Período
	set/18		set/18
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>23.467,23</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>693.127,11</b>
		Gestão Previdencial	573.455,89
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>304.669.474,20</b>	Investimentos	119.671,22
Gestão Previdencial	45.118.173,43	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>309.945,71</b>
Gestão Administrativa	5.177.852,30	Investimento	309.945,71
<b>Investimentos</b>	<b>254.373.448,47</b>	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>303.689.868,61</b>
Títulos Públicos	177.378.219,71	Patrimônio de Cobertura do Plano	297.840.550,72
Créditos Privados e Depósitos	6.695.343,73	Provisões Matemáticas	<b>300.057.211,41</b>
Fundos de Investimento	65.260.928,92	Benefícios Concedidos	282.087,42
Investimentos Imobiliários	4.400.729,63	Benefícios a Conceder	299.775.123,99
Empréstimos e Financiamentos	430.620,54	Equilíbrio Técnico	(2.216.660,69)
Depos.Jud. Recursais	207.605,94	Resultados Realizados	(2.216.660,69)
		(-) Déficit Técnico Acumulado	(2.216.660,69)
		<b>Fundos</b>	<b>5.849.317,89</b>
		Fundos Administrativos	5.177.852,30
		Fundos dos Investimentos	671.465,59
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>304.692.941,43</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>304.692.941,43</b>

**QUADRO 18. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO**

DESCRIÇÃO	Período	Variação
	set/18	(%)
<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>277.113.456,14</b>	<b>-</b>
<b>1. Adições</b>	<b>20.740.334,85</b>	<b>100,00</b>
(+) Contribuições	4.788.268,67	100,00
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	15.952.066,18	100,00
<b>2. Destinações</b>	<b>(13.240,27)</b>	<b>100,00</b>
(-) Benefícios	(13.240,27)	100,00
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>20.727.094,58</b>	<b>100,00</b>
(+/-) Provisões Matemáticas	14.050.921,81	100,00
(+/-) Superávit / Déficit Técnico do Exercício	6.676.172,77	100,00
<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)</b>	<b>297.840.550,72</b>	<b>100,00</b>
<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>5.849.317,89</b>	<b>100,00</b>
(+/-) Fundos Administrativos	5.177.852,30	100,00
(+/-) Fundos dos Investimentos	671.465,59	100,00



**QUADRO 19. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO**

DESCRIÇÃO	Período	Variação (%)
	set/18	
<b>1. Ativos</b>	<b>304.692.941,43</b>	<b>100,00</b>
Disponível	23.467,23	100,00
Recebível	50.296.025,73	100,00
Investimento	<b>254.373.448,47</b>	<b>100,00</b>
Títulos Públicos	177.378.219,71	100,00
Créditos Privados e Depósitos	6.695.343,73	100,00
Fundos de Investimento	65.260.928,92	100,00
Investimentos Imobiliários	4.400.729,63	100,00
Empréstimos e Financiamentos	430.620,54	100,00
Depos.Jud. Recursais	207.605,94	100,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>1.003.072,82</b>	<b>100,00</b>
Operacional	693.127,11	100,00
Contingencial	309.945,71	100,00
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>5.849.317,89</b>	<b>100,00</b>
Fundos Administrativos	5.177.852,30	100,00
Fundos dos Investimentos	671.465,59	100,00
<b>4. Ativo Líquido (1-2-3)</b>	<b>297.840.550,72</b>	<b>100,00</b>
Provisões Matemáticas	300.057.211,41	100,00
Superávit/Déficit Técnico	(2.216.660,69)	100,00

**QUADRO 20. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

DESCRIÇÃO	Período	Variação (%)
	set/18	
<b>Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)</b>	<b>299.515.089,13</b>	<b>100,00</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>300.057.211,41</b>	<b>100,00</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>282.087,42</b>	<b>100,00</b>
Benefício Definido	282.087,42	100,00
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>299.775.123,99</b>	<b>100,00</b>
Benefício Definido	299.775.123,99	100,00
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>(2.216.660,69)</b>	<b>100,00</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>(2.216.660,69)</b>	<b>100,00</b>
(-) Déficit Técnico Acumulado	(2.216.660,69)	100,00
<b>3. Fundos</b>	<b>671.465,59</b>	<b>100,00</b>
3.1. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	671.465,59	100,00
<b>4.Exigível Operacional</b>	<b>693.127,11</b>	<b>100,00</b>
4.1. Gestão Previdencial	573.455,89	100,00
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	119.671,22	100,00
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>309.945,71</b>	<b>100,00</b>
5.2. Investimentos - Gestão Previdencial	309.945,71	100,00

**6.4.1 Notas Explicativas**
**6.4.1.1 Composição do Ativo**
**6.4.1.1.1 Gestão Previdencial**

Constituída por provisões de contribuições contratadas a receber:

- a) Contribuições Contratadas – R\$ 44.577 mil;  
 b) Valores a Receber – R\$ 0,54 mil.

As provisões citadas acima foram constituídas até o mês de setembro/2018 para serem liquidadas mensalmente, conforme contrato junto a patrocinadora sob o número do processo 59500.002150/2014-73, autorizado de acordo com a Nota Técnica nº 44/2017 (fls. 1774 a 1777) e os Pareceres Jurídicos PR/AJ/LOV nº 24/2018 (fls. 1780 a 1782), PR/AJ/LOV nº 88 (fls. 1790 a 1792) e PR/AJ/RBL nº 132/2018 (fl. 1823).

#### 6.4.1.1.2 *Gestão Administrativa*

O valor registrado corresponde à participação do Plano de Benefícios I no Fundo Administrativo é de R\$ 5.177 mil. A constituição se deu basicamente pelo resultado produzido pelos investimentos do PGA, haja vista que todo o custeio foi consumido pelas despesas incorridas no exercício relativamente aos eventos necessários à gestão do plano.

#### 6.4.1.1.3 *Gestão de Investimentos*

Antes de se identificarem os valores investidos, é importante observar que os quadros do plano não possuem a coluna relativa a 2017, haja vista que a data efetiva de sua constituição ocorreu em 30/11/2017.

Os registros dos Investimentos estão detalhados nos quadros a seguir:

**QUADRO 21. POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS**

Plano Benefício Saldado	set/18	set/17 *	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2017
			2018	2017	
<b>Investimentos</b>	<b>254.373.448,47</b>	<b>248.861.661,61</b>			
Títulos Públicos	177.378.219,71	167.073.563,66	69,7%	67,1%	6,2%
Créditos Privados e Depósitos	6.695.343,73	10.687.463,78	2,6%	4,3%	-37,4%
Instituições Financeiras	-	2.820.169,08	0,0%	1,1%	-100%
Companhias Abertas	6.695.343,73	7.867.294,70	2,6%	3,2%	-14,9%
Fundos de Investimento	65.260.928,92	65.023.979,19	25,7%	26,1%	0,4%
Multimercado	313.771,22	492.008,08	0,1%	0,2%	-36,2%
Direitos Creditórios/Fundos de In	2.285.634,96	2.295.991,52	0,9%	0,9%	-0,5%
Ações	44.599.121,84	44.574.938,90	17,5%	17,9%	0,1%
Participações/FIP	18.062.400,90	17.661.040,69	7,1%	7,1%	2,3%
Investimentos Imobiliários	4.400.729,63	4.218.070,45	1,7%	1,7%	4,3%
Empréstimos	430.620,54	1.650.978,59	0,2%	0,7%	-73,9%
Depos.Jud. Recursais	207.605,94	207.605,94	0,1%	0,1%	0,0%

\* Valores proporcionais da carteira de 40,419758%, se no mês indicado já houvesse o Plano Saldado

#### 6.4.1.2 *Composição do Passivo*

##### 6.4.1.2.1 *Gestão Previdencial*

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial, pagamentos de benefícios e resgates de reserva, estando composta dos seguintes registros:

- a) Valores a Restituir – R\$ 573 mil;

Na conta de Valores a Restituir foi provisionado o valor de R\$ 573 mil referente às reservas de poupança dos ex-participantes do Plano de Benefícios I que ainda não efetuaram o resgate, conforme relatório emitido pelo Gerente de Benefícios.

#### 6.4.1.2.2 *Gestão de Investimentos*

- a) Investimentos Imobiliários – R\$ 14 mil;
- b) Custeio Administrativo dos Investimentos – R\$ 105 mil;

Merece destaque o montante de R\$ 105 mil que corresponde à provisão para a cobertura do custeio dos investimentos (Taxa de administração) a ser pago pelo Plano de Benefício. O montante apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês setembro/2018 e liquidado em outubro/2018.

#### 6.4.1.2.3 *Exigível Contingencial*

O valor de R\$ 309 mil representa o montante de demandas ajuizadas. Para a maioria delas foram realizados depósitos judiciais registrados no ativo, à conta de depósitos judiciais, em respeito às definições legais.

#### 6.4.1.2.4 *Patrimônio Social*

Representado pela soma das reservas registradas nos planos de Benefício Definido e Contribuição Definida tem sua formação composta como segue:

##### a) Provisões Atuariais:

O cálculo atuarial leva em consideração fatores biométricos da massa – expectativa de vida e composição familiar, e fatores econômicos - crescimento real de salários, rotatividade (desligamento do Plano de Benefícios) e taxa de inflação. Nos cálculos desenvolvidos tendo por base as hipóteses aprovadas no estudo de adequação destacam-se as Reservas de Benefícios Concedidos (reservas já constituídas relativas ao valor presente dos desembolsos futuros com benefícios já em gozo) e a Reserva de Benefícios a Conceder (valor presente gerado pelo fluxo dos valores de benéficos a serem pagos deduzidos das contribuições a receber dos participantes, atualmente ativos, empregados nas patrocinadoras). Em síntese pode-se definir o total das reservas como sendo o valor presente dos compromissos futuros.

Alterações na composição de dados biométricos impactam mais ou menos fortemente o resultado da avaliação e, fica claramente identificado que se trata de dados apurados “ex-post”, ou seja, depois de observados. O atuário elabora o plano de custeio, por estimativa, mas, somente ao final de cada exercício social, coteja o que foi previsto com o que se obteve de concreto, daí as divergências são ajustadas e devidamente identificadas em cada avaliação processada. São variáveis absolutamente livres, fora de controle, ao longo do exercício social, e as suas divergências em relação ao observado versus o estimado são consideradas como fatos estruturais a impactar o plano.

##### b) Equilíbrio Técnico:

O resultado no mês foi a formação de um déficit de R\$ 2 mil.

#### 6.4.1.2.5 *Fundos*

##### a) Administrativo:

A existência de Fundo Administrativo decorre do processo de cisão do Plano I – plano de origem, e para seu valor foi aplicada a mesma proporcionalidade da cisão dos demais ativos no plano.

O Fundo Administrativo foi constituído pelo saldo apurado cotejando-se as receitas com os gastos administrativos. A técnica tem respaldo na Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 e, no mês, fechou com R\$ 5.177 mil.

É importante destacar que esse registro no ativo do Plano confere-lhe tratamento semelhante ao lançamento advindo do resultado da equivalência patrimonial existente nas empresas detentoras de parte do capital de outra empresa. O resultado apresentado é a parte que coube ao plano, originado do resultado do PGA.

Deve-se ressaltar, ainda, que o saldo apurado do fundo está composto pelo saldo remanescente do permanente, apurados pelo encontro do custo de aquisição menos as depreciações acumuladas, mais os valores investidos nos mercados financeiros e de capitais pelo próprio PGA.

**b) Investimento:**

O Fundo de Investimento possui a finalidade de quitar os saldos devedores dos empréstimos na eventualidade do falecimento de mutuário. Trata-se, em última análise, de um seguro constituído para cobrir o infortúnio. Os recursos para a formação desse Fundo são provenientes única e exclusivamente por sobrecarga imposta aos participantes mutuários, não tendo, portanto, fonte previdencial. O saldo atual perfaz R\$ 671 mil e está convenientemente adequada à frequência e impacto esperados, segundo a Área de Finanças da Fundação.

**c) Previdencial:**

Por se tratar de plano na modalidade benefício definido e não constar em seu plano de custeio a existência de fundos da natureza especificada, não há qualquer registro contábil.

**QUADRO 22. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

<b>APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PLANO SALDADO</b>	
<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>set/18</b>
<b>A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR</b>	<b>- 8.892.833,46</b>
<b>1- CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>4.788.268,67</b>
(+) Dívida Contratada	3.580.833,31
(+) Fluxos Previdenciais	1.207.435,36
<b>2- DESTINAÇÕES</b>	<b>- 13.240,27</b>
(-) Benefícios	- 13.240,27
<b>4- INVESTIMENTOS</b>	<b>15.952.066,18</b>
(+) Renda Fixa	15.317.531,12
(+) Renda Variável	1.439.284,90
(+) Imóveis	52.247,08
(+) Empréstimos	- 13.067,82
(-) Custeio	- 843.929,10
<b>5- FORMAÇÕES DE RESERVAS</b>	<b>- 14.050.921,81</b>
(+) Benefícios Concedidos	- 86.584,81
(+) Benefícios a Conceder	- 13.964.337,00
<b>B) RESULTADO SUPERAVITÁRIO ( 1+2+3+4+5 ) DO EXERCÍCIO</b>	<b>6.676.172,77</b>
<b>D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B+C)</b>	<b>- 2.216.660,69</b>

Instrumento destinado a apresentar de maneira clara quais os componentes de Resultado dos Planos que formaram Superávit no exercício.

Foram destinados R\$ 0,13 mil para pagamento de benefícios e outros R\$ 14 milhões de ajuste nas reservas. Os recursos investidos somaram R\$ 15 milhões e as contribuições R\$ 4 milhões, num total ingressado de R\$ 6 milhões.

## 6.4.2 Fato Relevante:

Foi realizada a cisão das provisões de um participante do Plano I - BD para o Plano III - BS que se encontrava em auxílio-doença no período do saldamento dos benefícios dos participantes do Plano I, procedimento esse que foi autorizado pela Previc por meio da Portaria 929/2017, 25/09/2017. Com isso, o percentual de patrimônio do Plano I transferido para ao Plano III passou de 40,236821% para 40,419758%.

## 7 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA

### 7.1 ADMINISTRAÇÃO

#### 7.1.1 Aspectos Gerais da Gestão

##### 7.1.1.1 Receitas

O Plano de Gestão Administrativa - PGA da São Francisco tem por finalidade a gestão de planos de benefícios previdenciais, com a prestação de serviços na gestão administrativa previdencial e administrativa de investimento.

No Gráfico 49 apresentamos a receita acumulada até o 3º trimestre na sua totalidade e segregada nas respectivas fontes. O Gráfico 50 demonstra o comportamento dessa receita nos últimos cinco anos, considerando o trimestre de referência no relatório.

GRÁFICO 49. RECURSOS RECEBIDOS

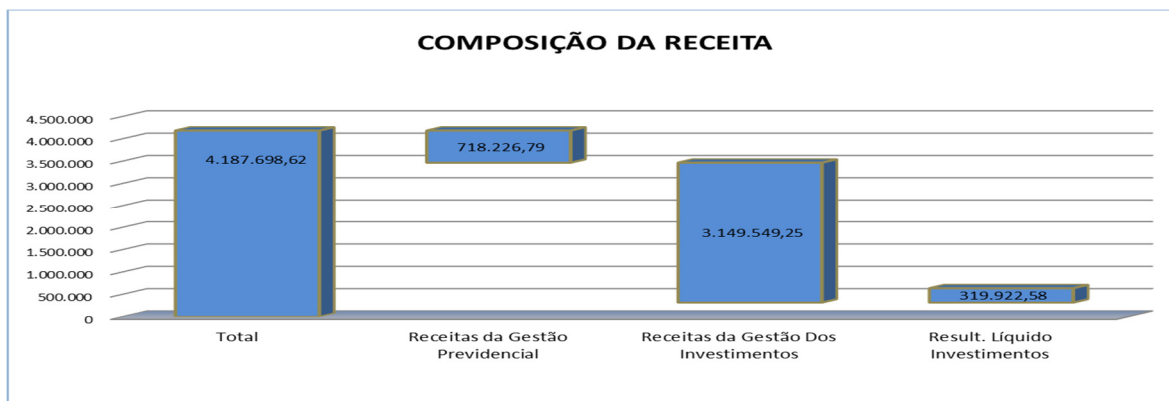
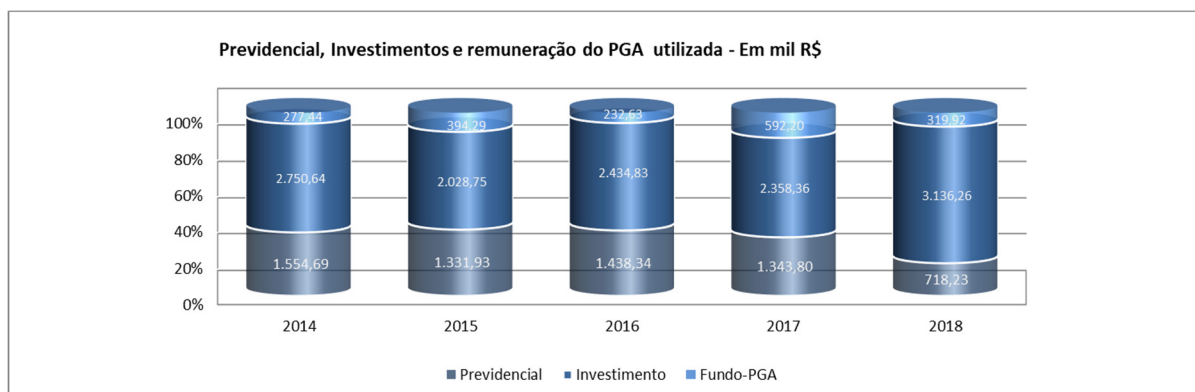


GRÁFICO 50. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DAS RECEITAS



As receitas do PGA são compostas exclusivamente por recursos procedentes das fontes definidas em seu Regulamento: taxas de carregamento incidente sobre as contribuições aos Planos I e II, conforme definidas nos respectivos Planos de Custeio; reembolso das despesas com a gestão dos investimentos; taxa de administração de Empréstimos a Participantes e remuneração dos recursos do próprio PGA.

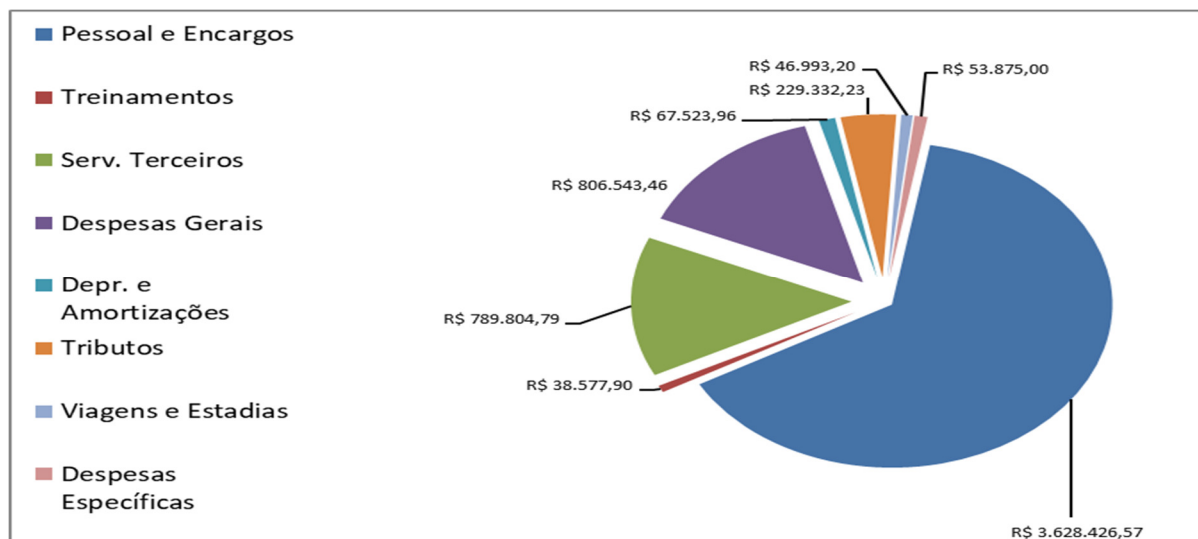
As despesas com a gestão administrativa dos investimentos, objeto de reembolsos ao PGA pelos planos, encontram-se registradas na conta contábil 4.2.2. A sua formação advém da sistemática de rateio dos gastos administrativos apropriados conforme definido na Diretriz Orçamentária, com base no funcionograma da entidade, entre gestão administrativa previdencial e a gestão administrativa de investimentos.

A rentabilidade do Fundo Administrativo é proveniente dos recursos investidos pelo próprio PGA, e que estão contabilizados no seu realizável, portanto, ativos que formam o citado Fundo. Até o momento, os recursos nele existente foram constituídos integralmente pelo Plano I, tendo em vista que o Plano II encontra-se em fase inicial de acumulação de reservas e não há sobras para a formação de fundos específicos.

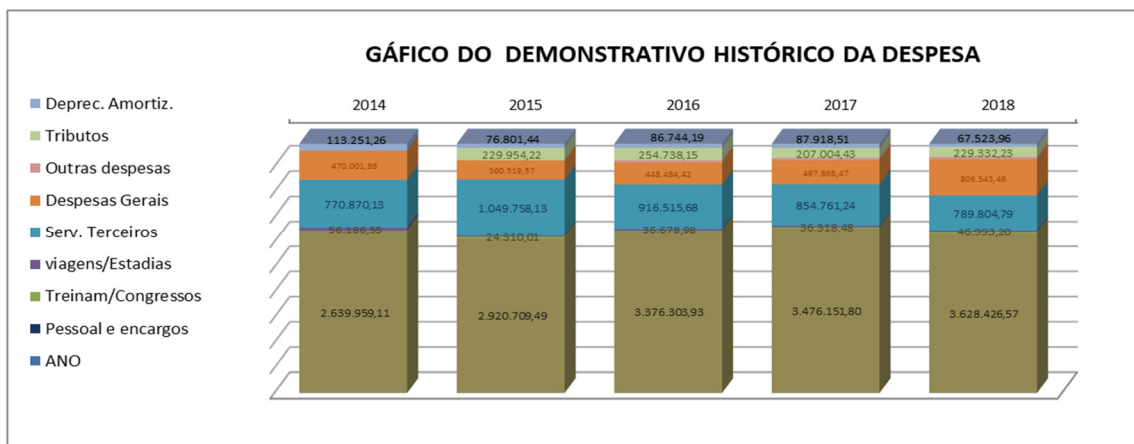
### 7.1.1.2 Despesas

Nos Gráficos 51 e 52 ilustramos as despesas realizadas. O Gráfico 3 mostra a distribuição das despesas acumuladas até o 3º trimestre, concentradas nas principais contas contábeis. O Gráfico 4 traz o comportamento da despesa nos últimos 5 anos.

**GRÁFICO 51. DESPESAS REALIZADAS**



**GRÁFICO 52. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DA DESPESA**



7.1.1.3 Custeio

QUADRO 23. ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO

DESCRIÇÃO	ADM PREVIDENCIAL	%	ADM INVESTIMENTOS	%	RESULTADO APLICAÇÃO	%	TOTAL	%
Receita	718.226,79	17,15	3.149.549,25	75,20	319.922,58	7,64	4.188.198,62	100,01
Despesa	2.636.023,99	46,56	3.025.053,12	53,44			5.661.077,11	100,00
Diferença	(1.917.797,20)	(33,88)	124.496,13	2,20	319.922,58		(1.472.878,49)	(35,17)

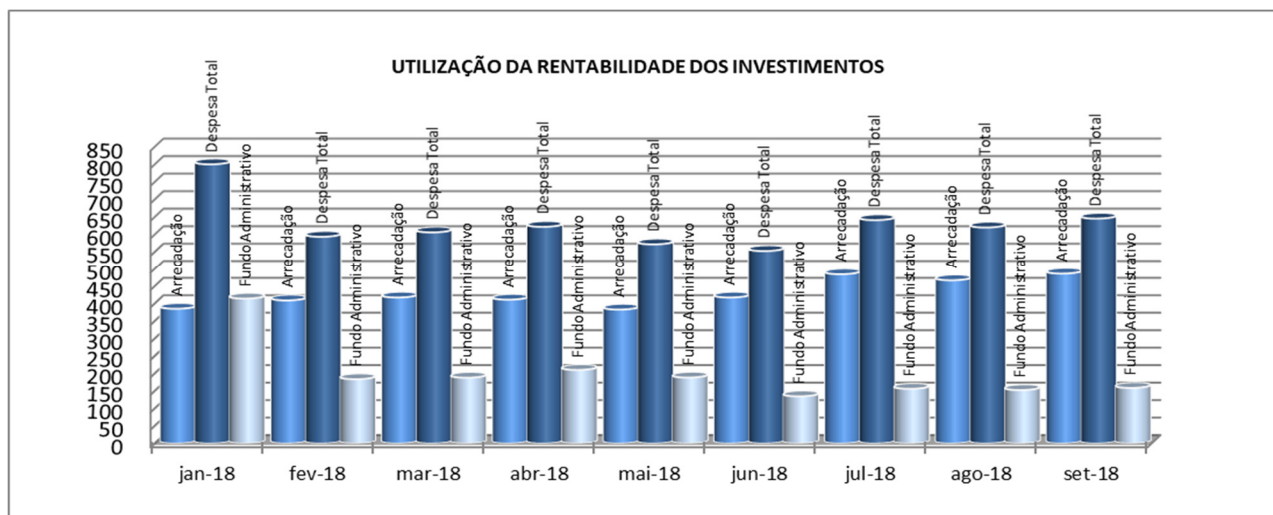
O acompanhamento do custeio demonstra que as receitas foram insuficientes, a receita arrecadada mais os rendimentos obtidos das aplicações financeiras do Fundo Administrativo não cobriram os gastos.

No terceiro trimestre a rentabilidade do Fundo Administrativo do PGA registrou melhor resultado do que o trimestre anterior, com destaque para o mês de julho que teve resultado positivo, auferindo rendimentos no montante de R\$ 312.955,90. Os dois primeiros meses do trimestre tiveram resultados negativos, de modo que a receita não foi suficiente para suportar os gastos do mesmo período, sendo necessário a reversão de recursos do Fundo PGA.

Como se pode verificar a receita ficou abaixo da despesa em R\$ 1.472.878,49. Além desse valor foi necessário retirar do Fundo PGA a quantia de R\$ 180.000,00, com a finalidade de realizar depósito em juízo para cumprir exigências relativas a ação trabalhista da ex-empregada Marinalva Ribeiro da Silva. Dessa forma, o valor total da reversão do Fundo foi de R\$ 1.652.878,49.

7.1.1.4 Fundo Administrativo

GRÁFICO 53. PARTICIPAÇÃO DO RENDIMENTO DOS INVESTIMENTOS



Conforme demonstrado no gráfico, houve necessidade de utilização de recursos provenientes dos rendimentos das aplicações e do principal do Fundo administrativo. Esses valores estão representados nas respectivas barras, identificadas como **Fundo Administrativo**.

Os gastos administrativos se situaram acima da previsão orçamentária, mas as despesas ordinárias acusaram apenas diferenças decorrentes de estimativas calculadas com base na média das despesas do exercício anterior, portanto sujeitas a pequenas oscilações para maior ou para menor, fazendo com que o dimensionamento desses gastos não seja exato. A seguir apresentamos os gastos que acusaram diferenças acima das previsões orçamentárias:

- Assistência Médica:

O orçamento anual foi ultrapassado em virtude do reajuste acima do esperado ocorrido em março/17. Até o mês de setembro, esta conta superou em R\$ 20.943,72 o valor orçado para o período.

- Congressos:

O valor orçado até 09/2018 foi de R\$ 10.739,82, no entanto o total realizado até setembro é de R\$ 29.785,35. A diferença se deve a previsão orçamentária a menor.

- Auditoria Contábil:

Neste trimestre ocorreu o final do contrato da empresa Audlink que auditou a Fundação nos últimos 04 exercícios. A Fundação foi ao mercado consultar empresas aptas a cumprir os requisitos estabelecidos no Termo de Referência elaborado pela Fundação e as exigências estabelecidas em lei. As propostas recebidas apresentaram valores superiores ao orçado para 2018. Foi aprovada a empresa Baker Tilly Brasil Auditores, cujo valor situou-se acima do valor da previsão orçamentária em 66%.

- Serviços Gráficos:

Esta conta foi ultrapassada em virtude da contratação da Mirador Assessoria Atuarial para a elaboração do relatório anual. O valor de dos serviços foi de R\$ 11.340,00 ou 67% acima da média do ano anterior.

- Custas Cartoriais:

O total gasto em custas ficou mais que o orçado em R\$ 4.669,19 até setembro/18. O valor Orçado foi de R\$ 2.716,71, contudo o valor realizado situou-se em R\$ 7.385,90.

- Contingência e Back-up:

Contratação do Office 365 registrada na competência de setembro no valor foi de R\$ 15.362,28.

Contratação da plataforma Azure para estabelecimento de serviços de backup e servidores na nuvem, firmado diretamente com a empresa Microsoft, foi negociada em pagamento mensais no valor de R\$ 1.706,76.

### 7.1.1.5 Comparação com o Mercado

#### 7.1.1.5.1 Indicadores de Desempenho de Gestão - O IDG II

Este parágrafo se destina a mostrar os resultados do IDG II, são indicadores relevantes na avaliação do desempenho das entidades do segmento de previdência complementar fechada. Essa ferramenta disponibilizada pela Abrapp se constitui em um sistema de informações comparativas que permite a análise da posição de cada entidade no mercado de fundos de pensão.

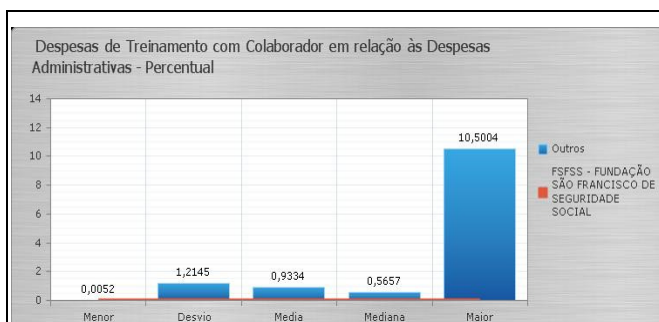
Os resultados coletados entre as entidades filiadas a Abrapp, com dados atualizados são muito importantes. Eles permitem comparar o desempenho da São Francisco com outras entidades e proporciona uma visão geral do comportamento das fundações por região ou de acordo com seu porte.

Cabe considerar que os gráficos comparativos do IDG II possuem amostras muito bem definidas, mas em algumas análises as amplitudes são elevadas podendo potencializar pequenos efeitos. Para melhor avaliação elaboramos pares de gráficos para cada indicador elencado. Na coluna esquerda da página estão os resultados obtidos mediante aplicação de filtros, na coluna direita foi considerado o total de entidades existentes na base do **IDG II**. A seguir, apresentamos os resultados divulgados pelo IDG II até o momento.

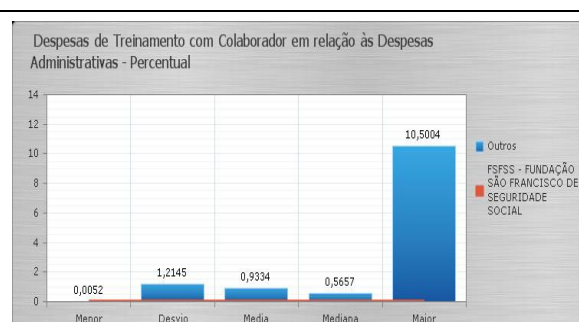


GRÁFICO 54. INDICADORES DE GESTÃO

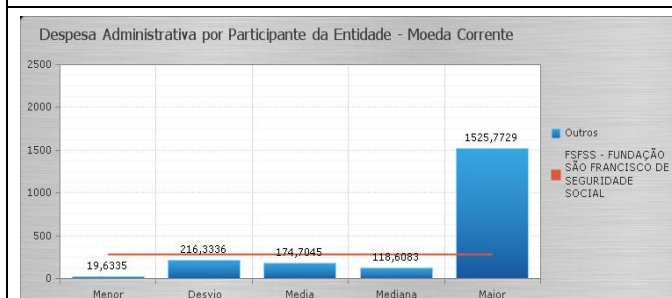
Comparativos com aplicação dos filtros	Entidades que compõe a base de dados do IDG II																								
<p><b>Taxa de Administração - Percentual</b></p> <table border="1"> <tr><th>Metric</th><th>Value</th></tr> <tr><td>Menor</td><td>0,0036</td></tr> <tr><td>Desvio</td><td>0,7516</td></tr> <tr><td>Media</td><td>0,2825</td></tr> <tr><td>Mediana</td><td>0,1301</td></tr> <tr><td>Maiores</td><td>5,5347</td></tr> </table> <p>Taxa de administração situou-se na média comparada ao grupo de entidades com número de participantes entre 1001 e 3000.</p>	Metric	Value	Menor	0,0036	Desvio	0,7516	Media	0,2825	Mediana	0,1301	Maiores	5,5347	<p><b>Taxa de Administração - Percentual</b></p> <table border="1"> <tr><th>Metric</th><th>Value</th></tr> <tr><td>Menor</td><td>0,001</td></tr> <tr><td>Desvio</td><td>0,4895</td></tr> <tr><td>Media</td><td>0,2218</td></tr> <tr><td>Mediana</td><td>0,1259</td></tr> <tr><td>Maiores</td><td>5,5347</td></tr> </table> <p>Taxa de Administração na média quando comparada com as entidades participantes do IDG II.</p>	Metric	Value	Menor	0,001	Desvio	0,4895	Media	0,2218	Mediana	0,1259	Maiores	5,5347
Metric	Value																								
Menor	0,0036																								
Desvio	0,7516																								
Media	0,2825																								
Mediana	0,1301																								
Maiores	5,5347																								
Metric	Value																								
Menor	0,001																								
Desvio	0,4895																								
Media	0,2218																								
Mediana	0,1259																								
Maiores	5,5347																								
<p><b>Taxa de Carregamento - Percentual</b></p> <table border="1"> <tr><th>Metric</th><th>Value</th></tr> <tr><td>Menor</td><td>0,0047</td></tr> <tr><td>Desvio</td><td>6,1685</td></tr> <tr><td>Media</td><td>5,6746</td></tr> <tr><td>Mediana</td><td>4,4121</td></tr> <tr><td>Maiores</td><td>36,9178</td></tr> </table> <p>Taxa de carregamento comparada ao grupo de entidades com número de participantes entre 1001 e 3000.</p>	Metric	Value	Menor	0,0047	Desvio	6,1685	Media	5,6746	Mediana	4,4121	Maiores	36,9178	<p><b>Taxa de Carregamento - Percentual</b></p> <table border="1"> <tr><th>Metric</th><th>Value</th></tr> <tr><td>Menor</td><td>0,0001</td></tr> <tr><td>Desvio</td><td>4,5463</td></tr> <tr><td>Media</td><td>4,1782</td></tr> <tr><td>Mediana</td><td>3,452</td></tr> <tr><td>Maiores</td><td>36,9178</td></tr> </table> <p>Taxa de Carregamento abaixo da média quando comparada com as entidades participantes do IDG II.</p>	Metric	Value	Menor	0,0001	Desvio	4,5463	Media	4,1782	Mediana	3,452	Maiores	36,9178
Metric	Value																								
Menor	0,0047																								
Desvio	6,1685																								
Media	5,6746																								
Mediana	4,4121																								
Maiores	36,9178																								
Metric	Value																								
Menor	0,0001																								
Desvio	4,5463																								
Media	4,1782																								
Mediana	3,452																								
Maiores	36,9178																								
<p><b>Despesa Administrativa em relação aos Recursos Garantidores - Percentual</b></p> <table border="1"> <tr><th>Metric</th><th>Value</th></tr> <tr><td>Menor</td><td>0,0854</td></tr> <tr><td>Desvio</td><td>0,4724</td></tr> <tr><td>Media</td><td>0,3763</td></tr> <tr><td>Mediana</td><td>0,2732</td></tr> <tr><td>Maiores</td><td>3,6429</td></tr> </table> <p>A despesa se situa acima da média quando comparada com entidades com património entre R\$ 500 Mi R\$ 2 Bi.</p>	Metric	Value	Menor	0,0854	Desvio	0,4724	Media	0,3763	Mediana	0,2732	Maiores	3,6429	<p><b>Despesa Administrativa em relação aos Recursos Garantidores - Percentual</b></p> <table border="1"> <tr><th>Metric</th><th>Value</th></tr> <tr><td>Menor</td><td>0,0326</td></tr> <tr><td>Desvio</td><td>9,3034</td></tr> <tr><td>Media</td><td>1,9356</td></tr> <tr><td>Mediana</td><td>0,2944</td></tr> <tr><td>Maiores</td><td>91,9203</td></tr> </table> <p>Comparação da despesa em relação a todas as entidades participantes do IDG II se constata abaixo da média.</p>	Metric	Value	Menor	0,0326	Desvio	9,3034	Media	1,9356	Mediana	0,2944	Maiores	91,9203
Metric	Value																								
Menor	0,0854																								
Desvio	0,4724																								
Media	0,3763																								
Mediana	0,2732																								
Maiores	3,6429																								
Metric	Value																								
Menor	0,0326																								
Desvio	9,3034																								
Media	1,9356																								
Mediana	0,2944																								
Maiores	91,9203																								
<p><b>Despesa Administrativa em relação às Contribuições e Benefícios - Percentual</b></p> <table border="1"> <tr><th>Metric</th><th>Value</th></tr> <tr><td>Menor</td><td>2,4996</td></tr> <tr><td>Desvio</td><td>5,3955</td></tr> <tr><td>Media</td><td>9,3179</td></tr> <tr><td>Mediana</td><td>6,1209</td></tr> <tr><td>Maiores</td><td>28,2228</td></tr> </table> <p>Resultado acima da média no comparativo por número de participantes. Enquadramento no filtro de 500 e 3000 participantes.</p>	Metric	Value	Menor	2,4996	Desvio	5,3955	Media	9,3179	Mediana	6,1209	Maiores	28,2228	<p><b>Despesa Administrativa em relação às Contribuições e Benefícios - Percentual</b></p> <table border="1"> <tr><th>Metric</th><th>Value</th></tr> <tr><td>Menor</td><td>0,9021</td></tr> <tr><td>Desvio</td><td>18,8643</td></tr> <tr><td>Media</td><td>11,2496</td></tr> <tr><td>Mediana</td><td>6,7757</td></tr> <tr><td>Maiores</td><td>165,534</td></tr> </table> <p>O desempenho se apresenta dentro da média quando a comparação considera todas as fundações participantes ao IDG II.</p>	Metric	Value	Menor	0,9021	Desvio	18,8643	Media	11,2496	Mediana	6,7757	Maiores	165,534
Metric	Value																								
Menor	2,4996																								
Desvio	5,3955																								
Media	9,3179																								
Mediana	6,1209																								
Maiores	28,2228																								
Metric	Value																								
Menor	0,9021																								
Desvio	18,8643																								
Media	11,2496																								
Mediana	6,7757																								
Maiores	165,534																								



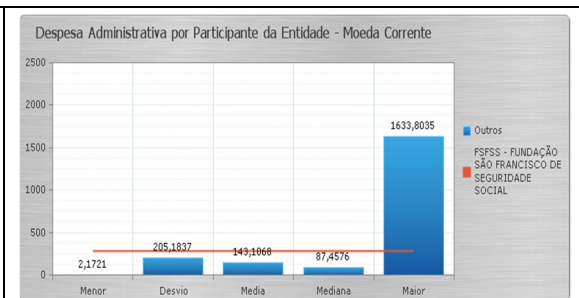
Resultado da comparação considerando entidades selecionadas pelo filtro Quantidade de Empregados. A Fundação foi enquadrada no grupo de empresas até 25 empregados.



Comparativo entre entidades selecionadas pelo filtro Quantidade de Empregados, considerando todas as entidades da base de dados do IDG II.



Neste comparativo foi aplicado filtro para entidades com número de participantes e assistidos ente 1001 e 3000. A despesa verificou-se acima da média, contudo na maioria das observações os resultados ficaram em patamares inferiores à média.



A despesa por participante situou-se um pouco acima da média. Deve-se considerar que a quantidade de participantes está bem abaixo dos parâmetros desta comparação do IDG II.

### 7.1.1.6 Execução do Orçamento

QUADRO 24. ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS	ORÇADO		REALIZADO		DIFERENÇA	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
<b>PESSOAL E ENCARGOS</b>	3.587.704	66,22	3.628.427	64,09	(40.722)	-1,12
DIRIGENTES	1.028.669	18,99	1.085.046	19,17	(56.378)	-5,20
PESSOAL PRÓPRIO	2.559.036	47,23	2.543.380	44,93	15.656	0,62
<b>TREINAMENTOS/CONGRESSOS</b>	30.638	0,57	38.578	0,68	(7.940)	-20,58
<b>VIAGENS E ESTADIAS</b>	38.134	0,70	46.993	0,83	(8.859)	-18,85
<b>SERVIÇOS DE TERCEIROS</b>	878.960	16,22	789.805	13,95	89.155	11,29
<b>DESPESAS GERAIS</b>	514.249	9,49	806.543	14,25	(292.294)	-36,24
TAFIC	53.875	0,99	53.875	0,95	-	0,00
<b>TRIBUTOS</b>	226.732	4,18	229.332	4,05	(2.600)	-1,13
<b>DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES</b>	87.919	1,62	67.524	1,19	20.395	30,20
<b>T O T A L</b>	<b>5.418.212</b>	<b>100,00</b>	<b>5.661.077</b>	<b>100</b>	<b>(242.865)</b>	<b>-4,48</b>

Concluimos que a projeção orçamentária se manteve aderente à despesa, embora tenham ocorridos gastos não previstos relevantes. Mesmo considerando essa atipicidade no período a Fundação cumpriu o primeiro semestre sem eventos que prejudicassem sua operação e com a despesa realizada aderente ao orçamento.

Contudo, o quadro acima evidencia que o acompanhamento orçamentário do trimestre registrou uma despesa maior que a previsão orçamentária em 4,48%, equivalentes a R\$ 242.865,00.

## 7.2 INVESTIMENTO

### 7.2.1 Enquadramento

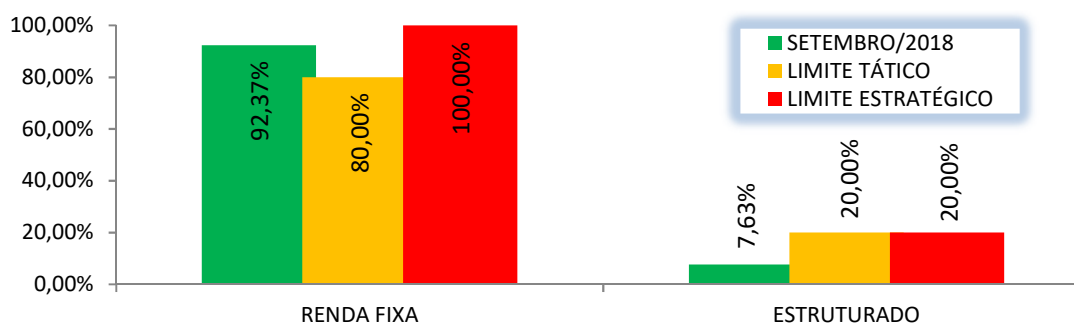
O Plano de Gestão Administrativa - PGA objetiva a cobertura dos gastos com a administração da **Fundação São Francisco de Seguridade Social - SÃO FRANCISCO**, necessários às gestões dos Planos de Benefícios.

TABELA 37. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS CARTEIRA PRÓPRIA	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL SEGMENTO	LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA		DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE								
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		TÁTICO	ESTRATÉGICO			jul/18	ago/18	set/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO		
																S/CDI	S/REFERÊNCIA *	S/TAXA INDICATIVA
Art. 21	<b>RENDA FIXA</b>	9.362.477,02	100,00%	92,37%	100%	100%	56%	12,04		3,28%	0,89%	-0,63%	3,54%	3,61%	18,80%	-1,20%	-3,29%	-2,22%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	9.362.477,02	100,00%	92,37%	100%			12,04		3,28%	0,89%	-0,63%	3,54%	3,61%	18,80%	-1,20%	-3,29%	-2,22%
	NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	9.362.477,02	100,00%	92,37%				12,04	Soberano	3,28%	0,89%	-0,63%	3,54%	3,61%	18,80%	-1,20%	-3,29%	-2,22%
Art. 23	<b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>	773.091,62	100,00%	7,63%	20%	20%	20%	-		0,48%	0,55%	0,43%	1,47%	4,63%	6,53%	-0,17%	-2,27%	-1,20%
I - b)	Fundos de Investimento Multimercado	773.091,62	100,00%	7,63%	15%			-		0,48%	0,55%	0,43%	1,47%	4,63%	6,53%	-0,17%	-2,27%	-1,20%
	SAGA SNAKE FIM	773.091,62	100,00%	7,63%				-		0,48%	0,55%	0,43%	1,47%	4,63%	6,53%	-0,17%	-2,27%	-1,20%
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>		<b>10.135.568,64</b>		<b>100,00%</b>				<b>12,04</b>		<b>3,02%</b>	<b>-0,72%</b>	<b>-0,55%</b>	<b>1,72%</b>	<b>2,60%</b>	<b>16,49%</b>	<b>-2,21%</b>	<b>-4,30%</b>	<b>-3,23%</b>

O Enquadramento corresponde diretamente às decisões estratégicas e táticas de investimentos, as quais objetivaram alcançar rentabilidade compatível com a **“Taxa de Referência do Plano” (INPC+4,90%)**, assim como os riscos compatíveis com os compromissos de cobertura dos gastos administrativos. A estrutura de investimento está concentrada nos **“Segmentos de Renda Fixa”** e **“Investimentos Estruturados”**, encontrando-se no encerramento do 3º trimestre de 2018, em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Os Investimentos acumularam nos nove primeiros meses do ano o valor total de R\$ 10.135.568,64 contra R\$ R\$ 11.622.021,39 em dezembro de 2017, acumulando no ano uma queda de 12,79%, motivada principalmente pela alta nas taxas dos títulos públicos marcados a **“Mercado”**.

**GRÁFICO 55. ENQUADRAMENTO LEGAL**

**TABELA 38. ENQUADRAMENTO LEGAL**

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2017 x 2018 - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2017		SETEMBRO/2018		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	10.917.569,59	93,94%	9.362.477,02	92,37%	80,00%	100,00%	100,00%
ESTRUTURADO	704.451,71	6,06%	773.091,62	7,63%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>11.622.021,30</b>	<b>100%</b>	<b>10.135.568,64</b>	<b>100%</b>			
(+) Disponível - Conta 11	4.740,61	VARIACÃO NOMINAL	10.317,00				
(-) Exigível de Investimentos	-13.114,05		0,00				
<b>ATIVOS DE INVESTIMENTOS</b>	<b>11.613.647,86</b>	<b>↓ -12,79%</b>	<b>10.145.885,64</b>				

### Comentários:

Destaca-se por oportuno que a elevada concentração no Segmento de Renda Fixa, alocado em Títulos Públicos Federais, com 92,37% dos ativos de investimentos e a baixa concentração no Segmento de Investimentos Estruturados com 7,63% dos ativos, se devem ao estrito cumprimento do Regulamento do PGA.

## 7.2.2 Rentabilidade

A rentabilidade nominal do **Plano de Gestão Administrativa - PGA**, relativa aos nove primeiros meses do ano de 2018 foi de 2,60%. Descontada a **Taxa de Referência (INPC sem defasagem + 4,90% a.a.)**, que acumulou no ano **6,90%**, o desempenho dos investimentos do Plano ficou abaixo da Taxa de Referência em 4,30 pontos-base.

### 7.2.2.1 Segmento de Renda Fixa

Nos nove primeiros meses do ano de 2018 a rentabilidade acumulada do **Segmento de Renda Fixa** alcançou 3,61%, descontada a Taxa de Referência de 6,90% no mesmo período, o desempenho do Segmento ficou abaixo da Taxa de Referência em 3,29 pontos-base. O baixo desempenho foi motivado pela alta nas taxas dos títulos públicos marcados a “mercado”.

### 7.2.2.2 Segmento de Investimentos Estruturados

Apresentou no 3º trimestre de 2018 alta de 1,47%, contra variação positiva de 1,52% registrada no 2º trimestre. Com este resultado, o **Segmento de Investimentos Estruturados** acumulou no ano alta de 4,63%, contra Taxa de Referência de 6,90% no mesmo período, imputando divergência negativa de 2,27 pontos-base. A alocação neste Segmento encontra-se em um Fundo Multimercado utilizado somente com vista à administração das disponibilidades para pagamento das despesas administrativas do Plano.

GRÁFICO 56. RENTABILIDADE POR SEGMENTO

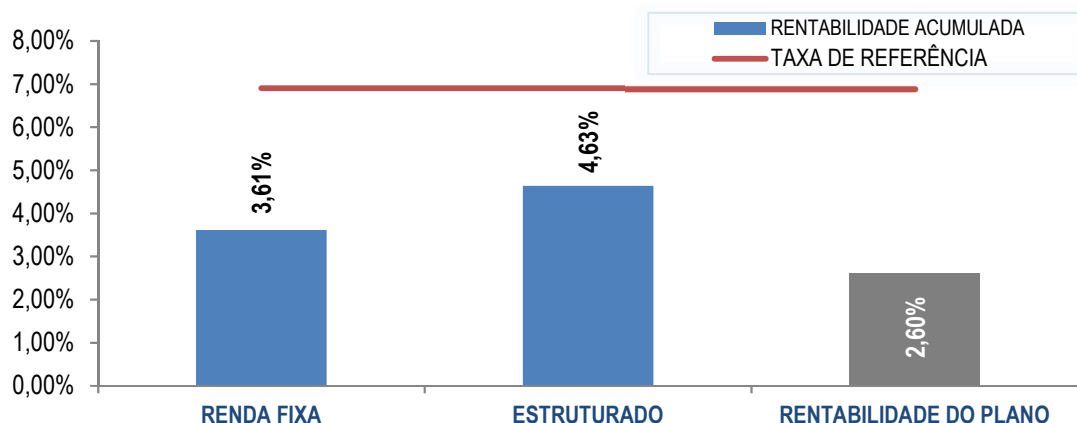


TABELA 39. RENTABILIDADE POR SEGMENTO

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	3º TRIMESTRE DE 2018			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	(0,63%)	3,54%	3,61%	18,80%
ESTRUTURADO	0,43%	1,47%	4,63%	6,53%
RENTABILIDADE DO PLANO	(0,55%)	1,72%	2,60%	16,49%
TAXA DE REFERÊNCIA	0,70%	1,76%	6,90%	9,16%
DIVERGÊNCIA	(1,25%)	(0,04%)	(4,30%)	7,33%

### 7.2.3 Controle de Avaliação de Riscos

#### 7.2.3.1 Avaliação de Risco - Divergência Não Planejada – DNP

A avaliação de risco, medida pela **Divergência Não Planejada – DNP**, definida pela diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos e a “Taxa de Referência” definida para o Plano, conforme descrita na Resolução N° 3.792-CMN, de 24.09.2009 - Capítulo III (Controles Internos e de Avaliação de Risco), revogada pela nova legislação - Resolução N° 4.661-CMN, de 25.05.2018 (Da Avaliação e Monitoramento de Risco), em que pese às alterações contidas, até a implementação de modelo próprio e a regulamentação a ser realizada pelo órgão fiscalizador (PREVIC), o monitoramento do risco das Carteiras de Ativos do Plano, a Fundação São Francisco de Seguridade Social - SÃO FRANCISCO manterá a DNP como modelo de avaliar, monitorar e gerenciar o risco e o retorno esperado dos investimentos.

TABELA 40. DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP

Programa de Gestão Administrativa - PGA													Referência: SETEMBRO/2018		
Segmento	Divergência Não Planeja nos últimos 12 meses												Acumulado nos 12 meses	Desvio Padrão dos Últimos 12 Meses	Acumulado nos Últimos 36 Meses
	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18			
Renda Fixa	0,09%	12,43%	-0,15%	5,38%	0,18%	-0,52%	-1,18%	-5,44%	-3,02%	2,63%	0,49%	-1,33%	9,56%	4,52%	15,09%
Renda Variável	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Estruturado	-0,18%	0,00%	-0,12%	-0,04%	-0,10%	0,03%	-0,09%	-0,32%	-1,36%	-0,17%	0,15%	-0,27%	-2,47%	0,38%	0,77%
Imobiliário	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Empréstimos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Plano.....	0,05%	11,35%	-0,14%	5,15%	0,18%	-0,45%	-1,03%	-4,85%	-2,84%	2,37%	-1,12%	-1,25%	7,42%	4,18%	13,07%

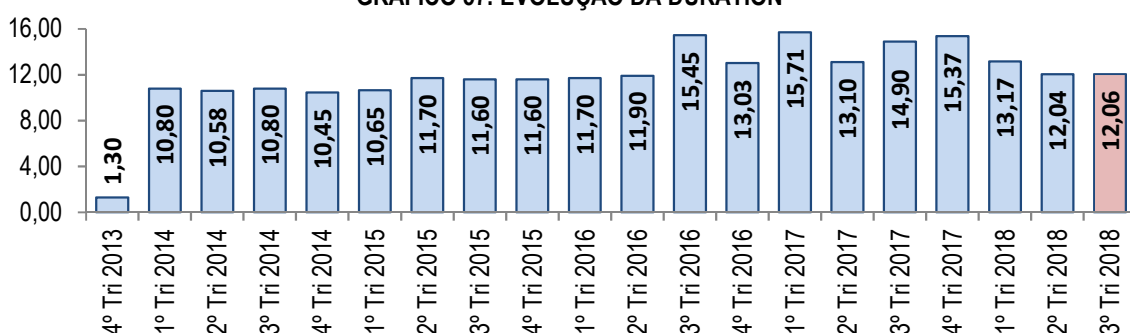
TAXA DE REFERÊNCIA:..... INPC + 4,90% a.a.

Regra I: ..... Os Segmentos não apresentaram DNP negativa, apurada mensalmente, por 12 meses consecutivos;

Regra II: ..... Os Segmentos Não apresentaram DNP negativa, acumulada nos últimos 36 meses.

**7.2.4 Operações Kursadas**
**TABELA 41. OPERAÇÕES CURSADAS EM 2018**

<b>VENDAS</b>						
<i>Data</i>	<i>Título</i>	<i>Tx. Mínima</i>	<i>Tx. Indicativa</i>	<i>Tx. Máxima</i>	<i>Tx. Operação</i>	<i>Volume - R\$ -</i>
31/01/2018	NTN-B 2055	4,9000	5,0900	5,4200	5,1400	3.373.801,52
<b>TOTAL</b>						<b>3.373.801,52</b>
<b>COMPRAS</b>						
<i>Data</i>	<i>Título</i>	<i>Tx. Mínima</i>	<i>Tx. Indicativa</i>	<i>Tx. Máxima</i>	<i>Tx. Operação</i>	<i>Volume - R\$ -</i>
02/02/2018	NTN-B 2021	3,7769	4,1360	4,4304	4,0800	2.026.529,00
<b>TOTAL</b>						<b>2.026.529,00</b>

**7.2.5 Duration**
**GRÁFICO 57. EVOLUÇÃO DA DURATION**


No encerramento do 3º trimestre de 2018 o “Duration” alcançou 12,06 anos, contra 14,90 anos no mesmo período de 2017.

**7.2.6 Acompanhamento Orçamentário**
**TABELA 42. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS**

<b>PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA</b>									
<b>SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS</b>	<b>NO MÊS</b>			<b>ATÉ O MÊS</b>			<b>NO ANO</b>		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
<b>RENDA FIXA</b>	-59.323,12	85.788,00	É DESPESA	269.282,67	749.766,00	35,92%	269.282,67	1.010.960,00	26,64%
<b>DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL</b>	-59.323,12	85.788,00	É DESPESA	269.282,67	749.766,00	35,92%	269.282,67	1.010.960,00	26,64%
<b>ESTRUTURADO</b>	4.197,91	4.650,00	90,28%	50.639,91	40.817,00	124,07%	50.639,91	54.942,00	92,17%
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO</b>	4.197,91	4.650,00	90,28%	50.639,91	40.817,00	124,07%	50.639,91	54.942,00	92,17%
<b>FLUXO DOS INVESTIMENTOS</b>	-55.125,21	90.438,00	-60,95%	319.922,58	790.583,00	40,47%	319.922,58	1.065.902,00	30,01%

(i) **NO MÊS**: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) **ATÉ O MÊS**: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

As receitas de investimentos projetadas para o exercício de 2018 registradas em Valor Projetado aparecem confrontadas com as efetivamente apuradas, registradas como Valor Realizado. O Fluxo dos Investimentos no encerramento do 3º Trimestre de 2018 fechou com valor realizado de R\$ 319.922,58 contra o valor orçado de R\$ 790.583,00 - o que equivale a apenas 40,47%, motivado diretamente pelas operações realizadas no Segmento de Renda Fixa do Plano, aliada a alta das Taxas dos Títulos Públicos precificados a “Mercado”.

**7.3 CONTÁBIL**
**7.3.1 Enquadramento**
**QUADRO 25. BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	set/18	set/17		set/18	set/17
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>10.317,00</b>	<b>16.986,66</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>663.805,70</b>	<b>667.786,47</b>
			Gestão Administrativa	663.805,70	654.672,42
			Investimentos	-	13.114,05
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>14.506.572,63</b>	<b>15.148.743,47</b>	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>5.255.386,97</b>	<b>5.057.017,42</b>
Gestão Administrativa	4.371.003,99	4.260.395,44	Gestão Administrativa	5.255.386,97	5.057.017,42
<b>Investimentos</b>	<b>10.135.568,64</b>	<b>10.888.348,03</b>			
Títulos Públicos	9.362.477,02	9.597.268,17			
Fundos de Investimento	773.091,62	1.291.079,86			
<b>PERMANENTE</b>	<b>3.751.169,72</b>	<b>3.041.515,06</b>	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>12.348.866,68</b>	<b>12.482.441,30</b>
Imobilizado	3.740.165,83	3.022.931,75	<b>FUNDOS</b>	<b>12.348.866,68</b>	<b>12.482.441,30</b>
Diferido	11.003,89	18.583,31	Fundos Administrativos	12.348.866,68	12.482.441,30
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>18.268.059,35</b>	<b>18.207.245,19</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>18.268.059,35</b>	<b>18.207.245,19</b>

**QUADRO 26. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO**

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	set/18	set/17	
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	<b>14.001.745,17</b>	<b>13.264.342,77</b>	<b>5,56</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>4.188.198,62</b>	<b>4.451.034,11</b>	<b>(5,91)</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>4.188.198,62</b>	<b>4.451.034,11</b>	<b>(5,91)</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	718.226,79	1.343.799,14	(46,55)
Custeio Administrativo dos Investimentos	3.136.259,47	2.358.356,92	32,98
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	13.289,78	22.270,28	(40,33)
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	319.922,58	726.607,77	(55,97)
Outras Receitas	500,00	-	100,00
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>5.661.077,11</b>	<b>5.232.935,58</b>	<b>8,18</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>2.636.023,99</b>	<b>2.874.578,66</b>	<b>(8,30)</b>
Pessoal e encargos	1.696.206,80	2.025.902,29	(16,27)
Treinamentos/congressos e seminários	11.339,69	8.629,90	31,40
Viagens e estadias	13.440,69	23.191,14	(42,04)
Serviços de terceiros	327.468,12	447.698,31	(26,86)
Despesas gerais	431.530,26	226.085,60	90,87
Depreciações e amortizações	27.545,79	43.499,76	(36,68)
Tributos	86.867,64	96.915,41	(10,37)
Despesas Específicas	41.625,00	2.656,25	1.467,06
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>3.025.053,12</b>	<b>2.358.356,92</b>	<b>28,27</b>
Pessoal e encargos	1.932.219,77	1.450.249,51	33,23
Treinamentos/congressos e seminários	27.238,21	16.626,50	63,82
Viagens e estadias	33.552,51	13.127,34	155,59
Serviços de terceiros	462.336,67	407.062,93	13,58
Despesas gerais	375.013,20	271.782,87	37,98
Depreciações e amortizações	39.978,17	44.418,75	(10,00)
Tributos	142.464,59	110.089,02	29,41
Despesas Específicas	12.250,00	45.000,00	(72,78)
<b>3. Constituição/Reversão de Contingências Administrativas</b>	<b>180.000,00</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>
<b>6. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)</b>	<b>(1.652.878,49)</b>	<b>(781.901,47)</b>	<b>111,39</b>
<b>7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)</b>	<b>(1.652.878,49)</b>	<b>(781.901,47)</b>	<b>111,39</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7)</b>	<b>12.348.866,68</b>	<b>12.482.441,30</b>	<b>(1,07)</b>

**QUADRO 27. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB I – BD (FECHADO)**

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	set/18	set/17	
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	<b>14.001.745,17</b>	<b>13.264.342,77</b>	<b>5,56</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>1.351.838,21</b>	<b>3.619.543,39</b>	<b>(62,65)</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>1.351.838,21</b>	<b>3.619.543,39</b>	<b>(62,65)</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	159.705,88	1.078.209,68	(85,19)
Custeio Administrativo dos Investimentos	1.178.342,55	1.792.455,66	(34,26)
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	13.289,78	22.270,28	(40,33)
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	-	726.607,77	(100,00)
Outras Receitas	500,00	-	100,00
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>2.318.332,89</b>	<b>4.401.444,86</b>	<b>(47,33)</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>1.035.433,10</b>	<b>2.358.384,03</b>	<b>(56,10)</b>
Pessoal e encargos	705.610,16	1.726.911,75	(59,14)
Treinamentos/congressos e seminários	4.051,65	2.678,30	51,28
Viagens e estadias	5.896,96	16.535,77	(64,34)
Serviços de terceiros	163.916,42	330.042,63	(50,33)
Despesas gerais	88.974,15	175.260,80	(49,23)
Depreciações e amortizações	9.315,94	31.668,64	(70,58)
Tributos	36.667,82	75.286,14	(51,30)
Despesas Específicas - TAFIC	21.000,00	-	100,00
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>1.282.899,79</b>	<b>2.043.060,83</b>	<b>(37,21)</b>
Pessoal e encargos	813.762,80	1.249.315,20	(34,86)
Treinamentos/congressos e seminários	8.894,40	13.320,23	(33,23)
Viagens e estadias	11.527,98	11.023,98	4,57
Serviços de terceiros	225.381,66	375.275,69	(39,94)
Despesas gerais	144.453,52	222.759,81	(35,15)
Depreciações e amortizações	13.664,86	33.334,52	(59,01)
Tributos	59.214,57	93.031,40	(36,35)
Despesas Específicas - TAFIC	6.000,00	45.000,00	(86,67)
<b>3. Constituição/Reversão de Contingências Administrativas</b>	<b>107.244,44</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>
<b>5. Resultado Negativo Líquido dos Investimentos</b>	<b>168.525,70</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>
<b>6. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-5)</b>	<b>(1.242.264,82)</b>	<b>(781.901,47)</b>	<b>58,88</b>
<b>7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)</b>	<b>(1.242.264,82)</b>	<b>(781.901,47)</b>	<b>58,88</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7)</b>	<b>12.759.480,35</b>	<b>12.482.441,30</b>	<b>2,22</b>

**QUADRO 28. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB II – CODEPREV**

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	set/18	set/17	
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>1.672.508,73</b>	<b>831.490,72</b>	<b>101,15</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>1.672.508,73</b>	<b>831.490,72</b>	<b>101,15</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	558.520,91	265.589,46	110,29
Custeio Administrativo dos Investimentos	1.113.987,82	565.901,26	96,85
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>1.672.508,73</b>	<b>831.490,72</b>	<b>101,15</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>796.899,93</b>	<b>516.194,63</b>	<b>54,38</b>
Pessoal e encargos	549.326,21	298.990,54	83,73
Treinamentos/congressos e seminários	5.018,86	5.951,60	(15,67)
Viagens e estadias	5.150,34	6.655,37	(22,61)
Serviços de terceiros	100.840,72	117.655,68	(14,29)
Despesas gerais	84.916,65	50.824,80	67,08
Depreciações e amortizações	12.166,25	11.831,12	2,83
Tributos	33.355,90	21.629,27	54,22
Despesas Específicas - TAFIC	6.125,00	2.656,25	130,59
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>875.608,80</b>	<b>315.296,09</b>	<b>177,71</b>
Pessoal e encargos	569.186,13	200.934,31	183,27
Treinamentos/congressos e seminários	12.013,69	3.306,27	263,36
Viagens e estadias	13.870,36	2.103,36	559,44
Serviços de terceiros	85.781,62	31.787,24	169,86
Despesas gerais	135.276,43	49.023,06	175,94
Depreciações e amortizações	17.225,33	11.084,23	55,40
Tributos	40.505,24	17.057,62	137,46
Despesas Específicas - TAFIC	1.750,00	-	100,00
<b>6. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>



**QUADRO 29. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB III – SALDADO**

DESCRIÇÃO	Período	Variação
	set/18	(%)
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	-	-
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>1.332.377,38</b>	<b>100,00</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>1.332.377,38</b>	<b>100,00</b>
Custeio Administrativo dos Investimentos	843.929,10	100,00
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	488.448,28	100,00
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>1.670.235,49</b>	<b>100,00</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>803.690,96</b>	<b>100,00</b>
Pessoal e encargos	441.270,43	100,00
Treinamentos/congressos e seminários	2.269,18	100,00
Viagens e estadias	2.393,39	100,00
Serviços de terceiros	62.710,98	100,00
Despesas gerais	257.639,46	100,00
Depreciações e amortizações	6.063,60	100,00
Tributos	16.843,92	100,00
Despesas Específicas - TAFIC	14.500,00	100,00
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>866.544,53</b>	<b>100,00</b>
Pessoal e encargos	549.270,84	100,00
Treinamentos/congressos e seminários	6.330,12	100,00
Viagens e estadias	8.154,17	100,00
Serviços de terceiros	151.173,39	100,00
Despesas gerais	95.283,25	100,00
Depreciações e amortizações	9.087,98	100,00
Tributos	42.744,78	100,00
Despesas Específicas - TAFIC	4.500,00	100,00
<b>3. Constituição/Reversão de Contingências Administrativas</b>	<b>72.755,56</b>	<b>100,00</b>
<b>6. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)</b>	<b>(410.613,67)</b>	<b>100,00</b>
<b>7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)</b>	<b>(410.613,67)</b>	<b>100,00</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)</b>	<b>(410.613,67)</b>	<b>100,00</b>

**7.3.2 Notas Explicativas**
**7.3.2.1 Ativo Realizável**
**7.3.2.1.1 Gestão Administrativa**

- a) Contribuição p/ Custeio do PGA – R\$ 59 mil;
- b) Adiantamentos a Empregados/Férias – R\$ 128 mil;
- c) Cobertura c/ Custeio dos Investimentos – R\$ 406 mil;
- d) Depósitos Judiciais e Recursais – R\$ 3.707 mil.

Na letra “a” os registros correspondem ao repasse da taxa de carregamento incidente sobre as contribuições realizadas no mês de setembro/2018, as quais serão liquidas no mês de outubro/2018.

A letra “b” refere-se à provisão de adiantamento de férias paga aos empregados da Fundação. Os valores são ressarcidos em até 10 prestações, descontadas mensalmente na folha dos empregados.

A letra “c” refere-se à apropriação do repasse oriunda dos Planos de Benefícios a ser realizado no mês de setembro/2018. Os valores foram provisionados em outubro/2018 nos Planos de Benefícios como custeio a pagar e, no PGA, como receita a receber.

A letra “d” corresponde aos depósitos de PIS, COFINS e IR, depositados em juízo. Destaque para o PIS e COFINS com os valores de R\$ 486 mil e R\$ 3.064 mil, respectivamente, conforme extrato judicial encaminhado pelo **JCMB Advogados e Consultores**.

**7.3.2.1.2 Gestão de Investimentos**

Os investimentos do Programa de Gestão Administrativa - PGA estão distribuídos da seguinte forma:

**QUADRO 30. PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA**

Plano de Gestão Administrativa	set/18	set/17	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2017
Investimentos	10.135.568,64	10.888.348,03	2018	2017	
Títulos Públicos	9.362.477,02	9.597.268,17	92,4%	88,1%	-2%
Fundos de Investimento	773.091,62	1.291.079,86	7,6%	11,9%	-40,1%
Multimercado	773.091,62	1.291.079,86	7,6%	11,9%	-40,1%

Do quadro acima, destaca-se em relação ao total do Programa de Investimentos, os Títulos Públicos Federais - NTN/B que correspondem a 92% e o Fundo de Investimento Multimercado, com 8%.

**7.3.2.2 Exigível Operacional**
**7.3.2.2.1 Gestão Administrativa:**

- a) Contas a Pagar/ Fornecedores/ Serviços de Terceiros/ Taxas – R\$ 612 mil. No entanto, as mais representativas correspondem a R\$ 69 mil relativo a Serviços de Terceiros e R\$ 441 mil referente às Provisões Salariais;
- b) Retenções a Recolher (valores de IR retidos sobre salários e de IR, PIS e COFINS de fornecedores e prestadores de serviço a serem repassados fundamentalmente ao governo) – R\$ 27 mil. Nessa conta o mais representativo corresponde ao IR retido sobre salários R\$ 19 mil;

Os valores correspondem a provisões na competência relativamente ao mês de setembro/2018, as quais serão liquidadas em outubro/2018.

**7.3.2.3 Exigível Contingencial**
**7.3.2.3.1 Gestão Administrativa**

- a) Provisão de PIS – R\$ 586 mil;
- b) Provisão de COFINS – R\$ 3.064 mil;
- c) Provisão de IR – R\$ 56 mil;
- d) Provisão de CSLL – R\$ 1.367 mil.

Os valores especificados nas letras “a”, “b” e “c”, correspondem a depósitos judiciais. A Entidade, em 06 de março de 2006, moveu contra a Delegacia da Receita Federal de Brasília, mandado de segurança preventivo com pedido de medida liminar no processo nº 2009.34.00.008213-4, transitando na 4ª Vara Federal de Brasília/DF. O objetivo da ação é buscar o entendimento adequado ao tratamento tributário a vigorar sobre os recursos dos planos de previdência, uma vez que a entidade entende que as contribuições sociais - PIS e COFINS não têm por base de cálculo valores aportados por participantes e patrocinadora.

Com fulcro na Lei Complementar nº 109/2001, principalmente, se insurge a fundação contra a exigência de proceder ao pagamento das contribuições citadas, ante o fato de ela não possuir faturamento. A Lei 9.718/1998, que criou as contribuições sociais, fala de **faturamento**, logo, não havendo o pressuposto, a obrigatoriedade da exigência, por parte da Receita Federal, se configura como ato inconstitucional, na opinião da Fundação.

É vital apresentar o “modus operandis” para a constituição das provisões: (I) na competência o registro é realizado como despesa da competência, tendo em vista que o pagamento é procedido até o dia 20 do mês subsequente, a contrapartida vai registrada como obrigações operacionais a pagar; (II) não se verificando o trânsito da sentença, a entidade reclassifica a obrigação a pagar em relação a contingência e o valor desembolsado como garantidor da ação, tendo em vista que é realizado o depósito judicial correspondente.

A partir de janeiro de 2015, com a publicação da Lei nº 12.973/14 no diz respeito à tese jurídica do PIS e da COFINS, a entidade passou a recolher as contribuições normalmente, e não mais depositá-las judicialmente. A nova legislação prevê a cobrança desses tributos sobre toda e qualquer receita inerente ao exercício da atividade da empresa ou instituição, tendo sido publicada sob a égide da EC no. 20/1998, que autoriza o legislador a cobrar o PIS e a COFINS sobre essa base (diferentemente do que ocorria com a Lei 9.718/98, publicada anteriormente à EC no. 20/1998, quando a base constitucional para a cobrança de tais contribuições era apenas o faturamento, assim entendido como a receita decorrente da venda de bens e mercadorias e da prestação de serviços).

Com relação à Provisão de CSLL, o registro foi realizado em função da reclassificação deste, antes existente no Plano de Benefícios em 2012.

**QUADRO 31. RECEITAS X DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

DESCRIÇÃO	set/18	set/17	%
<b>Custeios Totais Oriundos</b>	<b>4.187.698,62</b>	<b>4.451.034,11</b>	<b>-6%</b>
CONTRIBUIÇÃO DOS PLANOS	718.226,79	1.343.799,14	-47%
INVESTIMENTO DOS PLANOS	3.149.549,25	2.380.627,20	32%
RESULTADO DOS INVEST. DO PGA	319.922,58	726.607,77	-56%
<b>Despesas Totais com a Gestão</b>	<b>5.661.077,11</b>	<b>5.232.935,58</b>	<b>8%</b>
PREVIDENCIAL	2.636.023,99	2.874.578,66	-8%
INVESTIMENTO	3.025.053,12	2.358.356,92	28%

As receitas do PGA são compostas pela Taxa de Carregamento e Taxa de Administração dos Investimentos, elas totalizaram R\$ 3.867 mil enquanto os recursos existentes no próprio plano produziram receita de R\$ 319 mil, perfazendo assim a cifra total de R\$ 4.187 mil.

Na apuração dos gastos, registrados em centros de responsabilidades, por meio de critério de rateio, estabelecido pela Diretoria Executiva com aprovação do Conselho Deliberativo, por ocasião da formulação do orçamento previsto para o exercício findo, os valores foram distribuídos entre a Gestão Administrativa Previdencial R\$ 2.636 mil e Gestão Administrativa dos Investimentos R\$ 3.025 mil totalizando R\$ 5.661 mil.

A taxa de carregamento corresponde à aplicação de percentual definido pelo Atuário sobre as contribuições vertidas ao plano, e tem por finalidade custear as despesas administrativas da instituição São Francisco, vinculadas a atividade de previdência. Já a Taxa de Administração dos Investimentos corresponde das despesas relacionadas à Gestão Administrativa dos Investimentos, apuradas segundo a adoção de rateios para cada área de responsabilidade, além, da taxa de administração cobrada por ocasião da concessão dos empréstimos. Com relação a essa última, vem se notando sua redução devido ao menor número de contratos firmados a cada exercício.